



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



HILDA CAROLINA FEIJÓ

**A PARTICIPAÇÃO DAS
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
EM REDES COOPERATIVAS NO BRASIL**

Florianópolis, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

HILDA CAROLINA FEIJÓ

**A PARTICIPAÇÃO DAS
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
EM REDES COOPERATIVAS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof.^a Edna Lúcia da Silva.

Florianópolis, 2009.

F297p Feijó, Hilda Carolina, 1976-

A participação das bibliotecas universitárias em redes cooperativas no Brasil / Hilda Carolina Feijó - 2009.

138 f.

Orientadora Edna Lúcia da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

1. Bibliotecas universitárias. 2. Bibliotecas universitárias – Cooperação. I. Título.

CDU 027.7

Hilda Carolina Feijó

A PARTICIPAÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS EM REDES COOPERATIVAS NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia,
do Centro de Ciências da Educação da
Universidade Federal de Santa Catarina, no
semestre 2008.2, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, aprovado com nota 9,5.

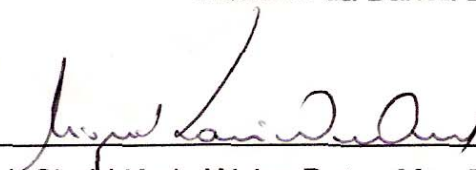
Florianópolis, 17 de março de 2009.



Profa. Edna Lúcia da Silva, Dra., CIN/UFSC
Professora Orientadora



Profa. Maria Margarete Sell da Mata, Ma., CIN/UFSC
Membro da Banca Examinadora



Bel. Sigrid Karin Weiss Dutra, Ma., PREG/UFSC
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

À professora e orientadora Edna Lúcia da Silva, pela cobrança constante, pela dedicação e, principalmente, por seu apoio.

À bibliotecária Sigrid Karin Weiss Dutra, pelo acolhimento imprescindível e por ter aceitado participar da banca avaliadora.

À professora Margarete Sell da Mata, por ser um exemplo como pessoa e como profissional e por ter aceitado participar da banca avaliadora.

Aos profissionais das bibliotecas universitárias pela colaboração no fornecimento dos dados da pesquisa.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia pela formação profissional proporcionada.

A minha amiga Ariane Talita Witt, pela proteção, pelos conselhos e alertas.

A minha amiga Daniella Zattarian, pelo tratamento carinhoso e pela colaboração constante na realização deste trabalho.

A minha amiga Deise Martins da Rosa dos Santos, por me ouvir, mesmo não entendendo nada do que eu estava falando.

Aos amigos que conquistei nesta jornada, Juliana Daura de Souza, Regiane Emília Melo e Cláudia Osvaldina dos Passos e, em especial, ao Rafael Santos Gonsalves, presença essencial hoje em minha vida.

Ao meu filho Felipe Feijó Dutra de Barros, que sempre compreendeu que tudo o que faço é para o seu bem.

Ao meu pai Mário Rogério Feijó, pelo apoio e pelo trabalho minucioso de correção ortográfica e gramatical.

A minha mãe Ana Maria Feijó, por sua presença constante.

A todos que direta ou indiretamente me auxiliaram na conclusão desta pesquisa.

E, em especial, a Deus, que me proporcionou todas as possibilidades, dando-me saúde e forças para continuar sempre acreditando, pois para Ele nada é impossível!

**Ao meu filho Felipe Feijó Dutra de Barros,
pelo amor incondicional, sendo a recíproca verdadeira!**

É melhor tentar e falhar do que se preocupar em ver a vida passar. É melhor tentar, ainda que em vão, do que se sentar e não fazer nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar a, em dias tristes, em casa me esconder. Prefiro ser feliz, embora louco, a em conformidade viver.

Martin Luther King

RESUMO

FEIJÓ, Hilda Carolina. **A participação das bibliotecas universitárias em redes cooperativas no Brasil**. 135f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

Pesquisa que trata das redes de informação nas bibliotecas universitárias brasileiras. Aborda a biblioteca universitária e sua importância; a cooperação em redes; as redes e os tipos de redes; as redes e sistemas de informação cooperativos: alguns modelos mais utilizados no Brasil; e a descrição das redes adotadas por Tomaél (2005). Objetiva analisar a participação das bibliotecas universitárias em redes cooperativas no Brasil, descrevendo os tipos de redes; verificando se elas oferecem os serviços de redes cooperativas descritas na literatura, e verificando os benefícios dos serviços de redes cooperativas para as bibliotecas universitárias na visão de seus administradores ou diretores. Elege como metodologia a pesquisa exploratória, descritiva, documental e de levantamento, e, para a coleta de dados o uso de fichas documentais e o questionário. Define como universo da pesquisa 37 bibliotecas das universidades federais do Brasil e 4 bibliotecas de renome nacional e como *corpus* de análise documental, os sítios da *web* dessas bibliotecas. Explica, ainda, que usará como contraponto para análise, o estudo realizado por Tomaél (2005). Ressalta que são adotados vários termos para indicar o serviço cooperativo estabelecendo um alargamento no que se designa como redes de informação, e este foi um dos parâmetros que conduziram a análise desta pesquisa, isto é considerar como rede de informação todas as atividades que envolvessem o esforço cooperativo. Apresenta os resultados considerando as informações obtidas, via questionário e via páginas da *web*, das bibliotecas universitárias. Obtém como resultados mais relevantes: a) todas as bibliotecas universitárias participantes desta pesquisa integram algum esforço cooperativo; b) as redes mais evidentes foram classificadas em Redes de Serviços de Informação (RSI); c) o COMUT é a rede mais presente nas unidades pesquisadas; d) não existe uniformidade na visibilidade e descrição das redes, nos sítios das bibliotecas, parecendo que as bibliotecas ainda não perceberam a importância de se disponibilizar informações nos mesmos, como forma de otimização do uso dos recursos disponibilizados por intermédio de tal modalidade de serviço. Observa que a expansão de acervos e serviços são os principais benefícios que o esforço cooperativo entre unidades de informação acarreta segundo seus administradores e/ou diretores. Detecta que a falta de recursos é uma dificuldade importante encontrada pelas unidades de informação participantes de redes. Conclui que as 41 bibliotecas universitárias analisadas participam de algum tipo rede de informação e que todas reconhecem que a participação em redes gera benefícios, visto que uma biblioteca atuando isoladamente, não consegue mais atender às necessidades informacionais dos seus usuários.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Redes Cooperativas.

ABSTRACT

FEIJÓ, Hilda Carolina. **A participação das Bibliotecas Universitárias em redes cooperativas no Brasil.** 135f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

Research that deals with information networks in the Brazilian university libraries. Addresses the University Library and its importance, cooperation in networks, the networks and the types of networks, networks and cooperative information systems: some models most used in Brazil and a description of the networks adopted by Tomaél (2005). Aims to analyze the participation of university libraries in cooperative networks in Brazil, describing the types of networks, whether they offer the services of cooperative networks described in the literature and verifying the benefits of cooperative networks' services for the university libraries in the view of its managers. Elects as the methodology the survey, descriptive, documentation and mapping, and for data collection the use of bookmarks documentary and the questionnaire. Defines as the universe of research 37 federal university libraries in Brazil and 4 libraries of renowned national and body of documentary analysis, the web sites of those libraries. Explains, further, that will use as a counterpoint to the review study by Tomaél (2005). Emphasized that several terms are used to indicate the service cooperative in establishing an extension that is known as information networks, and this was one of the parameters that led to analysis of this research, it is considered as a network of information all activities involving the effort cooperative. Presents the results considering the information obtained via questionnaire and via web pages, of the university libraries. Get results as more relevant: a) all the university libraries participating in this research in any cooperative effort, b) the networks most evident were classified as Network Information Services (RSI), c) the COMUT network is more present in the units surveyed d) there is no uniformity in the profile and description of networks, the sites of the libraries, the libraries seem to have not realized the importance of providing the same information as a way of optimizing the use of these resources. Notes that the expansion of collections and services are the main benefits that the cooperative effort between units of information entails. Detects that a lack of resources is a major difficulty encountered by the units of information networks of participants. Concludes that 41 university libraries participates in some type of information network and that all recognize that participation in networks generates benefits, since a library alone, can no longer meet the informational needs of its users.

Keywords: University libraries. Cooperative networks.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1: Categorização das redes segundo Tomaél (2005)
- Quadro 2: Participação em redes – tipos
- Quadro 3: Requisitos para participação em redes
- Quadro 4: Dificuldades indicadas pelas bibliotecas universitárias no processo de participação em redes
- Quadro 5: Recomendações que seriam comentadas pelas bibliotecas universitárias participantes de redes para bibliotecas não participantes
- Quadro 6: Participação em redes – identificação

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1: Benefícios advindos da participação em redes

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C	Antes de Cristo
AGRIS	Agricultural Information System
APC	Associação Paranaense de Cultura
APCIS	Associação dos Profissionais de informação Documentação em Ciências da Saúde
ARPA	Advanced Research Projects Agency
BDB	Biblioteca Digital Brasileira
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BLDSC	British Library Document Supply Centre
BN	Biblioteca Nacional
BU	Biblioteca Universitária
BU's	Bibliotecas Universitárias
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
BVSDE	Biblioteca Virtual em Saúde Ambiental
C&T	Ciência e Tecnologia
CALCO	Catálogo Legível por Computador
CBBU	Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
CBI	Centro Brasileiro do ISSN
CBIES	Compartilhamento Entre Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior
CCN	Catálogo Coletivo Nacional
CD-ROM	Compact Disk Read Only Memory
CEPIS	Centro Pan-Americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CIN	Centro de Informações Nucleares
CNEN	Comissão Nacional de Energia Nuclear
CNIA	Centro Nacional de Informação Ambiental
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMUT	Comutação Bibliográfica
CRUESP	Conselho de reitores das Universidades Estaduais de São Paulo
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
EEB	Empréstimo entre Bibliotecas
FAO	Food and Agriculture Organization
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FOUSP	Faculdade de Odontologia da USP
IAI	Inter-American Institute
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
INFOTERRA	Global Environmental Information Exchange Network
INIS	Internacional Nuclear Information System
IOCCG	International Ocean-Colour Coordinating Group
IPUSP	Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
ISSN	International Standard Serial Number
ISTEC	Ibero American Science and Technology Education Consortium
LAPTOC	Latin American Periodicals Tables of Contents
LATIN	Latin American Technological Information Network
LIGDOC	Interligação de Bibliotecas para Troca de Documentos
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MARC	Machine Readable Cataloging
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MEDLARS	Medical Literature Analysis and Retrieval System
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System
NDC	Núcleo de Documentação
NDLTD	Networked Digital Library of Theses and Dissertations
NLM	National Library of Medicine
OCLC	Online Computer Library Center
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PAI-e	Programa de Acesso à Informação Eletrônica
PCC	Programa de Catalogação Cooperativa
POGO	Partnership for the Observation of the Global Oceans
PR	Paraná
PUC	Pontifícia Universidade Católica
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUCRio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RCI	Redes de Compatibilização da Informação
REBAE	Rede de Bibliotecas na área de Engenharia e Arquitetura
REBAP	Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia
REDALYC	La Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe
REDARTE	Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte
REDUC	Red Latinoamericana de Información y Documentación en Educación
RENAI	Rede Nacional de Informações sobre o Investimento
RENIMA	Rede Nacional de Informação sobre o Meio Ambiente
REPIDISCA	Red Panamericana de Información em Salud Ambiental
RETEC	Rede de Tecnologia do Paraná
RID	Redes de Informação Digital
RIE	Redes de Informação Especializada
RITEC	Rede de Inovação e Tecnologia do Paraná
RITLA	Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana
RNIS	Rede Nacional de informações em Saúde
RPI	Redes de Processamento da Informação

RSI	Redes de Serviços de Informação
SBD	Serviço de Biblioteca e Documentação
SBRT	Sistema Brasileiro de Resposta Técnica
SCAD	Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos
SCIELO	Scientific Electronic Library on line
SDO	Serviço de Documentação Odontológica
SeCS	Seriados em Ciências da Saúde
SELA	Sistema Econômico Latino-Americano
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SIB	Sistemas de Bibliotecas
SIBI	Sistemas de Bibliotecas
SIBRADID	Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva
SIC	Serviço de Intercâmbio de Catalogação
SIDALC	Sistema de Información y Documentación Agropecuario de las Américas
SISNAMA	Sistema Nacional do Meio Ambiente
TICs	Tecnologias da informação e da comunicação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAL	Universidade Federal do Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRR	Universidade Federal do Roraima
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSJ	Universidade Federal de São João Del-Rei
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UI	Unidades de Informação
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USA	United States of America
USMARC	Machine-Readable Cataloging
USP	Universidade de São Paulo
VHL	Virtual Health Library

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 A Biblioteca Universitária e sua importância.....	18
2.2 A cooperação bibliotecária e as redes de informação.....	24
2.3 Redes e Sistemas de Informação Cooperativos: alguns modelos.....	29
2.4 As Redes de Informação na categorização de Tomaél (2005).....	32
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	46
4 RESULTADOS: descrição e análise de dados	49
4.1 As redes nas bibliotecas universitárias segundo seus responsáveis.....	49
4.2 As redes nos sítios das bibliotecas universitárias.....	61
5 CONCLUSÃO.....	78
REFERÊNCIAS.....	80
APÊNDICE A: Carta de apresentação.....	92
APÊNDICE B: Questionário.....	94
APÊNDICE C: Ficha documental: localizações das redes nos sítios das bibliotecas.....	98
APÊNDICE D: Ficha documental: descrição das redes nos sítios das bibliotecas.....	114

1 INTRODUÇÃO

A partir de 1950, as bibliotecas passaram por profundas mudanças e vários fatores impulsionaram o desenvolvimento das mesmas. O advento de novas tecnologias gerou necessidades de aprimoramentos e ajustes visando à adaptação a uma nova realidade, na qual quase tudo é instantâneo, global e ocorre em tempo real.

O computador, na década de 60 permitiu a produção de bases de dados bibliográficos consultadas à distância. A Internet, na década de 90, possibilitou um grande avanço, por meio de uma linguagem digital comum e a informação passou a ser gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida instantaneamente, transformando o ambiente de prestação de serviços de informação. Em decorrência desses fatos, as atividades da biblioteca e o acesso à informação evoluíram em alcance e forma, passando de um ambiente delimitado por paredes e usuários restritos para um novo ambiente em escala mundial, no qual os usuários têm acesso a uma multiplicidade de recursos independente de sua localização física (MARCONDES *et al.*, 2006).

Ainda, segundo Marcondes *et al.* (2006, p.1), a *web* proporcionou transformações aos serviços bibliotecários, introduzindo inclusive novos conceitos de bibliotecas, como por exemplo: digitais, eletrônicas, virtuais e híbridas.

As bibliotecas digitais são descritas por Cunha (2000, p.78) “como um conjunto de mecanismos eletrônicos que facilitam a localização informacional, interligando recursos e usuários”.

Já as bibliotecas eletrônicas são aquelas totalmente automatizadas que disponibilizam os seus produtos e serviços aos usuários *on-line*, conforme Machado *et al.* (1999 *apud* OHIRA; PRADO, 2002, p.64).

As bibliotecas virtuais, para Rooks (1993 *apud* ZANG *et al.*, 2000), são caracterizadas como aquelas que optam pela “aplicação universal da avançada computação de alta velocidade e capacidade de teleprocessamento para acessar e ajustar os recursos de informação”.

As bibliotecas híbridas reúnem características das bibliotecas tradicionais e dos outros tipos de bibliotecas, oferecendo parte dos serviços convencionais e parte de

serviços que incorporam tecnologias de informação e comunicação (OHIRA; PRADO, 2002). Estas bibliotecas refletem “o estado transacional da biblioteca que hoje não pode ser completamente impressa e nem completamente digital” (GARCEZ; RADOS, 2002, p.44).

No Brasil, neste novo contexto, percebe-se que é cada vez maior o número de bibliotecas universitárias que utilizam a Internet para oferecer serviços e produtos de informação, buscando servir como portal para outras fontes de informação, alcançar um maior número de usuários e fazer promoções mais eficazes de seus produtos (AMARAL; GUIMARÃES, 2002). Disponibilizar produtos e serviços, nos sítios das bibliotecas universitárias, significa muito mais do que proporcionar acesso aos recursos informacionais das próprias bibliotecas, significa oferecer produtos e serviços que possam abrir novas portas de acesso à informação para o usuário ampliando definitivamente o sentido dos serviços de referência.

Paralelamente ao desenvolvimento tecnológico, as bibliotecas têm enfrentado dificuldades na manutenção de coleções e serviços. Em função dessa nova contingência, as tecnologias e a Internet têm favorecido o compartilhamento de recursos nas bibliotecas, particularmente nas bibliotecas universitárias. Assim, o trabalho cooperativo tem sido fortalecido nas unidades de informação com base no reconhecimento das limitações de um trabalho isolado e de todas as dificuldades de ordem econômica impostas pela produção intensiva da informação, que impedem a manutenção de uma coleção completa e atualizada (SILVA, 1986).

Além disto, por estarem inseridas em uma sociedade hoje denominada Sociedade da Informação, caracterizada justamente pela “explosão informacional” e pelo uso intensivo da informação como recurso, seja de ordem cultural, econômica ou social, as bibliotecas universitárias foram “obrigadas” a encontrar alternativas para o seu funcionamento adequado às demandas informacionais cada vez mais acentuadas das universidades.

O serviço cooperativo entre as bibliotecas surge como uma possibilidade de ampliação do universo informacional dos usuários e como forma de racionalização de recursos. As redes unem a experiência e o desenvolvimento de cooperação bibliotecária, podendo ter acordos de caráter geográfico, por assunto, ou ainda por qualquer modalidade comum a todas as bibliotecas participantes (SILVA, 1986).

Com base no artigo intitulado – Redes de Informação: o ponto de contato dos Serviços e Unidades de Informação no Brasil, de autoria da professora Maria Inês Tomaél, publicado no ano de 2005, constatou-se a importância da participação das redes de informação nas unidades informacionais e a necessidade de um aprofundamento sobre o assunto. Além disso, hoje o trabalho em redes é considerado uma forma de aliança essencial para a expansão dos serviços prestados pelas unidades de informação, não somente como forma de atender em maior escala as necessidades informacionais dos usuários, mas como alternativa para a melhoria na qualidade desses serviços.

Considerando o exposto anteriormente, a participação das bibliotecas de Universidades do Brasil em serviços de redes cooperativas foi o foco abordado nesta pesquisa. A relevância do desenvolvimento, desta pesquisa, deve-se à importância adquirida pelos serviços cooperativos nas unidades de informação, em particular daquelas vinculadas às universidades, gerando a necessidade de se verificar e avaliar a evolução dessa modalidade de serviços nessas unidades. Acredita-se que um aprofundamento do assunto possibilitará ampliar a visão sobre a questão e servirá como base, às instituições participantes de redes, para verificarem as possibilidades existentes nessa modalidade de expansão de serviços e acervos.

O desenvolvimento da pesquisa teve como objetivo geral: analisar a participação das Bibliotecas Universitárias em redes cooperativas no Brasil. Os objetivos específicos foram assim determinados: a) descrever os tipos de redes; b) verificar se as Bibliotecas Universitárias oferecem os serviços de redes cooperativas descritas na literatura, e c) verificar os benefícios dos serviços de redes cooperativas para as bibliotecas universitárias, na visão dos gerentes das mesmas.

A presente pesquisa está estruturada, a partir da introdução, nos seguintes capítulos: fundamentação teórica para o desenvolvimento da pesquisa abordando temas imprescindíveis a fim de dar sustentação teórica ao desenvolvimento da pesquisa; procedimentos metodológicos indicando os caminhos seguidos para o desenvolvimento da pesquisa; resultados descrevendo e analisando os dados obtidos na pesquisa; e, a conclusão apresentando reflexões sobre os resultados alcançados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica abrangeu os temas que servem de base para que se possa compreender a participação das Bibliotecas Universitárias Brasileiras em redes cooperativas e recaiu nos seguintes temas:

- A Biblioteca Universitária e sua importância;
- A cooperação bibliotecária e as redes de informação;
- Redes e Sistemas de Informação Cooperativos: alguns modelos;
- Redes segundo Tomaél (2005).

2.1 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA

Para a compreensão da importância da Biblioteca Universitária serão lembradas em primeiro lugar e sucintamente as histórias do surgimento da escrita, do papel, do livro e das bibliotecas.

Por muitos séculos a narrativa oral era a única forma de comunicação, depois da criação da escrita e com o seu aperfeiçoamento surgiram novas formas de comunicação (LITTON, 1975). A escrita surgiu provavelmente em 3.500 a.C. e se tornou a base para o surgimento do livro (LABARRE, 1981).

Na antiguidade foram utilizados vários suportes para escrita como registro do conhecimento, tais como: a pedra, o barro, o pergaminho, a madeira, o papiro, o papel, o linho e a seda. Entretanto, o papiro, o pergaminho e o papel foram considerados como os principais suportes através da história (LITTON, 1975).

O papiro era proveniente de pequenos e finos pedaços do talo da cana do papiro, arbusto que cresce, principalmente, em lugares pantanosos do Egito, Síria, Palestina e Sicília. Tais pedaços permaneciam molhados por três dias até clarear, após eram colocados em toalhas de linho, horizontalmente e verticalmente para serem empilhados e colocados para secar ao sol. O livro de papiro constituía-se em um rolo que continha folhas coladas umas às outras. O comprimento médio de cada rolo era de 6 a 10 metros. O livro de papiro é desdobrado horizontalmente e dividido

em colunas verticais e na maioria das vezes escrito de um só lado. Usava-se para escrever, hastes de caniço talhada em viés ou ponta, depois mais tarde, a pena, geralmente de pássaro (LITTON, 1975). O papiro foi usado pela primeira vez em 4.000 a.C. e se transformou no maior produto de exportação do Egito.

O pergaminho surgiu como forma de fugir do monopólio egípcio do papiro. Atribui-se sua invenção a Eumeneses II, rei do Pérgamo, na Ásia Menor, provavelmente pelo século III, a.C. As peles dos animais, também, recebiam tratamento para torná-las suscetíveis à escrita. Utilizava-se pele de carneiro, bezerro, cabra, bode e jumento. O pergaminho tornou-se mais adequado e maleável para a escrita do que o papiro, pois a pele dava possibilidade de correção, permitia ser raspada e apagada (LITTON, 1975).

No século IV surge o codex ou códices, um livro de manuscritos, que substituiu os rolos e se transforma no formato mais aproximado do livro moderno (LITTON, 1975).

A invenção do papel, por sua vez, credita-se aos chineses. O primeiro papel foi produzido pelo chinês Tsua-Luon, um funcionário palaciano, que utilizou como matéria-prima uma combinação de trapos, casca de árvore, fibras vegetais e fios de cânhamo (LITTON, 1975). O mesmo autor ainda alega que “os árabes obtiveram o segredo do papel, em 751, de dois artesãos chineses” e, “quando se inventou a imprensa o papel já estava difundido por toda Europa”. (LITTON, 1975, p.22).

As coleções cristãs existiram antes das invasões, por textos das Escrituras, pois os cristãos tinham a necessidade de manter seus livros, pois era sinônimo de poder e faziam parte da sua fé. Através da leitura e de cópias de textos os monges serviam a Deus (LABARRE, 1981). O trabalho do copista, segundo este autor, tinha “caráter religioso: a execução de um livro era uma boa obra, porque permitia àqueles que estavam a serviço de Deus se edificar lendo-a; o aspecto rude e penoso do trabalho proporcionava méritos”. (LABARRE, 1981, p.25).

A história das bibliotecas é marcada por guerras, censuras, mortes e incêndios. Um pouco dessa história é resgatada através do romance intitulado “O nome da Rosa”, de autoria de Umberto Eco (1980), o qual evidencia principalmente a censura, porque a maioria dos livros era considerada profana e se estes livros fossem lidos pelo povo, acreditava-se que a fé em Deus seria perdida, já que a

palavra de Deus era considerada única. Evidenciava-se com isso, o temor pela perda da fé. A época da Inquisição foi um dos períodos mais violentos de cerceamento ao acesso do saber.

As principais bibliotecas encontravam-se nos mosteiros. Por se tratar de uma comunidade religiosa, a composição das bibliotecas entre os séculos IX e XI era imposta por essa comunidade (LABARRE, 1981). O autor ressalta que “por isso a importância em número e qualidade dos manuscritos litúrgicos e daqueles que continham a palavra de Deus”. (LABARRE, 1981, p.30).

As bibliotecas surgiram em decorrência do fato de que os livros manuscritos, criados por meio do processo de trabalho intensivo de cópia manual eram tidos como posses valiosas e eram alvos de roubos. Por serem considerados preciosidades eram acorrentados ao púlpito, armários e prateleiras. As bibliotecas localizam-se em clausuras de mosteiros associados a salas específicas para leitura e escrita, chamadas de *scriptoria* (LABARRE, 1981).

A invenção do tipo móvel pelo alemão Gutenberg (1398-1468), a partir de 1452, marca o rompimento do monopólio cultural, que a igreja exercia na época. Gutenberg inventou um processo que permitia fundir uma quantidade sem limite de letras a partir de matrizes constituídas por moldes e letras-mãe. A invenção de Gutenberg elevou a importância das Bibliotecas, por meio da possibilidade de uma maior produção de registros (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005).

Milanesi (2002) argumenta que a ideia mais primitiva de uma biblioteca é o resultado do desejo e da necessidade quase instintiva de possibilitar o uso, muitas vezes, de uma informação significativa. Santos (2006, p.26) concluiu que “as bibliotecas foram criadas como receptáculo e refúgio de fontes de conhecimento”, lembrando ainda que as bibliotecas durante muito tempo, ficaram longe do acesso do cidadão comum. Para este autor, havia uma questão de ordem política e/ou religiosa, que “alijava o homem do povo, do contato com o saber, de maneira que o poder pudesse ser mantido com base na ignorância servil da população”. (SANTOS, 2006, p.26).

Historicamente, a biblioteca considerada mais importante foi a de Alexandria, no Egito, que existiu no período de 280 a 416 a.C. e reuniu cerca de 500 mil

volumes. A Biblioteca de Alexandria foi destruída três vezes: pelos fanáticos da igreja católica; pelos saques de conquistadores; e pelos desastres naturais. A Biblioteca de Alexandria foi reconstituída em 1990 pelo governo do Egito e pela UNESCO (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005) e está em funcionamento desde 1995 e pode abrigar até oito milhões de volumes.

Hoje o termo Biblioteca ultrapassa e muito o seu significado etimológico, originado do latim, e por sua vez derivado dos radicais gregos biblio e teca, que significam respectivamente livro e depósito ou caixa, ou seja, caixa ou depósito de livros (ZAFLOON, 2008). A maioria das bibliotecas disponibiliza aos seus usuários, vários serviços e através desses buscam atender às necessidades dos usuários. Assim, ela supera a idéia de sua existência como um simples depósito de livros. Araújo e Oliveira (2005, p.42) ressaltam que:

A biblioteca é um organismo vivo à serviço da comunidade: nela obtemos respostas às nossas mais diversas indagações. O lugar de destaque que ela ocupa no mundo atual decorre da importância que a informação tem para cada sociedade. Assim, a biblioteca participa do aprimoramento intelectual, humanístico, técnico e científico de todos os segmentos sociais.

As bibliotecas, segundo Guinchat e Menou (1994, p. 333-334), são unidades de Informação (UI) e pode-se “tentar classificá-las em função de diversos critérios”, nos quais destacam-se os ramos de atividades. Para esses autores são três os ramos de atividade considerados:

a conservação e o fornecimento de documentos primários (arquivos, bibliotecas, mediatecas e museus); a descrição de conteúdo dos documentos e sua difusão, bem como a sinalização das informações e das fontes (centros e serviços de documentação); a resposta a questões pela exploração das informações disponíveis e a sua avaliação e transformação (centros e serviços de informação).

Guinchat e Menou (1994, p. 334) alertam ainda que:

existem muitas unidades de informação de caráter misto [...]. A existência de outros critérios que se aplicam no domínio, no qual as UI operam (como ciência e cultura, por exemplo) aos tipos de documentos ou fontes utilizadas, e, ao público que se pretende atingir.

Araújo e Oliveira (2005, p. 38) asseguram que a biblioteca como uma organização pressupõe três grandes funções:

- 1) função gerencial: administração e organização; 2) função organizadora: seleção, aquisição, catalogação, classificação e indexação; 3) função divulgação: referência, empréstimo, orientação, reprografia, serviços de disseminação e extensão.

Estas autoras apresentam vários tipos de bibliotecas segundo sua finalidade, tais como, nacionais, públicas, especializadas, escolares, especiais, infantis, biblioteca ambulante ou carro-biblioteca ou bibliobus, popular ou comunitária e as universitárias.

As Bibliotecas Universitárias que são o foco da pesquisa, segundo as mesmas autoras, têm por “finalidade atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores e alunos universitários”. (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p. 39).

Milanesi (2002) lembra que as primeiras universidades surgiram no final da Idade Média, próximo da Renascença, controladas por Ordens Religiosas, contudo a caminho de um processo de laicização, o que representou a possibilidade de veiculação do conhecimento – antes basicamente restrito aos religiosos – para outras áreas da sociedade. As primeiras bibliotecas universitárias foram as das Universidades de Oxford (Reino Unido) e de Sorbonne (França).

Atualmente, a missão das bibliotecas universitárias, segundo Gomes e Gomes e Barbosa (2003), está relacionada à provisão, disseminação e transferência da informação de forma a viabilizar a atuação plena da universidade nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e, principalmente, dando subsídio ao funcionamento de cursos de graduação e pós-graduação e à produção e transferência de conhecimento e tecnologia.

As bibliotecas universitárias estão voltadas a atender os objetivos das universidades, por isso, pode-se incluir a biblioteca universitária:

[...] como parte de um sistema – a universidade – a qual recebe influências do ambiente onde está inserida [...] considerada como um segmento de vital importância na estrutura da instituição, visto que o seu caráter de promover o acesso e a disseminação da informação para que os objetivos da universidade sejam plenamente atingidos. (RUSSO, 1998, p.4).

Segundo Leitão (2005), as bibliotecas não existem de forma independente em relação à sociedade e às instituições às quais estão vinculadas. A responsabilidade das bibliotecas universitárias, segundo o autor, aumenta na medida em que a sua

mantenedora tem necessidade de otimizar o uso de recursos escassos para a manutenção do ensino, da pesquisa e da extensão, cabendo então aos administradores das bibliotecas demonstrar o real e devido aproveitamento dos recursos investidos, gerando o suporte informacional necessário ao desenvolvimento dessas atividades na instituição.

Macedo e Modesto (1999) sugerem que a missão da biblioteca universitária está relacionada com seus usuários mais imediatos, ou seja, dando contribuição para a capacitação do estudante e para a formação contínua do próprio professor, para torná-los usuários independentes e com a consciência de que o uso correto dos recursos informacionais e os princípios de pesquisa bibliográfica será muito mais produtivo para a vida acadêmica.

De acordo com o que foi visto, o cenário mundial tem passado por grandes transformações. A globalização, a informação e as tecnologias da informação, têm causado impactos importantes em todas as instituições e, principalmente nas instituições de ensino e pesquisa. Para Cunha (2000, p. 87), as universidades, como instituições de ensino e pesquisa, certamente são afetadas por tais fenômenos e deverão repensar sua atuação promovendo algumas mudanças na sua missão e na sua forma de atuação. Tais mudanças projetadas para um futuro próximo foram sintetizadas pelo autor da seguinte forma: “a) Mudança do enfoque centrado no corpo docente para o enfoque centrado no estudante”; “b) Rede interligando todos os níveis de ensino”; “c) Sistema de aprendizagem assíncrono”; “d) Diversidade de opções de aprendizado” e, “e) Expansão de seu alunado por meio do ensino a distância”.

Neste contexto qual será o futuro das Bibliotecas Universitárias? Para Cunha (2000, p.88),

o contexto que se apresenta é propício para mudar a natureza do empreendimento acadêmico. No caso da biblioteca universitária, é necessário examinar as enormes possibilidades do futuro e entender que o desafio mais crítico será remover os obstáculos que a impedem de responder às necessidades de uma clientela em mudança, transformar os processos e estruturas administrativas que caducaram e questionar as premissas existentes.

Diante dessa conjuntura percebe-se que as Bibliotecas Universitárias são de grande importância para a comunidade acadêmica (no ensino, na pesquisa, na

administração e na extensão). Atuando como órgãos de apoio informacional, as bibliotecas universitárias precisam dar suporte e oferecer serviços que atendam às necessidades informacionais de seus usuários. Neste contexto, as redes de informação para compartilhamento de recursos ou serviços surgem como solução para o enfrentamento das dificuldades decorrentes do cenário mundial e para a otimização dos serviços das bibliotecas universitárias brasileiras.

2.2 A COOPERAÇÃO BIBLIOTECÁRIA E AS REDES DE INFORMAÇÃO

Na busca pela adequação a um novo contexto flexível e dinâmico da sociedade atual percebe-se que as bibliotecas universitárias, segundo Morigi e Pavan (2004, p.122), caminham

para uma dependência quase total do emprego das tecnologias de informação e comunicação e dos processos automatizados inerentes a essas tecnologias. Diante desta realidade, é quase impossível imaginar as tarefas de rotina realizadas em uma biblioteca sem o auxílio de processos automatizados, que possibilitam a conexão com a rede mundial de computadores em tempo integral.

Quando se fala em redes cooperativas ou de redes de informação, algumas palavras ficam em evidência como: cooperação, colaboração e compartilhamento de recursos, palavras essas tidas como sinônimos por alguns autores e apresentadas como distintas por outros. Para Barros (1994 *apud* MANTOVANI, 2006, p.4).

compartilhamento é um conceito associado com dividir e distribuir com outros, enquanto que cooperação é um trabalho de co-realização [...]. O conceito de colaboração está relacionado com contribuição e cooperação, além de atingir o significado de colaboração, envolve o trabalho coletivo visando alcançar um objetivo comum.

Merlo Vega (1999, p.2, tradução nossa) evidencia que:

a atividade cooperativa permite que se alcance um elevado nível de qualidade, já que as distintas bibliotecas participantes apontaram suas críticas, conhecimentos e experiência nos distintos trabalhos realizados, eliminando os erros e aumentando, por conseguinte, a efetividade dos serviços, tarefas e produtos.

A cooperação, segundo o autor, pode ser classificada nos seguintes níveis:

Do ponto de vista geográfico: Cooperação internacional; Cooperação nacional; Cooperação regional e local. **Do ponto de vista temático:** Cooperação generalizada e Cooperação especializada. **Do de vista da sua**

finalidade: Cooperação baseada em produtos; Cooperação baseada em sistemas automatizados; Cooperação baseada em serviços e a Cooperação baseada em políticas (MERLO VEGA, 1999, p.4, tradução nossa – grifos nossos).

Lozano (2004, p.1, tradução nossa) ressalta “que os serviços envolvidos na cooperação podem ser um ou vários, mas considera que sempre existe um que é mais freqüente ou mais comum”. As transações comumente envolvidas são em ordem de prevalência, segundo a autora:

1) Empréstimo interbibliotecário; 2) Organização de eventos de difusão; 3) Elaboração de produtos cooperativos; 4) Sistema de bônus; 5) Mecanismos para o treinamento e capacitação (na cultura, políticas, ferramentas e práticas de trabalho adotadas pela rede); Catalogação compartilhada; 7) Compra consorciada e, 8) Compra racionalizada (evita a duplicação de materiais e economiza na aquisição).

Os tipos de acordos existentes entre as bibliotecas irão depender principalmente dos recursos financeiros, do espaço geográfico e das necessidades existentes. Gómez Hernández (2002, p. 161, tradução nossa) ressalta que a normalização dos processos e atividades, como produto da atividade e da influência dos organismos e associações profissionais (nacionais e internacionais, governamentais e privados) tem possibilitado, entre outras coisas, a cooperação entre todos os âmbitos geográficos e institucionais.

Tomaél (2005, p.6) ressalta que “os serviços cooperativos foram evoluindo tornando-se mais sofisticados com o passar do tempo, principalmente após a adoção de padrões de cooperação”. Figueiredo (1999, p.80) alertou que bibliotecas e cooperação não devem ser separadas da necessidade prática. Para a autora, não se concebe mais, uma biblioteca atuando isoladamente, e a cooperação é uma atividade imprescindível. Como consequência as bibliotecas não podem mais escolher se devem ou não participar de um esforço que envolva cooperação. Portanto, considera-se difícil que as bibliotecas consigam atuar em modo de cooperação e em redes sem acordos e acertos, ou seja, sem normas, nas quais serão necessários critérios através dos procedimentos para regulamentação para a participação das instituições integrantes.

Para que a cooperação consiga alcançar os objetivos são necessários dois fatores básicos: melhorar o acesso dos usuários e a imagem da instituição. Com a participação na cooperação em redes, os usuários deverão ter um melhor conceito

dos serviços das bibliotecas, já que se trabalha com normas e padrões preestabelecidos. A rede proporciona a possibilidade de se consultar profissionais das instituições participantes, principalmente em relação às novas tecnologias. O conhecimento veiculado nas redes é especializado e relacionado às operações dos sistemas disponíveis e, em decorrência, ocorrerá o aumento da qualidade dos serviços prestados, a conexão entre as instituições permitirá troca de informações e sugestões, além de possibilitar aumento indireto dos orçamentos das bibliotecas e diminuição de custos dos serviços (ANGEL MELERO; VARELA OROL; GONZALEZ GUITIAN, 1988, tradução nossa).

Cabe ressaltar ainda que as redes “só terão sucesso se puderem contar com a convicção das pessoas. O interesse, a boa vontade e o comprometimento do pessoal envolvido tornarão os serviços merecedores da confiança dos usuários” (SILVA, 1986, p.220).

O estabelecimento da cooperação entre bibliotecas requer então alguns requisitos que foram sintetizados por Merlo Vega (1999, p. 1, tradução nossa – grifos nossos) nos seguintes termos:

- a) **administradores:** pessoas responsáveis que participem das atividades cooperativas, já que as bibliotecas compartilham as informações e serviços;
- b) **convênios:** documentos que formalizem a colaboração;
- c) **normas estabelecidas:** que devem ser definidas de comum acordo e deverão ser seguidas pelas instituições participantes, pois qualquer tarefa realizada requer que se tenha uma normativa para servir de referência ao desenvolvimento do trabalho. Essas normas servem para gerar a compatibilidade dos dados, para a leitura nos programas e são imprescindíveis para a melhoria na qualidade dos serviços prestados;
- d) **estrutura organizacional:** que deverá mostrar a representação de todas as bibliotecas na rede;
- e) **infra-estrutura e métodos técnicos:** deverão possuir infra-estrutura e métodos técnicos que dão suporte aos mesmos pois as redes cooperativas tem objetivos comuns que se consolidarão em instruções globais e projetos concretos.

Além desses requisitos, os profissionais que trabalham nas bibliotecas devem conhecer tanto a sua coleção quanto as coleções das outras instituições. No processo cooperativo ocorrerão benefícios efetivos aos usuários se os profissionais estiverem atentos e dispostos ao trabalhar integrado. “Além dos benefícios do autoconhecimento, o controle de cada coleção proporciona melhorias à cooperação e contribui, por outro lado, para o controle bibliográfico”. (SILVA, 1986, p.213).

As unidades de informação, em função de fatores contingenciais, trabalham cada vez mais por meio de cooperação, compartilhamento, consórcios, empréstimos interbibliotecários, etc. As redes se apóiam na pretensão e semelhança de seus integrantes, caracterizando-se como um significativo recurso organizacional, tanto para as relações pessoais quanto para a estruturação social das unidades de informação.

Para Guinchat e Menou (1994), as redes podem ser homogêneas quando realizadas com órgãos similares, como, por exemplo, as de Bibliotecas Universitárias e podem ser heterogêneas quando realizadas entre unidades de informação de diferentes tamanhos, natureza e importância. Ainda para estes autores, as redes podem ser distinguidas conforme suas funções. De acordo com as suas funções pode-se distinguir algumas redes:

redes especializadas em funções documentais, como a aquisição, o tratamento de documentos (catalogação, classificação, análise e indexação) e a difusão (empréstimo, Comutação bibliográfica, difusão seletiva da informação e serviço de pergunta e resposta). Redes que integram as unidades participantes em um sistema de informação único que cobre todas as funções documentais [...]. Redes enciclopédicas ou redes especializadas em uma disciplina ou em um ramo de atividade, nas quais todas as unidades de informação associam-se para apoiar-se mutuamente ou para harmonizar seus serviços e seus produtos. Redes especializadas a serviço de uma categoria particular de usuários, como as pequenas empresas ou os produtores de café, por exemplo. (GUINCHAT; MENOU, 1994, p.340).

De acordo com Becker (1978 *apud* CENDÓN, 2005) as redes podem ser categorizadas, considerando-se alguns aspectos: a) os sinais que enviam (digital ou analógica); b) sua estrutura ou topologia lógica (centralizada ou tipo estrela); c) seu foco institucional (rede de bibliotecas universitárias, públicas, de órgãos de apoio à indústria); d) sua funcionalidade (rede de catalogação, de Comutação Bibliográfica de informações referenciais); e) o assunto tratado (rede de informação para negócio, rede de informação agrícola); e f) a área abrangida (estadual, regional, interestadual, nacional e internacional).

Cendón (2005, p. 80) argumenta que na área informacional, os tipos mais comuns de redes considerando os objetivos funcionais das categorias citadas anteriormente são: “redes de serviços e de apoio institucional, que visam o compartilhamento de dados, o desenvolvimento de padrões comuns e a Comutação Bibliográfica entre bibliotecas e centros de informação”. Para a autora essas redes possuem dois subtipos “as redes de catalogação cooperativa e as redes de Comutação Bibliográfica e envio de documentos”, incluindo ainda outro tipo de redes que são as “redes de serviços de busca e recuperação da informação, que visam principalmente a identificação e o compartilhamento de recursos informacionais”. (CENDÓN, 2005, p. 81).

Tomaél (2005) apresentou uma nova categorização que resultou em cinco tipos de redes, conforme mostra o quadro abaixo:

TIPOS DE REDES	DESCRIÇÃO
Redes de Compatibilização da Informação (RCI):	Incluem serviços e unidades de informação que reúnem seus catálogos formando catálogos coletivos. O produto resultante do trabalho cooperativo é multidisciplinar e consolida a principal função da rede. Usualmente são utilizados para a localização de documentos.
Redes de Processamento da Informação (RPI):	Compreendem as redes que organizam a informação, envolvendo processos de descrição e indexação da informação – como a catalogação cooperativa –, normalmente disponibilizam catálogos coletivos ou bases de dados bibliográficas multidisciplinares. Sua principal função está direcionada a apoiar os serviços e unidades de informação em suas atividades de organização da informação, subsidiando sistemas de gerenciamento de coleções.
Redes de Serviços de Informação (RSI):	Pertencem a essa categoria redes constituídas por serviços e unidades de informação que prestam serviços recíprocos e para clientes isolados ou para comunidades específicas, envolvendo suas coleções e seus especialistas nesse esforço. Algumas utilizam produtos resultantes das redes de processamento da informação, como instrumentos para a consecução de suas atividades.
Redes de Informação Especializada (RIE):	Fazem parte dessa categoria redes que tratam de um ramo específico, dentro de uma área do conhecimento, e desenvolvem atividades diferenciadas, o maior número, dessas redes, opera na organização da informação, principalmente por meio dos serviços de indexação e resumos, mas há redes que tratam, prioritariamente, do intercâmbio de cópias de documentos. Habitualmente, disponibilizam bases de dados bibliográficas como produto final da rede.
Redes de Informação Digital (RID):	distinguem-se por utilizarem amplamente os recursos da Internet. Na maior parte dos casos apresenta a informação propriamente, não apenas sua indicação.

Quadro 1: Categorização das redes segundo Tomaél (2005)

Vale ressaltar que a literatura, ora aborda as funções das redes como categorias, os objetivos como funções e apresenta diferentes tipos de categorizações, nesta pesquisa foram privilegiadas as abordagens que estavam em consonância e favoreciam o seu desenvolvimento.

2. 3 REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO COOPERATIVOS: alguns modelos

Acredita-se que as primeiras redes de computadores foram criadas na década de 1960, como forma de transferir informações de um computador para outro. Em 1969, foi criada a Arpanet, embrião da atual Internet. A Arpanet foi desenvolvida pelo Advanced Research Projects Agency (ARPA), do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América. No seu início, a rede atendia algumas universidades americanas (Universidade da Califórnia; Stanford Research Institute; Universidade da Califórnia; e, Universidade de Utah) e a comunidade militar americana. A Arpanet tinha como tarefa criar uma rede de computadores, com capacidade de comunicação entre si e a partir de diferentes pontos geográficos (SPOSITO, 2008). Da evolução da Arpanet surgiu a Internet, que a partir de 1990 começou a alcançar a população em geral. Segundo Santana *et al.* (2001, p.1),

A Internet, com seu novo paradigma de operação das fontes ou sistemas de informação, abre possibilidades crescentes de intercâmbio entre fontes de informação distribuídas em diferentes servidores. Ao invés de unidades isoladas, [...] os sistemas passam a operar em redes, de modo cooperativo, enriquecendo-se mutuamente. Passa a predominar a busca de compatibilidade e o intercâmbio [...].

Para Castells (2005, p.17)

A revolução da tecnologia da informação [...] introduz uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico, por sua forma de organização em redes [...]. Por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado.

A criação da *World Wide Web* ou simplesmente *web*, no anos 90, permitiu a disseminação da Internet por todo o mundo. O engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu a *World Wide Web*, nesta época, possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de *sites* mais dinâmicos e visualmente interessantes, o

que gerou o crescimento da Internet em ritmo acelerado (SPOSITO, 2008). A “explosão da informação” e o surgimento das tecnologias da informação proporcionaram as condições ideais para a implantação das redes de informação. A Internet fomentou o aparecimento dessas redes. Para Tomaél (2005, p. 5), as redes de informação:

reúnem pessoas e organizações para o intercâmbio de informações, ao mesmo tempo em que contribuem para a organização de produtos e a operacionalização de serviços que sem a participação mútua, não seriam possíveis.

No Brasil, a partir de 1992, a instalação da espinha dorsal da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), proporcionou que a comunicação via *Internet* fosse introduzida. Em 1999, os ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia assinaram um convênio para a implantação do *backbone* RNP2, que passou a interligar o país com uma rede de alta tecnologia (REDE NACIONAL DE PESQUISA, 2009).

Com a infra-estrutura disponível foram favorecidas as condições para que operacionalização de redes, constituindo parte da realidade neste mundo informacional e globalizado e proporcionando ligações por meio de recursos eletrônicos. A Internet passa a ser o agente principal, nesse processo, porque permitiu aproximar pessoas, empresas e instituições. Em relação às unidades informacionais, em particular, as redes potencializam o uso de recursos de informação, diminuem gastos e geram mais conhecimento, proporcionando economia financeira e de tempo para o usuário final, bem como aos profissionais das instituições, trazendo ganhos para toda sociedade.

Todavia cabe esclarecer que, no Brasil, as atividades cooperativas nas instituições informacionais tiveram início na década de 1940 e teve como marco o aperfeiçoamento de técnicos brasileiros em universidades americanas que motivou a criação de um serviço nacional de catalogação cooperativa, único na América Latina. O Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC) foi instituído pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) em 1942, com a finalidade de propiciar ajuda mútua entre as bibliotecas do país, a partir de modelo de experiência realizada pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (Library of Congress). O projeto consolidou-se na década seguinte, incorporado em 1954 ao Instituto Brasileiro de

Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje denominado de Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2008).

Em 1967, o Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) foi fundado por meio de um acordo entre várias instituições ligadas à área de saúde. A partir de 1970, a BIREME começou a atuar usando a estrutura de subcentros para área de ciências biomédicas, estendendo as atividades de cooperação a outros países da América Latina. Nos anos 80, a base de dados Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) começou a ser desenvolvida de forma cooperativa, tendo na época 500 publicações periódicas, monografias, teses e atas de congressos. Em 1982, a BIREME começou a coordenar 279 bibliotecas em 21 países. O modelo vigente e a estratégia da BIREME voltada à cooperação técnica em informação sobre saúde na América Latina e os países do Caribe, possuem alguns serviços: Biblioteca Virtual em Saúde (VHL), cuja interface permite a recuperação de dados também na Literatura Internacional em Ciência da Saúde (LILACS) e no Sistema *on-line* de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) (BIREME, 2008). Ainda, mantém a Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SCIELO) que atua como uma rede descentralizada, mas com coordenação da BIREME que estimula a cooperação na rede de bibliotecas e tem como objetivo: o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico e quer que isso sirva de modelo para as demais bibliotecas (TARUHN; ABDALA, 2004, tradução nossa).

Os estudos para a automação da Biblioteca Central, da Fundação Getúlio Vargas, foram iniciados em 1974, quando foi decidida a criação de um projeto piloto, que seria utilizado em programas de cooperação a órgãos de informação. Contudo, desde 1976, a Fundação Getúlio Vargas vinha incentivando programas especiais que visassem à cooperação bibliotecária, através da Biblioteca Central e do Centro de Processamento de Dados, quando o projeto BIBLIODATA/CALCO foi desenvolvido em 1977. Este projeto buscou estabelecer princípios e rotinas para a implantação dos trabalhos que se prestariam à automação de todos os serviços de informação. De 1994 a 1996, a Rede BIBLIODATA/CALCO que usava o formato

CALCO baseado no Machine Readable Cataloging (MARC) passou utilizar o USMARC. A modernização de formato foi necessária para tornar os registros da rede mais compatíveis, nacional e internacionalmente, permitindo, assim, proporcionar às bibliotecas participantes da Rede seus dados em um formato aceito pelos principais *softwares* de automação de bibliotecas do mercado (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2008).

Em 2003, foi criada a Rede Antares que é uma rede sulamericana com o apoio do International Ocean-Colour Coordinating Group (IOCCG), do Partnership for the Observation of the Global Oceans (POGO) e com financiamento inicial de um projeto pelo Inter American Institute for Global Change Research (IAI). A rede promove:

A cooperação entre os países sulamericanos e beneficia-se do diálogo Norte-Sul entre as Américas. O principal objetivo da rede Antares é o estudo das mudanças de longo período em sistemas costeiros ao redor da América do Sul de modo a distinguir a variabilidade natural de perturbações externas (efeitos antropogênicos) (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS, 2009, p.1).

Atualmente, são muitas as iniciativas de cooperação já consolidadas no país nas unidades de informação e estas serão explanadas no decorrer desta pesquisa.

2.4 AS REDES DE INFORMAÇÃO NA CATEGORIZAÇÃO DE TOMAÉL (2005)

Neste item serão descritas as redes categorizadas por Tomaél (2005), conforme seus objetivos e/ou missão, em decorrência de que foram utilizadas como parâmetros de análise nesta pesquisa. Procurou-se descrevê-las através dos sítios das redes em questão, para um maior esclarecimento quanto a sua função e/ou objetivos. Todas as informações descritas neste tópico foram coletadas no mês de janeiro de 2009.

Redes de Compatibilização da Informação (RCI):

Tomaél (2005, p. 21) afirma que “a compatibilização de catálogos resulta em catálogos coletivos que além de serem agentes do controle bibliográfico e da

recuperação da informação são poderosos instrumentos para serviços de obtenção e organização de documentos”. As redes de compatibilização da informação consideradas por Tomaél (2005) são:

– A WorldCat é a maior rede mundial de conteúdos e serviços. A WorldCat é uma rede global de gestão da biblioteca e de serviços. A WorldCat bibliotecas (localiza bibliotecas de todo o mundo), dedicando-se a fornecer o acesso aos seus usuários por meio dos recursos existentes na *web*, permitindo a localização de livros, músicas, vídeos, entre outros. Disponibiliza bases de dados, de metadados bibliográficos e institucionais. Assim é possível reduzir custos e aumentar produtividade, já que resulta de um esforço colaborativo de milhares de bibliotecas de todo o mundo (ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER, 2009, tradução nossa).

– O Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), coordenado pelo IBICT é descrito como uma rede cooperativa de unidades de informação localizadas no Brasil com o objetivo de:

Reunir, em um único Catálogo Nacional de acesso público, as informações sobre publicações periódicas técnico-científicas reunidas em centenas de catálogos distribuídos nas diversas bibliotecas do país. Nesse contexto, possibilita a otimização dos recursos disponíveis nas bibliotecas e serviços de documentação que participam da rede [...]. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2009a, p.1).

– O Catálogo Coletivo de Anais de Eventos (ANAIS) “é uma base de dados cooperativa, coordenada pelo Centro de Informações Nucleares/Comissão Nacional de Energia Nuclear (CIN/CNEN), que está aberta à participação de instituições que desejem compartilhar seus acervos”. Nela é possível localizar dados bibliográficos de todo o tipo de anais de eventos como, congressos, simpósios, conferências, reuniões e outros eventos realizados no Brasil ou no exterior e que se encontram disponíveis nos acervos de bibliotecas brasileiras e de algumas latino-americanas. “As informações contidas nos registros são fornecidas pelas bibliotecas cooperantes e padronizadas pelo CIN”. A CNEN é uma autarquia federal criada em 1956 e vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia. “Como órgão superior de planejamento, orientação, supervisão e fiscalização, estabelece normas e regulamentos em radioproteção e licença, fiscaliza e controla a atividade nuclear no Brasil”. (COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR, 2009a, p.1).

– Catálogo coletivo de normas técnicas “É uma base de dados cooperativa, coordenada pelo CIN/CNEN e aberta a participação de instituições que desejem compartilhar seus acervos”. Cataloga informações sobre normas técnicas nacionais e estrangeiras existentes nos acervos de bibliotecas brasileiras. “As informações contidas nos registros são fornecidas pelas bibliotecas cooperantes e padronizadas pelo CIN”. (COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR, 2009b, p.1).

– A Rede International Standard Serial Number – (ISSN Network) Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas. O ISSN é um código numérico que é utilizado como um identificador, composto por um número de oito dígitos para identificar as publicações periódicas: A rede foi “Implantada em 1974, tendo como objetivo apoiar o controle bibliográfico mundial de publicações seriadas e facilitar o acesso aos seus registros, por meio do controle de atribuição do ISSN”. O representante da rede no Brasil é o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2009b, p.1).

– O PERGAMUM desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná é um sistema de gerenciamento de Bibliotecas. A manutenção do sistema é realizada por meio do aproveitamento das principais idéias de cada Instituição a fim de mantê-lo atualizado e competitivo no mercado, tornando-o capaz de gerenciar qualquer tipo de documento, atendendo bibliotecas de universidades e de outras instituições (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, 2009, p.1).

Redes de Processamento da Informação (RPI)

Para Tomaél (2005, p. 24), as redes agrupadas nessa categoria são movidas pela:

Catalogação cooperativa que visa facilitar e agilizar os processos de descrição bibliográfica de forma cooperativa, tornando esses processos e o intercâmbio de registros possíveis, através da adoção de normas e padrões que os possibilitem de fato.

– A Rede BIBLIODATA é um dos exemplos deste tipo de rede. Configura-se como uma experiência nacional pioneira, de rede de catalogação cooperativa. A Rede BIBLIODATA visa "a redução dos custos, além de promover a difusão dos acervos bibliográficos de suas instituições." (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2009, p.1).

– O Program for Cooperative Cataloging – PCC (Programa de Catalogação Cooperativa) que é um programa de cooperação internacional coordenado pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos com participantes de todo o mundo

representa um esforço cooperativo internacional visando à ampliação do acesso coleções de bibliotecas de forma útil, oportuna, eficaz, além de gerar uma diminuição no custo da catalogação. As instituições participantes reúnem-se por meio de acordos mútuos, com o compromisso de aceitar normas comuns (PROGRAM FOR COOPERATIVE CATALOGING, 2009, p.1 tradução nossa).

– O Consórcio Eletrônico de Bibliotecas foi criado, em 1999, a fim de permitir às bibliotecas conveniadas copiar ou baixar registros bibliográficos, via Internet, das bases de dados da Fundação Biblioteca Nacional, e estão disponíveis no sítio da Fundação Biblioteca Nacional. O Consórcio Eletrônico de Bibliotecas visa:

Apoiar o desenvolvimento dos projetos de automação bibliográfica no Brasil, permitindo às bibliotecas brasileiras, através do compartilhamento dos recursos de catalogação *on line* da Biblioteca Nacional, a formação de bases de dados locais ou de redes de bases regionais (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2009, p.1).

Redes de Serviço de Informação (RSI)

Tomaél (2005, p. 27) informa que nessa categoria estão as redes que "prestam apoio a serviços e unidades de informação, principalmente por meio dos serviços de empréstimo entre bibliotecas e Comutação". Estão inseridas, também, nessa categoria "as redes que dão apoio às micro e pequenas empresas, desenvolvendo serviços de informação que promovam a inovação e a competitividade empresarial". Como exemplos de redes que se pode classificar nessa categoria, podem-se indicar:

– A Comutação Bibliográfica (COMUT) que foi instituída inicialmente junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES em 1980, hoje se encontra gerenciada pelo IBICT. Permite a obtenção de cópias de

documentos tecnicocientíficos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis estão: periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos das principais bibliotecas do país e serviços de informação internacional. Somente a partir de 1997 o serviço passou a ser prestado *on-line*, porque antes disso, todos os procedimentos eram feitos manualmente. No pedido *on-line* poupa-se tempo, o que é primordial nos tempos atuais (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2009c, p.1).

– O Compartilhamento de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro que tem como objetivo:

Promover o intercâmbio no uso do acervo das bibliotecas participantes através da disponibilização das instalações aos clientes credenciados; promover o intercâmbio do conhecimento científico, tecnológico e acadêmico entre as instituições através de suas bibliotecas; estabelecer relações com organizações e entidades nacionais e internacionais que possam contribuir para o desenvolvimento das bibliotecas participantes (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2009, p.1).

– The British Library Document Supply Centre (BLDSC) que possibilita o fornecimento de “cópias de artigos de periódicos, textos apresentados em conferências e congressos, teses, capítulos de livros e patentes existentes no acervo da British Library ou de acervos de outras bibliotecas”. (BRITISH LIBRARY, 2009, p.1, tradução nossa).

– A Rede de Inovação e Tecnologia do Estado do Paraná (RITEC) que “é uma iniciativa da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior daquele estado, possibilita que pesquisadores e especialistas de universidades e institutos de pesquisa coloquem-se disponíveis à comunidade”. (REDE DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DO ESTADO DO PARANÁ, 2009, p.1).

– A Rede de Tecnologia do Paraná (RETEC) que “é um sistema de informações e soluções, tendo como objetivo apoiar micro e pequenas empresas, desenvolvendo sua capacidade tecnológica, econômica e de gestão” (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL, 2009, p.1).

– O Sistema Brasileiro de Resposta Técnica (SBRT) que tem como objetivos:

Buscar, por meio da conexão entre as instituições participantes, a solução para as questões apresentadas pelas empresas demandantes, em qualquer ponto do território nacional; facilitar o rápido acesso das empresas a soluções de problemas tecnológicos de baixa complexidade, em áreas

específicas, mediante o fornecimento de resposta técnica personalizada, elaborada sob medida e customizada; promover a difusão do conhecimento; contribuir para o processo de transferência de tecnologia, especialmente, para médias e pequenas empresas (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2009d, p.1).

– A Rede de Informação Tecnológica Latinoamericana (RITLA) ou Latin American Technological Information Network (LATIN) que é

Um organismo internacional de cooperação técnica que reúne os países latino-americanos integrantes do Sistema Econômico Latino-Americano (SELA). Sua missão é fortalecer a cooperação regional, consolidar os mecanismos de colaboração e intercâmbio vinculados ao emprego das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e debater os temas de sua área de competência na região e no mundo. Seus idiomas oficiais são português e espanhol (REDE DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA LATINOAMERICANA, 2009, p.1).

Redes de Informação Especializada (RIE)

Tomaél (2005, p. 33) descrevem essas redes como aquelas que:

Atuam no âmbito da informação especializada, em campos específicos do conhecimento, em que a maioria dela se dedica aos serviços de indexação e resumos que produzem as bases de dados, mas há, também, redes que envolvem: empréstimos entre bibliotecas, comutação, bases cadastrais, instrumentos terminológicos, entre outros.

Entre elas, estão:

– O Internacional Nuclear Information System (INIS) que “é um sistema cooperativo com mais de 30 anos de experiência que conta com a participação de mais de 120 países e organizações internacionais”. Atualmente, a base desse sistema contém mais de 2,9 milhões de registros sendo a fonte mundial mais completa sobre literatura tecnicocientífica na área nuclear. A representante no Brasil desse sistema é a CNEN. E, desde então, garante o acesso dos brasileiros a este sistema e a cobertura da literatura nacional pela base INIS. O acesso é gratuito. (COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR, 2009c, p.1).

– O Latin American Periodicals Tables of Contents (LAPTOC) que “é uma base de dados pesquisável na *web* fornece acesso às tabelas de conteúdo de mais de 950 revistas, principalmente nas ciências humanas e sociais, publicadas na América Latina”. O banco de dados contém atualmente mais de 325.000 referências

de artigos. (LATIN AMERICAN PERIODICALS TABLES OF CONTENTS, 2009, p.1 tradução nossa).

– The Ibero-American Science and Technology Education Consortium (ISTEC) que é um convênio sem fins lucrativos desenvolvido pela Universidade do Novo México (USA) e tem como objetivo “promover o progresso científico e tecnológico dos países envolvidos. É composto por instituições educativas, industriais e centros de pesquisa nas Américas e na Península Ibérica” (IBERO-AMERICAN SCIENCE AND TECHNOLOGY EDUCATION CONSORTIUM, 2009, p.1, tradução nossa). No Brasil, um dos serviços mais conhecidos denomina-se Interligação de Bibliotecas para Troca de Documentos (LIGDOC) e objetiva a troca de documentos (artigos de periódicos, capítulos de livros, entre outros) via Internet dos documentos existentes na rede.

– O Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD) que

é um serviço de fornecimento de documentos especializado em ciências da saúde e atuante na América Latina e no Caribe, tendo por objetivo prover acesso a documentos exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa, respeitando rigorosamente os direitos de autor (BRASIL...,2009a,p.1).

Este serviço é coordenado pela BIREME com a cooperação das bibliotecas integrantes da rede BVS. O SCAD disponibiliza os acervos das bibliotecas cooperantes do Serviço SCAD na América Latina. O SCAD é um serviço pago. No momento, o registro está disponível somente para usuários residentes no Brasil (BRASIL..., 2009a, p.1).

– A Red Latinoamericana de Información y Documentación en Educación (REDUC) que é um sistema de cooperação de reunião, processamento e disseminação de documentos relevantes no campo da educação e na América Latina e Caribe. A REDUC, realiza ações para ajudar seus usuários a construir informação a partir dos dados documentais que reúne, processa e dissemina (RED LATINOAMERICANA DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN EN EDUCACIÓN, 2009, p.1, tradução nossa).

– A Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (REBAP) que é resultado dos empenhos do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e do Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (SBD/IPUSP), que perceberam a importância de investir no acesso à informação

como apoio ao desenvolvimento da Psicologia no Brasil. As bibliotecas da área foram convidadas para “trabalharem juntas, no sentido de garantir a construção e manutenção de fontes de informação essenciais ao ensino, pesquisa e práticas psicológicas”. (BRASIL...,2009b, p.1). A REBAP tem a missão de “contribuir para o desenvolvimento da Psicologia no Brasil e América Latina, através da promoção do uso da informação tecnicocientífica em Psicologia” (BRASIL...,2009b, p.1). Com o objetivo geral de:

Operar de forma integrada, buscando o compartilhamento de recursos e a cooperação de esforços, com vistas à promoção do acesso eficiente e eqüitativo à informação e ao documento ao profissional e estudioso da Psicologia, independente da região do País. (BRASIL..., 2009b, p.1).

– A Rede de Bibliotecas na área de Engenharia e Arquitetura (REBAE) que tem como objetivo

Elaborar acordos de cooperação e adotar normas comuns, visando melhorar a qualidade do atendimento aos usuários da área de Engenharia e implementar o uso de novas tecnologias, facilitando o acesso à informação e ao documento, no Brasil e exterior (REDE DE BIBLIOTECAS DA ÁREA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA, 2009, p.1).

– A Rede Nacional de informações em Saúde (RNIS) que tem por objetivo “integrar e disseminar as informações de saúde no país”. Criada como um projeto do Ministério da Saúde, a RNIS integra, através da Internet, todas as cidades brasileiras, promovendo o acesso e a troca das informações em saúde (REDE NACIONAL DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE, 2009).

– A Red Panamericana de Informacón en Salud Ambiental (Rede Panamericana de Informação em Saúde Ambiental (REPIDISCA)) atua por meio de uma base de dados que contém referências bibliográficas da literatura de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente. Coordenada pelo Centro Panamericano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente (CEPIS) – “tem uma missão coordenadora no nível regional e consolida a informação em bases de dados. Atualmente concentra seus esforços em colocar a informação em meio eletrônico, no sítio *web* do CEPIS e em formar a Biblioteca Virtual em Saúde Ambiental” (BRASIL, 2009c, p.1). A REPIDISCA foi criada em 1982 com o objetivo de difundir a informação disponível sobre: abastecimento de água; águas residuárias; contaminação do ar; engenharia sanitária e ambiental; epidemiologia

ambiental; resíduos perigosos; resíduos sólidos; saúde ambiental; saúde ocupacional; toxicologia ambiental. A REPIDISCA

Seleciona e analisa o material bibliográfico, especialmente documentos produzidos na América Latina e no Caribe. Registra pesquisas, relatórios técnicos, teses, comunicações de congressos, normas técnicas, vídeos, programas de computador, materiais educativos que geralmente são editados e distribuídos de maneira limitada. Desta maneira, os usuários da REPIDISCA dispõem de informação atualizada no nível mundial (BRASIL..., 2009c, p.1).

A REPIDISCA coopera com 352 Centros em 23 países da América Latina e do Caribe.

– O Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva (SIBRADID) que “é uma rede de informações cuja unidade central sede é na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG”. Por meio dos Centros Cooperantes (Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa) é operada através da assinatura de convênios de Cooperação Técnica. O seu objetivo é:

Prestar serviços e fornecer produtos de informação em Ciências do Esporte, Educação Física e áreas afins à comunidade e aos demais setores da sociedade, promovendo e disseminando o uso das informações contidas nas Bases de Dados do Sistema, possibilitando a prestação de serviços de acesso a documentos através da Comutação Bibliográfica (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2009, p.1).

– The Global Environmental Information Exchange Network (INFOTERRA) tem como missão “proporcionar o acesso a informação sobre assuntos ambientais e promover o intercâmbio de informações entre todos os países do mundo inteiro”. O representante da INFOTERRA no Brasil é o Centro Nacional de Informação Ambiental – CNIA do IBAMA Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA (UNITED NATIONS ENVIRONNEMENTE PROGRAMME, 2009, p.1, tradução nossa).

– A Rede Nacional de Informação sobre o Meio Ambiente (RENIMA) é uma rede descentralizada formada por centros cooperantes e um centro coordenador, a cargo do Centro Nacional de Informação, Tecnologias Ambientais e Editoração (CNIA). Criada para apoiar o processo de gestão ambiental, dá suporte informacional a atividades tecnicocientíficas e industriais. Sua principal função é “fazer a integração dos órgãos componentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), em particular de entidades estaduais de meio ambiente”. As unidades

de informação dessas instituições participam da Rede como Centros Cooperantes. Também integram a Renima as Unidades de Informação Especializadas do Ibama em todo o Brasil. A Rede disponibiliza vários “serviços de informação, como pesquisa bibliográfica, elaboração de bibliografias especializadas, consultas à legislação ambiental, informações sobre eventos e instituições”. (INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, 2009, p.1).

– A Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) tem como objetivo, além dos que lhe são atribuídos através da resolução dos Corpos Diretivos da Organização Panamericana da Saúde (denominada OPAS)

A promoção da cooperação técnica em informação tecnicocientífica em saúde, com os países e entre os países da América Latina e do Caribe (denominada REGIÃO), com o intuito de desenvolver os meios e as capacidades para proporcionar acesso equitativo à informação tecnicocientífica em saúde, relevante e atualizada e de forma rápida, eficiente e com custos adequados. (BRASIL..., 2009d, p.1).

A missão da BIREME é “contribuir ao desenvolvimento da saúde fortalecendo e ampliando o fluxo de informação em ciências da Saúde”. (BRASIL, 2009d, p.1).

– A Agricultural Information System (AGRIS) que é sistema internacional de informação para as ciências agrárias e tecnologia. Criada pela Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, Food and Agriculture Organization (FAO) em 1974, para promover a troca de informações e para reunir literatura mundial referente aos diversos aspectos da agricultura. A AGRIS “é um sistema cooperativo no qual os países participantes alimentam as referências de literatura produzida dentro das suas fronteiras e, em contrapartida, acessam as referências alimentadas pelos outros participantes”. (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION, 2009, p.1 tradução nossa).

– A Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLARS), que deriva do Sistema de Análise e Recuperação da Literatura Médica, possui armazenamento bibliográfico biomédico computadorizado (referências bibliográficas, resumos de títulos de revistas publicadas nos EUA e outros países) e sistema de recuperação operados pela NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE (NLM), nas áreas de biomedicina, enfermagem, veterinária, odontologia e ciências afins (BRASIL, 2009f). Cabe esclarecer que

o sistema que foi introduzido pela primeira vez em 1964 evoluiu para um sistema *online* em 1971, denominado MEDLINE (MEDLARS *Online*). Como outras bases de dados *online* foram desenvolvidas, MEDLARS tornou-se o nome para todo o sistema NLM de informações, enquanto MEDLINE é o nome da principal base de dados (BRASIL..., 2009f).

– O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), por meio de sua Unidade de Documentação e Publicações, em 1999, com o apoio financeiro da Fundação Kellogg, constituiu o Sistema de Información y Documentación Agropecuário de las Américas (Sistema de Informação e Documentação Agropecuário das Américas) (SIDALC). O sistema foi criado com o propósito de contribuir para o bem estar da população rural e aumentar a competitividade agropecuária. A SIDALC “busca satisfazer as necessidades de informação da comunidade científica, estudantes, instituições de desenvolvimento, empresários e de pessoas que atuam na área rural em geral”. (SISTEMA DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN AGROPECUÁRIO DE LAS AMÉRICAS, 2009, tradução nossa).

– O Sistema Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde tem por objetivo “cooperar com o desenvolvimento da pesquisa, educação e atenção em saúde na América Latina e Caribe, colocando ao alcance da comunidade de profissionais da saúde informação tecnicocientífica produzida nacional e internacionalmente”. Esse Sistema é coordenado pela Organização Pan-Americana da Saúde através da BIREME, centro especialmente criado para desenvolver o programa de informação em ciências da saúde (BRASIL..., 2009g, p.1).

Redes de Informação Digital (RID)

Tomaél (2005, p. 43) classifica nessa categoria "as redes que processam e reúnem a informação disponível na Internet, além de redes que disponibilizam o acesso ao texto completo da informação científica e tecnológica". São incluídas também, nesta categoria, "as redes que promovem a reunião personalizada de bases de dados, bibliográficas ou de texto completo, de acordo com o interesse do usuário".

Como exemplos deste tipo de rede estão incluídos:

– A Biblioteca Digital Brasileira (BDB) que tem como projeto “integrar em um único portal os mais importantes repositórios de informação digital de forma a permitir consultas simultâneas e unificadas aos conteúdos informacionais destes acervos”. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2009e, p.1)

O estabelecimento de ações e de esquemas de mediação de informação que integrem de forma consistente e padronizada os estoques de documentos digitais, bases de dados e serviços de informações relevantes para o país, de forma que o usuário da BDB possa consultar simultaneamente, através de interface *web*, todos os acervos do seu interesse; e a criação de serviços de informação inovadores, que reflitam demandas da sociedade e que possam ser integrados à BDB. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2009e, p.1).

O objetivo geral da BDB é contribuir para o aumento do acesso a documentos eletrônicos “que sejam de interesse para o desenvolvimento das atividades técnicas e científicas, assim como para os demais setores importantes para o desenvolvimento econômico e social do país, tais como o de educação e o produtivo”. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2009e, p.1).

– O CadêJur criado em 2000 com o objetivo de apoiar operadores do Direito na Pesquisa Jurídica, para facilitar “a busca nos mais variados assuntos referentes à legislação, jurisprudência, doutrina e processos, contando ainda, com banco de dados que pesquisa diretamente nas fontes de informação que a Internet proporciona”. É necessário pagar uma taxa anual para inserção de currículos, produtos e serviços, essa taxa poderá ser paga por profissionais, estudantes, escritórios e pessoas jurídicas (CADÊJUR, 2009, p.1).

– O Portal de Periódicos da CAPES, que possibilita o acesso livre e gratuito a textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais, estrangeiras e nacionais; acesso a 126 bases com resumos de documentos de todas as áreas do conhecimento. Através dele, os pesquisadores, professores, alunos e funcionários de 191 instituições de ensino superior tem acesso à produção científica. “Todos os programas de posgraduação, de pesquisa e de graduação do País ganham em

qualidade, produtividade e competitividade com a utilização do Portal que está em permanente desenvolvimento”. (PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, 2009, p.1).

– O Portal da Pesquisa produzido pela DotLib que “é uma empresa especializada em prover acesso a bases de dados e publicações eletrônicas nas mais diversas áreas do conhecimento”(DOT.LIB, 2009, p.1). O Portal da Pesquisa “permite acesso a milhares de bases de dados, livros e periódicos de diversas áreas do conhecimento”. Para acessá-lo, é necessário pertencer a uma instituição autorizada (PORTAL DA PESQUISA, 2009, p.1).

– O Programa Prossiga foi criado em 1995, para contribuir na implementação “das diretrizes e prioridades ditadas pelo IBICT, por meio do oferecimento de serviços de informação e de comunicação na Internet, tendo como público alvo, gestores, pesquisadores, docentes, técnicos e empresários do setor produtivo”. O objetivo principal do Prossiga é “organizar e disseminar informações para a gestão de ciência, tecnologia e inovação”. (PROSSIGA, 2009, p.1) buscando:

Promover o uso de redes de informação em ambiente *web*; promover o uso da informação científica nacional disponibilizada em rede, por parte dos pesquisadores do país e do exterior, assim como por parte dos bolsistas brasileiros no exterior; criar um serviço de mercado de trabalho, divulgando permanentemente os doutores sem vínculo empregatício e as oportunidades de trabalho em C&T oferecidas pelo governo e pelo setor privado; propiciar aos pesquisadores no Brasil o acesso às fontes de informação utilizadas nos programas de pós-graduação do exterior; divulgar a ciência brasileira no exterior. (PROSSIGA, 2009, p.1).

– A Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (RENAI) é “uma rede de informações sobre a atividade de investimento no país, “mantida pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), com o apoio de parcerias, como órgãos estaduais de fomento de investimentos e entidades de classe empresariais”. A rede visa disponibilizar essas informações para utilização e consulta “por parte de investidores, entidades de fomento do desenvolvimento, órgãos de pesquisa, organismos públicos, agências internacionais, etc.” (REDE NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE O INVESTIMENTO, 2009, p.1).

Observando a categorização de redes, realizada por Tomaél (2005), e as descrições das redes incluídas em cada categoria percebe-se que a autora tem uma visão abrangente considerando redes, todos os sistemas que envolvam esforço

colaborativo, não necessariamente considerando somente as que recebem a denominação de rede. Na pesquisa desenvolvida e aqui relatada foi adotada essa concepção para nortear a coleta e análise dos dados levantados

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida teve algumas características. Do ponto de vista de seus objetivos foi uma pesquisa exploratória e descritiva. Pesquisa exploratória, segundo Gil (1991, p.45), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade ao problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Já a pesquisa descritiva “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. (GIL, 1991, p.46).

Do ponto de vista de seus procedimentos técnicos foi uma pesquisa documental e de levantamento. Pesquisa documental, segundo Gil (1991, p.51) vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico; Para Gil (1991, p.56) as pesquisas do tipo de levantamento “caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

O universo da pesquisa foi constituído pelas bibliotecas das universidades brasileiras. O corpus documental da pesquisa foi constituído por páginas web dos sítios dessas bibliotecas universitárias. A população foi constituída por bibliotecários ou responsáveis pelas bibliotecas.

Para o levantamento de dados foram adotados o questionário em apêndice (B) e as fichas documentais em apêndice (C e D).

O questionário foi enviado por *e-mail* às bibliotecas pesquisadas. A escolha do questionário foi motivada pelos seguintes itens: proporcionar rapidez e facilidade de resposta; possibilitar maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas; facilitar a categorização das respostas para posterior análise; e permitir melhor contextualização da questão (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2004/2005).

O questionário foi enviado para 37 Bibliotecas Universitárias Federais são elas: Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA) Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade

Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Roraima (UFRR), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e outras 4 Bibliotecas Universitárias de renome nacional: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Os questionários foram encaminhados no mês de outubro para a lista das Bibliotecas através da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), com o auxílio da sua presidente Bibliotecária Sigrid Karin Weiss Dutra, da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Após 4 dias de envio, todas as bibliotecas citadas no estudo foram contatadas por telefone, a fim de se solicitar a devolução do mesmo com a maior brevidade possível. Conseguiu-se contato com 30 delas e os questionários foram reenviados para os *e-mails* informados por telefone e, após 2 semanas desses envios, a Bibliotecária Sigrid reenviou o questionário para a lista da CBBU solicitando o preenchimento dos mesmos. Neste processo, foram recebidos 19 questionários preenchidos, 15 questionários provenientes de Bibliotecas Universitárias Federais e 4 das Bibliotecas Universitárias de renome nacional. As bibliotecas que possibilitaram respostas e, por isso, participaram da pesquisa, pertencem as seguintes universidades: UFBA,

UFPA, UFLA, UFS, UFSCar, UFF, UFJF, UNIRIO, URPE, UFRGS, UFPE, UFRJ, UFPB, UFV, UFU, UEL, UNESP, USP e UNICAMP.

Paralelamente a análise do questionário respondido pelos responsáveis pelas bibliotecas foram analisados todos os 41 sítios das bibliotecas universitárias para que se pudesse ter uma visão mais ampla da participação das bibliotecas universitárias em redes. Os sítios incluídos foram de bibliotecas centrais das bibliotecas que compõem o universo da pesquisa, salvo os casos em que as bibliotecas centrais estavam incluídas em sistemas, núcleos e/ou coordenadorias.

O contraponto de análise das informações obtidas, quando possível, será realizado pelos resultados da pesquisa realizada por Tomaél (2005).

As variáveis de análise estão voltadas para a participação das Bibliotecas Universitárias em redes cooperativas e a disponibilização desse serviço por essas bibliotecas para seus usuários através de seus sítios.

4 RESULTADOS: descrição e análise dos dados

Neste capítulo são apresentados e analisados os principais dados obtidos na pesquisa. Os resultados serão apresentados considerando-se duas vertentes: informações obtidas via questionário respondidos pelos responsáveis ou bibliotecários das bibliotecas de universidades brasileiras e informações obtidas via sítios das 41 bibliotecas universitárias analisados nesta pesquisa. Como discorrido anteriormente o contraponto da análise dos resultados será realizado pelo estudo elaborado por Tomaél (2005).

4.1 AS REDES NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS SEGUNDO SEUS RESPONSÁVEIS

Nesta etapa, foram analisadas as respostas dadas aos questionários. O questionário foi distribuído para 41 bibliotecas, das quais 19 responderam e foram essas respostas as analisadas e passarão a compor os resultados da pesquisa. As bibliotecas que responderam pertencem às seguintes universidades: UFBA, UFPA, UFLA, UFS, UFSCar, UFF, UFJF, UNIRIO, UFRPE, UFRGS, UFPE, UFRJ, UFPB, UFV, UFU, UEL, UNESP, USP e UNICAMP.

Em relação ao questionário aplicado verificou-se que as informações coletadas por meio dele são um complemento ao levantamento de Tomaél (2005), visto que a autora levantou informações sobre as redes de informação; descreveu seus objetivos; requisitos para participação dessas redes; discorreu sobre os produtos de informação de todas as redes e ainda sobre normas e padrões no processo de adoção de cooperação com as redes. Cabe esclarecer que Tomaél (2005) deu ênfase às redes de informação e sua categorização e nesta pesquisa a ênfase foi dada às bibliotecas universitárias e suas participações em redes de informação, apesar de usar como contraponto o estudo desenvolvido por essa autora.

Considerando a categorização das redes, proposta por Tomaél (2005), constatou-se conforme quadro 2, que 100% das bibliotecas participam de Redes de

Serviços de Informação (RSI); 89,47 participam de Redes de Informação Digital (RID); 84,21% participam de Redes de Compatibilização da Informação (RCI); 68,42% participam de Redes de Informação Especializada (RIE) e 42,10% participam de Redes de Processamento da Informação (RPI).

Pelos resultados obtidos fica evidenciado que a participação em redes das bibliotecas universitárias resulta da necessidade de ampliação do universo informacional visto que, as redes de serviços de informação aparecem na primeira colocação das incidências encontradas. Tais redes envolvem a possibilidade de se usufruir de coleções e especialistas, que se formam por unidades de informação e serviços e que prestam serviços mútuos para comunidades específicas ou usuários isolados (TOMAÉL, 2005).

As Redes de Informação Digital (RID), as Redes de Compatibilização da Informação (RCI), as Redes de Informação especializada (RIE) e as Redes de Processamento da Informação (RPI), que receberam a segunda, terceira, quarta e quinta colocação em incidência, respectivamente, são importantes na medida em que proporcionam serviços especializados de informação (RIE), ampliação efetiva do universo informacional dos usuários fornecendo arquivos digitais dos documentos (RID), sistemas padronizados para acesso à informação (RCI) e, agilização nos processos de descrição bibliográfica de forma cooperativa (RPI) (quadro 2).

Tomaél (2005) em seu estudo analisou que as RIE são predominantes em relação aos tipos de redes, pois das 41 redes categorizadas pela autora, 17 redes foram classificadas como RIE, em segundo lugar, as RSI (8 redes), em terceiro lugar, as RID (incluem 7 redes), em quarto lugar, as RCI (6 redes) e, por último, as RPI (3 redes). A predominância de RIE demonstra “a preocupação em disponibilizar documentos e informações em campos específicos do conhecimento”. (TOMAÉL, 2005, p.20). No caso desta pesquisa, procurou-se, usando a categorização proposta pela autora, observar quais os tipos de redes prevalentes nas bibliotecas universitárias brasileiras.

Biblioteca	Redes de Compatibilização da Informação (RCI)	Redes de Processamento da Informação (RPI)	Redes de Serviços de Informação (RSI)	Redes de Informação Especializada (RIE)	Redes de Informação Digital (RID)
UFBA	X	X	X	X	X
UFPA	X		X	X	X
UFLA	X		X	X	X
UFS	X		X		X
UFSCar	X		X	X	X
UFF	X		X	X	X
UNIRIO	X	X	X		X
UFRPE	X		X		X
UFRGS	X	X	X	X	X
UFPE	X		X		X
UFRJ	X		X	X	X
UFPB	X		X	X	X
UEL	X	X	X	X	X
UNESP		X	X		
UFV	X		X		
UFU		X	X	X	X
UFJF			X	X	
USP	X	X	X	X	X
UNICAMP	X	X	X	X	X

Quadro 2: Participação em Redes – Tipos

A participação em redes pressupõe a existência de acordos, de normas e/ou de padrões comuns. Conforme discutido anteriormente, considera-se difícil que as bibliotecas consigam participar de um esforço de cooperação, sem acordos, condições e normas pré-estabelecidas. Critérios estabelecidos, por meio de procedimentos para a inserção da cooperação, são necessários, para que as mesmas consigam alcançar os objetivos e os benefícios comuns.

Em relação aos critérios e normas referentes à participação em redes conforme mostra o quadro 3, 100% das bibliotecas indicaram que tiveram que seguir um critério preestabelecido. Das 19 bibliotecas que responderam ao questionário, 94,73% precisaram assinar convênios; 89,47% indicaram que necessitaram seguir normas e padrões; 94,73% alegaram que foi necessário adequar infra-estrutura com relação aos recursos humanos e 78,94% alegaram que foi preciso criar infra-estrutura referente aos recursos financeiros, para participarem das redes. Tal resultado reafirma o que foi alegado por Tomaél (2005, p.11) quando constatou que “a aplicação de normas e padrões em ambientes cooperativos está atrelada à evolução processual do compartilhamento e da alta qualidade do resultado final que é a razão de ser dos diferentes tipos de redes”. Por isso, a necessidade de se estabelecer critérios para que seja permitida a inserção das bibliotecas em redes, visto que a instituição passará a usufruir e oferecer serviços para os demais participantes da rede.

As bibliotecas que alegaram que utilizam de todos os requisitos citados acima para garantir sua participação de redes são as das seguintes universidades: UFBA, UFPA, UFLA, UFSCar, UFF, UNIRIO, UFRPE, UFPE, UFPB, UNESP, UFV, UFU, USP, UNICAMP. Outras bibliotecas (UFS e UEL) indicaram que necessitaram assinar convênios, seguir normas e padrões e possuir infra-estrutura com relação aos recursos humanos. A biblioteca da UFRGS indicou que teve que seguir normas e padrões e possuir infra-estrutura relacionada aos recursos humanos. A biblioteca da UFRJ alegou como exigência: a assinatura de convênios e a necessidade de dispor de infra-estrutura quanto aos recursos financeiros; já a Biblioteca da UFJF alegou a exigência dos seguintes requisitos: assinar convênio e infra-estrutura relacionada aos recursos humanos (quadro 3).

Tomando como base estudo de Tomaél (2005, p. 21-47), no qual ela levanta os requisitos necessários para a participação verifica-se também a necessidade de adoção de normas e padrões para a participação em redes. Tomaél (2005, p. 9) ressalta que “a inserção dos serviços e unidades de informação no âmbito das redes requer a adoção de normas e padrões que possibilitem o desenvolvimento de ações coadunadas [...]”.

Biblioteca	Assinar convênios	Seguir normas e padrões	Possuir infra-estrutura - recursos humanos	Possuir infra-estrutura - recursos financeiros
UFBA	X	X	X	X
UFPA	X	X	X	X
UFLA	X	X	X	X
UFS	X	X	X	
UFSCar	X	X	X	X
UFF	X	X	X	X
UNIRIO	X	X	X	X
UFRPE	X	X	X	X
UFRGS		X	X	
UFPE	X	X	X	X
UFRJ	X			X
UFPB	X	X	X	X
UEL	X	X	X	
UNESP	X	X	X	X
UFV	X	X	X	X
UFU	X	X	X	X
UFJF	X		X	
USP	X	X	X	X
UNICAMP	X	X	X	X

Quadro 3: Requisitos para participação em redes

Analisando os benefícios obtidos pela participação em redes, na percepção dos responsáveis pelas bibliotecas que constituíram a população desta pesquisa,

considerando os níveis estabelecidos (prioridade 1, 2, 3, 4) (tabela 1) percebe-se como resultados mais relevantes que:

- Como prioridade 1, a expansão de serviços da biblioteca obteve 37% das indicações, pois com a participação em redes as Bibliotecas puderam oferecer aos seus usuários serviços que anteriormente não eram prestados;
- Como prioridade 2, também aparece com 26% de indicações a expansão de serviços da biblioteca.
- Como prioridade 3, com 26% e empatadas em indicações estão: o aprimoramento dos recursos humanos e o aprimoramento nos serviços prestados;
- Como prioridade 4, com 31% de indicações, aparece a melhoria no acesso ao acervo bibliográfico virtual;
- Como prioridade 5, com 21% e empatadas indicações, estão a melhoria no acesso ao acervo bibliográfico físico de outra unidade de informação e o aprimoramento dos recursos humanos (a rede proporciona treinamento, o que levou ao aperfeiçoamento dos demais funcionários);
- Como prioridade 6, com 42% de indicações encontra-se o aprimoramento dos recursos humanos (a rede proporciona treinamento, o que levou ao aperfeiçoamento dos bibliotecários); e
- Como a prioridade 7 e última, com 42% de indicações, encontra-se o aprimoramento dos recursos humanos (a rede proporciona treinamento e em decorrência o aperfeiçoamento dos funcionários).

Os resultados indicam que as bibliotecas dão grande importância à expansão dos seus serviços, pois a cooperação surge como uma prestação de serviços essencial para a expansão do trabalho das unidades de informação. Não somente como forma de atender em maior escala às necessidades informacionais dos usuários, mas como alternativa para a melhoria na prestação de serviços dessas unidades de informação. “Poucas são as bibliotecas que conseguem atender seus usuários apenas com seu acervo”. (TOMAÉL, 2005, p.27), daí a constatação da

ênfase dada à expansão de serviços. Tomaél (2005) traz esse indicativo e o mesmo confirmado nesta pesquisa.

Itens	Benefícios	Prioridades						
		1	2	3	4	5	6	7
1	Melhoria no acesso ao acervo bibliográfico virtual	11%	21%	5%	31%	11%	0%	21%
2	Melhoria no acesso ao acervo bibliográfico físico de outra unidade de informação	16%	5%	21%	0%	21%	21%	16%
3	Expansão de serviços, a biblioteca passou a oferecer serviços que anteriormente não oferecia	37%	26%	11%	5%	11%	5%	5%
4	Racionalização de recursos financeiros; a rede favorece a não duplicação de serviços e recursos bibliográficos.	21%	21%	5%	16%	10,5%	16%	10,5%
5	Aprimoramento dos recursos humanos, a rede proporciona treinamento, o que levou ao aperfeiçoamento dos bibliotecários	0%	5%	26%	16%	11%	42%	0%
6	Aprimoramento dos recursos humanos, a rede proporciona treinamento, o que levou ao aperfeiçoamento dos demais funcionários	0%	11%	5%	5%	21%	16%	42%
7	Aprimoramento nos serviços prestados, participar em redes aumenta o controle de qualidade dos serviços e produtos da biblioteca	16%	11%	26%	26%	16%	0%	5%
	Total em percentual	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 1: Benefícios advindos da participação em redes

Em relação às dificuldades no processo para a participação em redes, verificou-se que das 19 bibliotecas que participaram desta pesquisa, 11 delas, ou seja, 57,90% indicaram dificuldades no processo relacionado à participação em redes. O problema mais incidente, com 33,33% foi identificado como: a falta de recursos humanos e de materiais, problema apontado pelos responsáveis das bibliotecas da região Sudeste: UFF, UFSCar, UFLA e UFPB.

Nesta pesquisa, 42,10%, que correspondem a 8 responsáveis pelas bibliotecas pesquisadas que são da UFRGS, UEL, USP, UNICAMP, UFU, UFS, UFPE e UFPA, não opinaram a respeito das dificuldades o que dá margem para se subentender que as mesmas não tiveram dificuldades no processo para participação em redes (quadro 4). Como afirma o responsável pela biblioteca¹ (2008), “a participação da biblioteca em redes só traz benefícios para os usuários e para a própria instituição. Não encontramos qualquer dificuldade”.

Os responsáveis pelas bibliotecas da região Sudeste (USP, UNICAMP, UFU e UFS), também são os que mais, deixaram de indicar dificuldades em relação ao processo de participação em redes. Porém, fica caracterizado que a dificuldade mais incidente é a falta de recursos a qual é apontada na mesma região, o que evidencia a falta dos recursos enviados pelas mantenedoras destas bibliotecas.

Percebe-se, diante deste contexto, que as dificuldades encontradas devem ser apresentadas principalmente às suas instituições mantenedoras, pois, como as bibliotecas são mantidas com a verba das universidades, os administradores em questão devem estar a par disto, além de que todos deveriam saber quais são os objetivos das redes cooperativas e os benefícios que elas trazem. Isto ajudaria a sanar as dificuldades encontradas. Em contraponto ao levantamento de Tomaél (2005) estas dificuldades foram encontradas nesta pesquisa. A autora não aborda a questão em relação às dificuldades que as bibliotecas possam encontrar no processo de participação em redes, como dito anteriormente, ela aborda os quesitos necessários para a participação de cada uma das 41 redes adotadas neste estudo, isso não implica em dificuldades e sim, em normas e padrões necessários.

Das 19 bibliotecas que fazem parte da população deste estudo, 12 delas, ou seja, 63,15% correspondem à região Sudeste. Por isso, a ênfase dada a esta região.

DIFICULDADES NO PROCESSO	BU,s REGIÃO SUL	BU,s REGIÃO SUDESTE	BU,s REGIÃO NORDESTE	BU,s REGIÃO NORTE
Falta de recursos	---	UFF UFSCar UFLA UFPB	UFBA	---
Falta de contrapartida	---	UFRJ	---	---
Falta de conscientização para importância	---	---	UFV	---
Treinamentos	---	UFLA	UFV	---
Cumprimento de prazos	---	UFF	---	---
Burocracias do serviço público	---	UNIRIO	---	---
Desconhecimento da administração superior	---	---	UFRPE	---
Demora na atualização de informações para as redes	---	UFJF	---	---
Exigências para participação	---	UNESP	---	---
Não indicaram dificuldades	UFRGS UEL	USP UNICAMP UFU UFS	UFPE	UFPA

Quadro 4: Dificuldades indicadas pelas bibliotecas universitárias no processo de participação em redes

Em relação à participação em redes, as bibliotecas universitárias participantes desta pesquisa consideram que é uma experiência que traz benefícios (como foi visto anteriormente), visto que 18 das 19 bibliotecas afirmaram que fariam recomendações favoráveis para que outras bibliotecas tivessem iniciativas dessa natureza, conforme quadro 5. Silva (1986, p. 218) ressalta que “[...] através da melhoria dos serviços e das atividades será possível obter-se uma maior eficácia na atuação das instituições, em decorrência do aumento no nível de custo/benefício dos processos informativos”.

O motivo mais indicado para recomendações na participação em redes refere-se à possibilidade de obtenção de melhorias na prestação dos serviços. Como exemplo de recomendação, cita-se o que foi dito pelo responsável da biblioteca¹ que defendeu o seguinte ponto de vista:

A participação em redes otimiza o processo técnico, tornando-o rápido, o que proporciona um tempo menor de espera do usuário pelo material desejado. Assim, auxilia a biblioteca a cumprir sua missão que é promover o acesso à informação, fazer com que o usuário encontre a informação que necessita, em fontes confiáveis de forma rápida e eficaz, uma vez que nossa prioridade é a satisfação do usuário.

Outro motivo alegado para a recomendação, e enfatizado nesta pesquisa, foi o fato de que uma biblioteca sozinha não consegue mais atender completamente às necessidades informacionais de seus usuários. O responsável pela biblioteca² expressou essa dificuldade da seguinte forma “não temos mais como trabalhar com catálogos locais. As redes oferecem acessos e ferramentas imprescindíveis na disseminação da informação”. Dos motivos alegados para a recomendação, o menos indicado é em relação aos ganhos, visto que somente o responsável pela Biblioteca da UFBA apontou essa recomendação. E o responsável pela Biblioteca da UFPE, não opinou sobre a questão. Fica evidenciado que 94,73% dos responsáveis pelas Bibliotecas recomendam a participação em redes, isso prova que mesmo havendo dificuldades na inserção da cooperação em redes, ela traz muitos benefícios que estão indicados na tabela¹.

Tomáel (2005, p.50) em seu levantamento não verifica junto aos responsáveis pelas Bibliotecas os motivos pelos quais recomendariam a integração às redes de informação, autora, porém, ressalta que “a inserção em rede é essencial para que os serviços e as unidades de informação cumpram seus propósitos e consigam

trabalhar com informação e com conhecimento, atendendo às necessidades e expectativas de sua clientela”.

MOTIVOS RECOMENDAÇÕES	PARA	REGIÃO SUL	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE
Haverá ganhos				UFBA	
Melhorias na prestação dos serviços	UFRGS UEL	UFSCar UFF UNIRIO UFRJ UNESP UNICAMP	UFPB UFV		
Racionalização de recursos	UEL	UNESP	UFV UFU		
Constituem-se redes de contatos		UFSCar			
Somente indicou recomendações		UFLA UFS	UFRPE	UFPA	
Não opinou			UFPE		

Quadro 5: Recomendações que seriam comentadas pelas bibliotecas universitárias participantes de redes para bibliotecas não participantes

Todas as bibliotecas universitárias desta pesquisa estão agrupadas em redes, as redes que prevalecem são: 100% participam do COMUT; 68,42% da rede BIREME; 68,42% do CCN; 36,84% da rede BIBLIODATA/CALCO; 31,57% da rede PERGAMUM; 26,31% participam das redes ISTEAC (UFSCar, UNESP, UFU, UNICAMP e USP); 15,78% participam da REBAE (UFSCar, UNESP e UFU). 42,10% das bibliotecas participam de outras redes que são apontadas na tabela abaixo. A constatação de que o COMUT prevalece em relação às demais corrobora com outro resultado obtido, nesta pesquisa, relacionado à prevalência das redes tipificadas como Redes de Serviços de Informação, isto porque o COMUT se enquadra nesta categoria. Percebe-se, assim, a importância dada pelas bibliotecas em levar ao alcance dos seus usuários cópias de documentos disponíveis em outras bibliotecas do Brasil e/ou do exterior, ou seja, a cooperação entre as bibliotecas é evidenciada pela presença do COMUT nas instituições analisadas. Outro aspecto percebido foi que as bibliotecas se preocupam em proporcionar acesso a publicações periódicas e tecnicocientíficas de unidades de informação do país aos seus usuários, visto que 68,42% das bibliotecas participam da cooperação com o CCN, que possui em “um único catálogo das informações sobre publicações

periódicas tecnicocientíficas reunidas em centenas de catálogos, distribuídos nas diversas bibliotecas do país”. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA , 2009, p.1) .

O quadro 6, a seguir, mostra as bibliotecas e as redes em que as mesmas participam.

BIBLIOTECA	PERGAMUM	BIBLIODATA-CALCO	COMUT	CCN	REBAE	ISTEC	BIREME	OUTRAS. INDIQUE
UFBA	X	X	X	X			X	
UFPA	X		X	X			X	REBAP
UFLA	X		X	X				BDTD
UFS	X	X	X				X	IBGE
UFSCar			X	X	X	X	X	BRITISH LIBRARY
UFF			X				X	REDARTE, CBIES, BDTD/IBICT, BDTD/USP, FREE MEDICAL JOURNALS, NDLTD e REDALYC
UNIRIO		X	X	X				REDARTE e CBIES
UFRPE	X		X	X				
UFRGS			X	X				
UFPE	X		X	X				
UFRJ			X	X			X	REDARTE e APCIS
UFPB			X				X	
UEL		X	X	X			X	
UNESP		X	X		X	X	X	
UFV			X	X				CAPES, BDTD.
UFU		X	X		X	X	X	
UNICAMP		X	X	X		X	X	
USP			X	X		X	X	
UFJF			X				X	

Quadro 6: Participação em redes – identificação

Tomaél (2005, p. 9) apresentou as principais redes no Brasil até a década de 80, entre elas estavam indicadas: a rede COMUT; o CCN; a Rede BIBLIODATA e a BIREME, correlacionando os dados obtidos nesta pesquisa percebe-se que tais redes ainda são consideradas importantes, pois foram as mais indicadas pelas bibliotecas participantes desta pesquisa.

4.2 AS REDES NOS SÍTIOS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Para se verificar a visibilidade e as descrições das redes nos sítios das bibliotecas foi realizada uma pesquisa documental cujos resultados passam a ser relatados. As fichas documentais usadas para a tabulação dos dados levantados encontram-se no apêndice C e D.

As bibliotecas que tiveram seus sítios incluídos nesta análise pertencem às seguintes universidades: UFAC, UFAL, UFBA, UFC, UFCG, UFES, UFG, UFF, UFJF, UFLA, UFMA, UFMG, UFMS, UFMT, UFOP, UFPA, UFPB, UFPel, UFPI, UFPR, UFRA, UFRGS, UFRJ, UFRN, UFPE, UFRR, UFRRJ, UFSC, UFS, UFSCar, UFSJ, UFSM, UFU, UFV, UNIRIO, UFRPE, USP, UNESP, UNB, UNICAMP e UEL.

Todas as informações constantes neste tópico foram coletadas, primeiramente, até o mês de dezembro de 2008. Com o intuito de garantir a confiabilidade e a atualidade aos dados, os mesmos foram coletados novamente em fevereiro de 2009.

Em relação à participação das Bibliotecas Universitárias em redes cooperativas, verificou-se pelos sítios que todas as 41 bibliotecas participam de redes ou de iniciativas cooperativas, o que vai ao encontro dos resultados obtidos por Tomaél (2005).

Para facilitar a organização dessas informações, optou-se pela reunião das mesmas de acordo com a instituição de vinculação das bibliotecas, fazendo um pequeno resumo dos itens principais que puderam ser observados pela coleta de dados no sítio de cada biblioteca. Cabe esclarecer que, quando o texto refere-se ao acesso direto sinaliza a existência de um *link* para acesso à rede em questão e quando as bibliotecas citam outras redes, que não estão incluídas na categorização de interesse desta pesquisa indica-se a rede acompanhada da expressão entre outras. Segue a análise considerando a universidade hospedeira da biblioteca:

- UFBA: no sítio do Sistema de Bibliotecas (SIBI) aparece com destaque a rede PERGAMUM, para consultas ao acervo da biblioteca; o Portal de Periódicos da CAPES; acesso direto ao COMUT e também no *link* denominado de serviços; assim como o CCN que se encontra nesta

página e no *link* denominado de serviços. Além disso, existe um *link* denominado Portal de Informação da UFBA – proporcionando acesso ao Prossiga e em *links* acesso ao ISSN. Quanto à descrição privilegia a rede de Comutação Bibliográfica.

- UFPA: no sítio da biblioteca, em sua página principal, está destacado o acesso ao PERGAMUM para consultas ao acervo da Biblioteca, na qual consta também acesso direto à BIREME e ao Portal de Periódicos da CAPES. No *link* “Serviços – aparecem os serviços oferecidos por meio do SCAD e da Comutação Bibliográfica”. As redes também estão incorporadas no *link* denominado de “redes e serviços cooperativos”, situado no tópico da Biblioteca Central. Além disto, no *link* denominado de “recursos *on line*” encontra-se o acesso para “*links* por assunto”, que proporcionam acesso direto para a BVS, o PROSSIGA e a BIREME. No tópico “bases de dados é dado acesso à REPIDISCA, ao MEDLINE, ao INIS, o Portal de periódicos da CAPES, ao CADÊjur e ao INIS e ao IBICT que, por sua vez, proporciona acesso ao COMUT, ao CCN , ao ISSN e ao Prossiga. No *link* denominado de “redes e serviços cooperativos” encontra-se a descrição dessas redes e serviços, que são: COMUT/CAPES/CNPq/IBICT/ UFPA; SDO/FOUSP/BIREME/UFPA; Convênio CNPq/IBICT/UFPA; Convênio UFMG/BIREME/UFPA; Páginas Brasileiras/CNPq/UFPA; Rede Compartilhada do Sistema PERGAMUM / PUC-PR/PUC-Rio/UFPA; UFPA/CAPES; Fundação Biblioteca Nacional (RJ)/UFPA; REBAP /UFPA; Convênio Organização Panamericana da Saúde – OPAS/Organização Mundial da Saúde através do seu Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME e a Universidade Federal do Pará/BIREME/UFPA; Termo Aditivo n. 03/06 celebrado entre a Universidade Federal do Pará e a Associação Paranaense de Cultura – APC PUCPR ao Contrato n. 013/2003 (PUC/PR) de Prestação de Serviços e Licença de Uso do Software PERGAMUM. Nos serviços oferecidos pela BU a Comutação Bibliográfica e o SCAD são descritos. Quanto às bases de dados o CADÊjur e o INIS também são descritas.

- UFLA: no sítio da biblioteca, na sua página principal, está destacado o acesso ao PERGAMUM para consultas ao acervo da Biblioteca e o Portal de Periódicos da CAPES. Em “serviços prestados” encontra-se o acesso para a Comutação Bibliográfica. Ao acessar o Portal de Periódicos da CAPES existe uma descrição do serviço prestado pelo portal.
- UFS: no sítio da biblioteca, na sua página principal, está destacado o acesso ao PERGAMUM para consultas ao acervo da Biblioteca. Também nesta página estão o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES e para “*Sítes de Pesquisa*” (IBICT, BVS, etc.). No *link* “serviços”, aparecem os acessos para as bases de dados (CD-ROM, Pesquisas *on-line* e Portal da CAPES) e para a Comutação Bibliográfica. No tópico + *links* encontram-se acesso para “Bibliotecas situadas no Brasil”, acesso direto à BIBLIODATA, à BIREME, e ao PROSSIGA (bibliotecas virtuais), entre outras; no mesmo tópico em “bibliotecas internacionais” acesso direto à British Library. Em “bases referenciais - listas de artigos e livros publicados” acesso à BIREME, BIREME-base de dados, entre outras, no mesmo *link* “bases referenciais – bases temáticas-referências bibliográficas e textos de determinadas áreas” acesso direto ao Prossiga, entre outras. Dos serviços prestados em rede a Comutação bibliográfica é descrita.
- UFSCar: no sítio da biblioteca, em sua página principal no *link* denominado de “Publicações *Online*” disponibiliza acesso direto o Portal de Periódicos da CAPES. No *link* “publicações eletrônicas” encontram-se o acesso direto ao Prossiga e ao Periódico CAPES. As redes não são descritas neste sítio.
- UFPE: no sítio da biblioteca, na sua página principal, está destacado o acesso ao PERGAMUM para consultas do acervo da Biblioteca. Na página principal do SIBI, também, aparecem acesso direto ao CCN, ao Portal da Pesquisa, aos Periódicos da CAPES e a BIREME. Em serviços prestados fisicamente na Biblioteca, encontram-se o COMUT, acesso as “bases de dados *on-line*”, Portal da Pesquisa, Portal CAPES, CCN, COMUT, Prossiga, a BIREME, entre outros. No *link* “estação da

pesquisa”, obtém-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. No histórico do SIBI, encontram-se informações: instalação do serviço COMUT, sobre convênios com a BIREME, a BIBLIODATA/Calco e ISTEC; implementação ao CCN; integração à REBAE. Contudo, no sítio não se consegue localizar as redes do ISTEC, do BIBLIODATA e da REBAE. Acredita-se que o acesso e a prestação dos serviços que essas redes oferecem são realizados fisicamente nas bibliotecas. No *link* bibliotecas, na escolha da Biblioteca Central obtêm-se as seguintes informações: Em “serviços oferecidos” o COMUT e, “estação da pesquisa com acesso às bases de dados”, Periódicos da CAPES; PROSSIGA; IBICT (Teses Brasileiras, COMUT, CCN, ISSN) e BVS (sem acesso a essas redes). O COMUT, o CCN, o Portal de Periódicos da CAPES, o PROSSIGA, o IBICT, a REBAE, o convênio com a FGV/Rede BIBLIODATA e o convênio com a ISTEC são descritos.

- UFRJ: no sítio da biblioteca na página principal obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. Em “*links*” disponibiliza acesso direto a British Library e em “serviços”, encontra-se o compartilhamento de bibliotecas e sua descrição.
- UFPB: em sua página principal disponibiliza o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. Nos “serviços” disponibiliza a “PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NO CATÁLOGO COLETIVO NACIONAL (CCN)”, sendo prestado fisicamente na biblioteca, no mesmo *link* “busca especializada em bases de dados (MEDLINE) e a Comutação Bibliográfica”. No *link* “estrutura da Seção de Informação e Documentação (SID) oferece acesso à Comutação Bibliográfica (COMUT e BIREME) e busca especializada nas bases de dados *on-line*: BIREME, MEDLINE, etc. O CCN é descrito.
- UEL: em sua página principal disponibiliza o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. Em Base de Dados inclui *links* para o Portal da Pesquisa, Anais de eventos, Prossiga, SIBRADID, entre outros). No *link* “periódicos eletrônicos” obtém-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES; em “*links* Interessantes” – bibliotecas internacionais – The British Library, Teses e Dissertações (CAPES,

entre outros). No *link* de “serviços” disponibiliza a Comutação Bibliográfica e o SCAD (área da saúde), ainda no mesmo *link* “Pesquisa em base de dados” obtém-se uma lista por área do conhecimento; as bases de dados são: MEDLINE, BIREME, SIBRADID. O COMUT é descrito.

- UFRRJ: em sua página principal disponibiliza o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, ao Compartilhamento de Bibliotecas entre Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro. No *link* dos “serviços” os quais são prestados fisicamente na biblioteca encontra-se: o COMUT, consultas ao CCN (Catálogo Coletivo Nacional) e Consultas locais: Pesquisa nos diversos catálogos (de monografias e de periódicos) das obras existentes na Biblioteca Central: “BASES DE DADOS”: Portal da CAPES, entre outros. O COMUT, o CCN e o Compartilhamento entre Bibliotecas são descritos.
- UFOP: no sítio da biblioteca, na sua página principal, disponibiliza acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. No *link* de “serviços”, entre os serviços oferecidos fisicamente pela biblioteca, disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, acesso a banco de dados, no qual é possível consultar vários sistemas de informação (BIREME BVS e MEDLINE) e à Comutação Bibliográfica. A BIREME e o COMUT são descritos.
- UFMT: no sítio da biblioteca, na sua página principal, está destacado o acesso ao PERGAMUM para consultas ao acervo da Biblioteca. No *link* de “produtos e serviços” disponibiliza o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. As redes neste sítio não são descritas.
- UFC: no sítio da biblioteca, na sua página principal, está destacado o acesso ao PERGAMUM para consultas ao acervo da Biblioteca. Através dos “Serviços” prestados pela Biblioteca, disponibiliza acesso ao COMUT e ao SCAD. No *link* “Links”, com os subtítulos: “Para Pesquisadores” (Prossiga e o Portal da Pesquisa, entre outros) e “Relacionados à Educação Superior” (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), PROSSIGA

(acesso a textos eletrônicos técnico-científicos e bibliotecas temáticas), entre outros, todos com acesso direto às redes). Disponibiliza “serviços *online*” na página principal com acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. O COMUT e o SCAD são descritos.

- UFAL: no sítio da biblioteca, na sua página principal, está destacado o acesso ao PERGAMUM para consultas ao acervo da Biblioteca. Também na página principal estão disponibilizados acessos diretos as “Bases de livros eletrônicos” ((E-books), ao Portal da Pesquisa e a “Bases de dados” (Periódicos CAPES, BIREME, entre outras). No *link* “serviços” oferecidos pela biblioteca oferece acesso à Comutação Bibliográfica e sua descrição.
- UFAC: no sítio da biblioteca, na sua página inicial, usando-se o tópico denominados de “*links*”, obtêm-se acesso direto ao Prossiga, Prossiga Brasil, Portal de Periódicos Eletrônicos, Portal de Periódicos da CAPES; CADÊjur, entre outras. No *link* “novidades” observa-se a divulgação de treinamento para uso do Portal da CAPES e da Comutação Bibliográfica. O Portal de Periódicos é descrito.
- UFRR: no sítio da biblioteca, na página principal, disponibiliza o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, entre outros. No *link* de “serviços” disponibiliza novamente o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. Além de disponibilizar o serviço de Comutação Bibliográfica-COMUT e SCAD/BIREME, que estão descritas no sítio.
- UFRN: no sítio da biblioteca, na sua página principal, está disponibilizado acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. No tópico “serviços” disponibiliza acesso à Comutação Bibliográfica, à localização de periódicos (CCN), entre outros. No mesmo *link* no subtópico “acesso à base de dados nacionais e internacionais, disponibiliza as bases, CCN, BDTD, Teses e Dissertações (CAPES) BVS, PubMed/MEDLINE, entre outras. No *link* “pesquisa em rede”, no tópico denominado de “periódicos eletrônicos – multidisciplinares” – obtêm-se acesso ao Portal da Pesquisa e ao Portal de Periódicos da CAPES, entre outros, no tópico “periódicos eletrônicos – Saúde e

Ciências Biológicas”, acesso direto à BVS (Biblioteca Virtual em Saúde)/BIREME, entre outros. No *link* “ bibliotecas digitais de teses e dissertações, acesso a BDTD/IBICT. No *link* “livros” obtém-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES e no *link* “outras fontes de informações” acesso direto a REBAP, Prossiga e REBAE e no *link* “links”, acesso direto à SIBRADID e à BIREME, entre outros (todas as informações estão no mesmo tópico “pesquisa em rede”. Na página central obtém-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. Descreve o serviço de Comutação Bibliográfica e o ISSN.

- UFF: no sítio do Núcleo de Documentação (NDC), na página principal, aparece disponibilizado acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. No tópico “convênios e programas” proporciona acesso às redes de compartilhamento – RJ, BIREME, Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos (CCN), Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), Rede de Bibliotecas de Arte (REDARTE), REDUC, RENIMA, Prossiga, entre outras. No *link* de “recursos eletrônicos” – “periódicos (obtem-se acesso ao direto ao Portal de Periódicos da CAPES, ao CCN) – “Teses, Dissertações e Pré-Prints” BDTD-IBICT, Bases de dados e teses e dissertações – CAPES – “Bases de dados” (BVS, Portal de Periódicos da CAPES) – Comutação Bibliográfica (COMUT e SCAD). Todas as redes indicadas possuem *link* de acesso direto. Nos convênios e programas são descritos o Prossiga, o Compartilhamento entre Bibliotecas, a BIREME, o CCN, o COMUT, o Portal da CAPES, a REDARTE, o REDUC, e a PubMed (MEDLINE).
- UNIRIO: no sítio da biblioteca, na página principal, disponibiliza acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. No *link* denominado “bibliotecas” encontram-se, o Intercâmbio e outras conexões com entidades, tais como: Rede BIBLIODATA, CCN, COMUT, REDARTE, entre outras. Somente o Portal de Periódicos da CAPES não é descrito.
- UFRPE: no sítio da biblioteca, na sua página principal, está destacado o acesso ao PERGAMUM para consultas ao acervo da Biblioteca, ao Portal de Periódicos da CAPES e ao Portal da Pesquisa, entre outros.

Em “serviços” encontram-se o COMUT e o Portal de Periódicos da CAPES juntamente com suas descrições.

- UFRGS: no sítio da biblioteca, na sua página principal, em “recursos”, obtém-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, no mesmo *link* em “bases de dados”, acesso direto ao Portal da Pesquisa. No *link* acesso rápido são localizados os acessos ao Portal de Periódicos da CAPES e ao COMUT. No *link* “outros periódicos”, acesso direto ao LAPTOC. O COMUT e o LAPTOC são descritos.
- UNESP: no sítio da biblioteca, em sua página principal existe acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES e ao Conselho de reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (CRUESP). Em “base de dados”, separadas por área de conhecimento, encontram-se a AGRIS e a MEDLINE (entrando no *link* da mesma, acessa-se o Portal da Pesquisa). No *link* “periódicos científicos”, no tópico “acesso por bases” localiza-se o Portal Periódicos da CAPES e o Portal da Pesquisa, entre outras. Na denominação “*links* Interessantes”, agrupados em ordem alfabética, na lista que abrangem acessos de serviços da letra I ao P, obtém-se acesso ao Portal da Pesquisa. O Portal de Periódicos e o CRUESP são descritos.
- UFV: no sítio da biblioteca, em sua página principal, o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. Em “informações” também na página principal, o subtópico, “serviços” mostra que “a biblioteca está integrada aos seguintes sistemas” COMUT (Convênio/IBICT); Programa de Catálogo Coletivo Nacional (CCN) – IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia). O COMUT e o CCN são descritos.
- UFCG: no sítio da biblioteca, em sua página principal. Informa que é possível obter o serviço de empréstimo entre bibliotecas da UFCG, por meio do COMUT ou do Portal CAPES. Não fornece visibilidade no sítio ao fato da biblioteca participar de redes, o que leva a crer que os serviços são prestados diretamente e fisicamente na biblioteca.

- UFES: no sítio do sistema de bibliotecas, em sua página principal, está destacado o acesso ao PERGAMUM para consultas ao acervo da Biblioteca. Na página da Biblioteca Central, em “serviços” com o subtópico “obtenção de documentos” disponibiliza acesso ao COMUT/IBICT; ISTECLIG-DOC, British Library, somente o COMUT, não tem acesso direto. Já no subtópico “serviços de pesquisa e localização de documentos” disponibiliza acesso ao serviço Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas – CCN/IBICT; em “bibliotecas virtuais” obtêm-se acesso direto a “bases de dados referenciais” encontram-se acesso ao MEDLINE; em “eletrônicos-full text, acesso ao Portal de Periódicos-CAPEs; em “bases e bibliotecas,” acesso pra British Library, IBICT-CCN, IBICT-ISSN, PROSSIGA e National Library of Medicine. Alguns links não estavam ativos (IBICT-CCN, IBICT-ISSN e Prossiga (CNPq.br). O COMUT, o ISTECLIGDOC e a British Library estão descritos.
- UFG: no sítio do sistema de bibliotecas, em sua página principal, disponibiliza o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPEs, ao Portal da Pesquisa e ao COMUT. Em “serviços” localiza-se o COMUT juntamente com sua descrição.
- UFJF: no sítio do sistema de bibliotecas, em sua página principal do Centro de Difusão do Conhecimento da UFJF obtêm-se acesso direto ao COMUT, Portal de Periódicos da CAPEs e à BIREME. Em “serviços e produtos”, encontram-se acessos ao COMUT e ao SCAD (com *link* de acesso aos mesmos). Em “base de dados”, encontram-se acessos para o MEDLINE-MEDLARS *online*, para o Repidisca, para os Seriados em Ciências da Saúde-SeCS/Coleções da Rede BIREME. A BIREME possui acesso direto e remete para todas as bases da rede com *link* de acesso. Em “recursos virtuais – bibliotecas nacionais”, localiza-se o acesso também para a BIREME. O COMUT e o SCAD são descritos.
- UFMA: na página da Biblioteca Central, com subtópicos do *link* denominado de “*link*”, obtêm-se acesso ao COMUT, Portal de Periódicos da CAPEs e ao Prossiga (Portal em Informação Ciência e

Tecnologia do Maranhão), entrando neste sítio disponibiliza-se acesso ao Prossiga – IBICT. Em “SIB” no subtópico “programas especiais”, encontram-se a Comutação e os Periódicos Eletrônicos, porém esses *links* não estão estavam ativos no momento da pesquisa. As redes não estão descritas no sítio.

- UFMG: no sítio do sistema de bibliotecas, na sua página principal, tem destaque o acesso ao PERGAMUM para consultas ao acervo da Biblioteca. Na página principal do Sistema de Biblioteca disponibiliza o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. No *link* denominado de “acesso *on-line*” obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, entre outros. No acesso *on-line* – “base de dados locais” localiza-se a SIBRADID, entre outras. Em “*link*” encontram-se acesso a várias redes mencionadas em seus subtópicos. No subtópico “*links* diversos”, acesso direto a BIREME, no *link* “bibliotecas internacionais” acesso a British Library, no *link* “identificadores internacionais de monografias e seriados” acesso ao ISSN. No “*link* – bibliotecas nacionais” acesso às Bibliotecas Virtuais Temáticas (Prossiga), Rede BIBLIODATA-Fundação Getúlio Vargas, entre muitas outras. Ao clicar em qualquer *link* citado anteriormente no rodapé da página localiza-se a seguinte informação: procurando referências para a sua monografia? Acesse: www.portaldapesquisa.com.br sem disponibilizar acesso ao mesmo. A base de dados SIBRADID e o Portal de Periódicos da CAPES são descritos.
- UFMS: no sítio da Coordenadoria de Biblioteca Central tem destaque o acesso ao PERGAMUM para consultas ao acervo da Biblioteca. Em sua página principal disponibiliza acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, ao Portal da Pesquisa, Biblioteca Virtual em Saúde, entre outras. Em “serviços” no subtópico “produtos e serviços” localiza-se a Comutação bibliográfica (sem acesso). As redes não estão descritas.
- UFPel: no sítio do SIBI, na página principal, disponibiliza acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, entre outros. Em “principal” da página inicial encontra-se o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. Em “serviços” encontra-se o COMUT. No *link* “cool links”

obtem-se acesso direto a BIREME; ao Portal da Pesquisa; ao Prossiga; ao Portal de Periódicos da CAPES; a Rede BIBLIODATA, entre outros. Descreve o serviço de Comutação bibliográfica e o Portal de Periódicos da CAPES.

- UFPI: Na sua página principal em “produtos e serviços” estão o Portal de Periódicos da CAPES; o Serviço de Comutação Bibliográfica, sendo que o acesso a essas redes é feito na própria biblioteca. Descreve o Portal de Periódicos da CAPES.
- UFPR: no sítio do SIBI, na sua página principal, no subtópico “*links* selecionados” – CCN/IBICT Periódicos- “Bibliotecas do Brasil” acesso direto a BIREME e ao BIBLIODATA; em “Bibliotecas no mundo”, no mesmo subtópico fornece acesso direto à British Library. Em “serviços e produtos do SIBI” fornece acesso à Comutação bibliográfica. Em “bases de *on line* – acesso público – bases referenciais” obtêm-se acesso ao MEDLINE-BIREME, MEDLINE-PUBMED; em “base *on line* – acesso público – bases temáticas” fornece acesso direto ao Prossiga. Em “bases *on line*”, oferece acesso restrito por IP (Portal da CAPES, Portal da Pesquisa, entre outros). As redes não estão descritas neste sítio.
- UFRA: no sítio da biblioteca, na sua página principal, em “serviços” localiza-se o COMUT; no *link* “redes cooperativas”, obtêm-se acesso direto às redes: COMUT, CCN e ao Portal de Periódicos da CAPES. Na página principal denominado de “parceiros” obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES e ao Prossiga. Neste sítio encontram-se descritos o COMUT, o CCN e o Portal de Periódicos da CAPES.
- UFSC: no sítio da biblioteca, na sua página principal, está destacado o acesso ao PERGAMUM para consultas ao acervo da Biblioteca. Na página principal da Biblioteca Universitária (SIBI), em “consultas/acessos”, disponibiliza acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, ao Portal da Pesquisa. Em “*links*” na página principal, obtêm-se o acesso direto para a BIREME, COMUT, CCN e

BIBLIODATA. No *link* “redes cooperativas” com o subtópico – “participação em redes cooperativas” encontra-se as redes: BIREME (Bases de Dados LILACS e SecS); CCN; COMUT; REBAE; REDE ANTARES; ISTEAC, REDE BIBLIODATA; Rede Compartilhada PERGAMUM; SIBRADID –, entre outras. Todas com *link* de acesso direto. Nos “serviços”, localiza-se a “pesquisa de livros (PERGAMUM)”, no *link* “Comutação” localiza-se o COMUT, o SCAD e o LIGDOC/ISTEC. No *link* do “Saber-Base de Dados” (Portal de Periódicos da CAPES e Portal da Pesquisa)” e neste mesmo tópico, com o subtópico “base de dados de acesso gratuito”, obtêm-se acesso direto à BIREME; ao CCN e ao PROSSIGA, ainda no mesmo tópico com o subtópico “acesso rápido às bases de dados” por área do conhecimento, dentre elas, BIREME (LILACS, MEDLINE, REPIDISCA, entre outras); CCN. Ainda no *link* do “Saber”, com o subtópico “bases de dados de acesso restrito” fornece acesso direto ao Portal CAPES e ao Portal da Pesquisa. No sítio aparecem descritas as redes BIREME, CCN, COMUT, REBAE, Rede BIBLIODATA, SIBRADID, SCAD e o LIGDOC/ISTEC.

- UFSJ: no sítio da biblioteca, na página da divisão de bibliotecas, obtêm-se o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, ao COMUT e disponibiliza no rodapé da página o acesso ao COMUT *online*. O serviço de Comutação Bibliográfica e o Portal de Periódicos da CAPES são descritos.
- UFSM: no sítio da biblioteca, na página principal da Biblioteca Central, em “produtos e serviços” localiza-se a indicação da existência da Comutação bibliográfica (sem acesso) e a orientação na consulta ao Portal de Periódicos da CAPES. Já na página de consulta ao acervo bibliográfico, no *link* “sites interessantes” obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos/CAPES, ao PROSSIGA e à BIREME, entre outros. Na mesma página em “serviços”, a “pesquisa em base de dados” comunica que com agendamento antecipado pode-se consultar a base MEDLINE e outras. O serviço de Comutação bibliográfica está descrito no sítio.

- UFU: no sítio da biblioteca, na sua página principal, obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, à Comutação Bibliográfica, e outras. Na denominação “Portal da Pesquisa”, no subtópico “base de dados – acesso restrito” obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES; em “base de dados – acesso público” obtêm-se acesso a várias redes, separadas por área de conhecimento entre elas, Biblioteca Virtual em Saúde–BIREME, MEDLINE/PUBMED, a SIBRADID, o CNEN (Anais-Catálogo Coletivo de Anais de Eventos e, Normas—Catálogo Coletivo de Normas Técnicas), CCN, IBICT. No *link* “portal da pesquisa” no subtópico “outras bibliotecas, localizam-se a Biblioteca Nacional-BN; o CRUESP–USP, a UNICAMP, a UNESP, a FGV– Rede BIBLIODATA e outras. Em “portal da pesquisa – *links* especializados” existe acesso ao ISSN. No *link* “serviços” na página central, localiza-se o *link* denominado de “serviço de solicitação eletrônica de documentos o qual se refere ao LIGDOC/ISTEC. No mesmo *link* “serviços” também está acessível a “Comutação bibliográfica”. O ISSN está descrito neste sítio.

- UNB: no sítio da biblioteca, na sua página principal a rede PERGAMUM é destacada para dar acesso para consultas ao acervo da biblioteca. Na página principal da Biblioteca Central, obtêm-se o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES e ao COMUT, acessando o *link* do COMUT, tem-se as seguintes informações: Programas e convênios: IBICT-COMUT *ON LINE*; BIREME (SCAD); BRITISH LIBRARY, NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE E CNRS e LIGDOC. Na página principal, no subtópico *link* em “base de dados” ou no próprio *link* denominado “base de dados” que remetem ao mesmo lugar, obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES e CAPES+Dotlib (Portal da Pesquisa com acesso por senha e IP). No sítio aparecem descritos o COMUT *on line*, o SCAD, a BRITISH LIBRARY (em relação à obtenção de documentos), a LIGDOC e o Portal de Periódicos da CAPES.

- USP: no sítio da biblioteca, na página principal do SIBI, em “serviços” “convênios e parcerias” no item “cooperação” localizam-se as redes:

WorldCat, a REBAE, a British Library (Document Supply Centre), a Biblioteca Nacional, o IBICT (CCN), o COMUT, a BIREME; o CRUESP/Bibliotecas, a ISTE/C LIGDOC; a British Library e outras. Todas as redes possuem *link* de acesso direto. Em “outros *links*” localizados no rodapé da página central obtêm-se acesso direto para a Biblioteca Nacional, para a British Library, para o Prossiga, para o ISTE/C e outras. No mesmo *link* informando a existência de “mais” *links* localiza-se o ISTE/C e obtêm-se acesso direto ao mesmo. Na página central em “serviços aos usuários e/ou serviços” encontra-se o COMUT e outros. Na página principal, no *link* “biblioteca virtual” e “base de dados – acesso público” obtêm-se a MEDLINE; a Biblioteca Virtual em Saúde, a Biblioteca Virtual de Política Científica e Tecnológica (serviço prestado através do Prossiga. Em “base de dados – possibilita acesso restrito, com necessidade de uso de equipamento no campus da USP, ao ISSN *on-line*). Além desses, disponibiliza *links* de acesso direto a bases de dados, acesso a revistas eletrônicas, dando acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. Em “destaques”, na página principal, existe acesso para os Convênios e parcerias, para o Portal CRUESP Bibliotecas, para o Portal de Periódicos CAPES, entre outros). O WorldCat, a REBAE, BRITISH LIBRARY (Document Supply Centre), a BIREME, o COMUT, o ISTE/C e a MEDLINE estão descritos no sítio.

- UNICAMP: no sítio da biblioteca em “Serviços e/ou EEB / COMUTAÇÃO” na página da Biblioteca Central, disponibiliza acesso para a Comutação Bibliográfica *on-line* indicando o uso dos seguintes sistemas: BIREME-SCAD, IBICT-COMUT e OCLC-ILL. Em “*links* de interesse institucional” obtêm-se acesso direto a BIREME; CCN – COMUT; DeCS – BIREME; Biblioteca Nacional, BIBLIODATA *online*, entre outras. Na página principal, proporciona acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES”. Já no *link* “Programa de Acesso à Informação Eletrônica -PAI-e”, obtêm-se acesso a várias redes, no tópico e-bases (Bases de A a Z), encontram-se as “bases” por ordem alfabética, entre elas, AGRIS, BVS, MEDLINE, Portal da Pesquisa, entre outras. Além de disponibilizá-las por área de conhecimento; No

mesmo tópico com o sub-título bases de acesso público, obtém-se acesso às BVS. Os *links* “periódicos eletrônicos (textos completos)” e “pesquisa em bases de dados referenciais” que constam no *link* “consulta ao acervo” remetem para o mesmo *link* que o “PAI-e – Programa de Acesso à Informação Eletrônica”. Em “e-bases – Bases de acesso público” obtém-se acesso a BVS. Estão descritos no sítio o serviço de Comutação Bibliográfica, a AGRIS, a BVS, o Portal da Pesquisa e o MEDLINE.

- UFCG: o levantamento feito em dezembro no sítio da biblioteca levava a crer que a mesma não participava de redes, visto que o *link* referente à biblioteca no sítio da universidade somente remetia para o catálogo da biblioteca, sem outras informações sobre os serviços prestados. No entanto em fevereiro, além de consultar este *link*, foi realizada uma consulta por meio da ferramenta de busca *Google* buscando encontrar outra URL de acesso para a biblioteca da universidade. Assim, foi possível a localização de outra URL na qual continha informações a respeito da Biblioteca Central, com maior detalhamento dos serviços prestados. Desta forma, constatou-se a existência de informações a respeito do COMUT e do Portal de Periódicos da CAPES. Neste caso, fica evidenciada a dificuldade de se localizar informações no sítio da universidade e daí a necessidade de que esta universidade deveria dar mais atenção à visibilidade de sua biblioteca central em seu sítio oficial.
- UFMA: no sítio da biblioteca aconteceu o mesmo problema e dificuldades relatadas anteriormente referentes à biblioteca da UFCG.
- UFSM: no sítio da universidade o acesso à Biblioteca Central não leva a lugar algum. A pesquisa então teve que ser feita pela ferramenta de busca *Google*, por meio dela encontra-se algumas URLs que dão acesso à biblioteca. A partir dessa URL: <http://bibweb.si.ufsm.br> obtém-se acesso ao acervo da biblioteca e neste outra: <http://coralx.ufsm.br/> biblioteca acesso à Biblioteca Central. A pesquisa teve que ser feita mais de uma vez, visto que na página da Biblioteca Central o acesso à consulta ao seu acervo nem sempre estava disponível.

- UFPI: no sítio da universidade existe um *link* para acesso à Biblioteca *on-line*, porém este *link* apenas abre uma “janela” sobreposta à “janela” da universidade, o que prejudica sua visualização. Esta maneira de disponibilizar a visualização do sítio da biblioteca é a menos eficiente de todas, visto que atrapalha e muito em relação à obtenção das informações da BU/UFPI, pois a “janela” não pode ser maximizada. Na busca pela ferramenta de busca *Google*, conseguiu-se acesso para biblioteca, este mesmo *link* está disponível dentro do *link* “biblioteca” *on-line* da UFPI, porém é possível verificar as informações com a “tela cheia”. Outro caso referente à mesma universidade é que ela dispõe de duas URLs de acesso: <http://www.ufpi.br> e <http://www2.ufpi.br>. Ambas informam que são da UFPI e basicamente possuem as mesmas informações, inclusive o acesso para a biblioteca remete ao mesmo endereço eletrônico.
- UFMT: a universidade não disponibiliza *link* de acesso para sua biblioteca. O *link* remete apenas ao catálogo. Para a obtenção de informações da biblioteca é preciso acessar o sítio da UFMT e clicar no *link* Biblioteca. Nele aparecem as informações sobre a mesma, por meio de uma “janela” que se abre, sobre a página da UFMT, o que prejudica a visualização, pois a “janela” não pode ser maximizada.

Em relação à descrição das redes e localização das informações nos sítios das bibliotecas participantes da pesquisa (conforme dados levantados no Apêndice C e D), nesta pesquisa, observa-se que grande parte não descreve todas as redes disponíveis aos usuários e quando descrevem faltam informações importantes como função e/ou objetivo das redes. Os sítios das bibliotecas que não descrevem nenhuma rede pertencem às universidades da UFCG (Biblioteca Central), da UFSCar (biblioteca comunitária), da UFMT, da UFMA, da UFMS e a da UFPR.

Em relação à visibilidade das redes nos sítios das bibliotecas percebe-se diante do levantamento realizado que as Bibliotecas Universitárias que apresentam melhores condições são as da: UFPA, UEL, UFRN, UFF, UNIRIO, UNICAMP, UFC, UFU, UFRA, UNESP, UFES, UFMG, UFPR, UFSC, UNB e USP. Entre os sítios, destaca-se o sítio BU/UFU como o que permite a localização das redes com maior facilidade.

Assim, no entendimento desta pesquisa chega-se à conclusão de que as bibliotecas poderiam detalhar mais os benefícios proporcionados pelas redes, aprimorando a escolha da disposição nos sítios e as descrições realizadas. Em relação às informações desatualizadas, quanto ao Portal de Periódicos da CAPES, tal fato poderá desestimular o uso por usuários exigentes, visto que em ciência e tecnologia ter disponíveis informações atualizadas é de essencial importância. Acredita-se que o acesso direto à rede, isto é, sem uma descrição prévia da mesma prejudica o aproveitamento dos recursos de informação disponibilizados por meio dela. Este fato é agravado, pois muitas redes são internacionais e, assim, se não forem disponibilizadas informações básicas a respeito de sua abrangência e potencialidades, em português, o usuário que não dominar o idioma da rede, não terá condição de ter um aproveitamento ótimo dos recursos das mesmas.

Os resultados da pesquisa desenvolvida permitem afirmar que as redes cooperativas são importantes no âmbito acadêmico, visto que as necessidades informacionais são intensas e mutáveis e as redes ampliam o universo informacional dos usuários. As redes permitem acesso a uma gama de informações e serviços em todas as áreas do conhecimento e nas mais diversas línguas e já fazem parte em maior ou menor grau das estruturas das bibliotecas aqui analisadas.

5 CONCLUSÃO

As redes de informação contemporâneas expressam que as unidades de informação passaram a ter formas mais complexas de organização e estruturação, motivadas por fatores contingenciais, entre os quais se destacam: a explosão na produção da informação e a comunicação global facilitada pelo uso das tecnologias de comunicação, que tem a Internet como sua vertente mais evidente.

Com base nos resultados desta pesquisa pode-se afirmar que:

- Os esforços cooperativos fazem parte da estruturação e da organização dos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias analisadas;
- As unidades de informação reconhecem o valor e a necessidade deste tipo de iniciativa;
- As unidades de informação, em geral, não otimizam o uso de seus sítios; constatou-se que existem muitas disparidades nos sítios das bibliotecas do universo desta pesquisa, quanto à disponibilização de informações e quanto à descrição de serviços prestados pelas redes que estão integradas.

A pesquisa, também, levantou alguns dados que possibilitam fazer alertas para as bibliotecas universitárias brasileiras:

- É preciso que as universidades dêem maiores destaques para suas bibliotecas em seus sítios na Internet, pois algumas nem fornecem *links* de acesso para as mesmas;
- É necessário que se estabeleçam dados mínimos para todas as bibliotecas quanto à divulgação de produtos e serviços nos seus sítios, porque a falta de descrição das redes prejudica a divulgação de sua abrangência e das suas potencialidades e otimização de seu uso pelos usuários.

Em relação ao cômputo mais específico, os resultados da pesquisa permitiram constatar que:

- Todas as 41 Bibliotecas da pesquisa realizada participam de algum esforço cooperativo, conforme categorização proposta por Tomaél (2005), que foi adotada nessa pesquisa;
- As Redes de Serviço de Informação (RSI) são as redes que prevalecem nas unidades de informação conforme constata esta pesquisa;
- 19 bibliotecas são integrantes do COMUT, constituindo o maior índice de participação das unidades de informação no universo analisado;
- A expansão de serviços foi vista como o maior benefício e a falta de recursos como a maior dificuldade enfrentada pelas unidades de informação;
- As bibliotecas que não descrevem nenhuma rede são as da UFCG, UFSCar (biblioteca comunitária), UFMT, UFMA, UFMS e a UFPR.

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado, pois foi possível analisar a participação das bibliotecas universitárias em redes cooperativas no Brasil, por meio de descrição dos tipos de redes e verificação da existência dessas iniciativas nas bibliotecas universitárias brasileiras. Da mesma forma, os benefícios gerados com a participação em iniciativas desta natureza puderam ser levantados e analisados. A análise dos sítios possibilitou verificar o grau de visibilidade dada às redes pelas unidades de informação no âmbito do universo pesquisado.

E por último, cabe ressaltar que, por meio da pesquisa desenvolvida, foi possível aprofundar o conhecimento sobre as redes de informação e os esforços cooperativos presentes nas bibliotecas universitárias brasileiras. Neste sentido, percebe-se que as redes cooperativas são importantes no âmbito acadêmico, visto que as necessidades informacionais são intensas e mutáveis e as redes possibilitam que as unidades de informação possam vencer suas próprias limitações seja quanto ao espaço físico ou aos recursos humanos e financeiros. No entanto, deve-se lembrar que todo esforço cooperativo envolve reciprocidade e, portanto, as bibliotecas tem que dispor de infra-estrutura mínima para que os serviços oferecidos pelas redes possam ser consolidados e a rede sobreviva.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. A.; GUIMARÃES, T. P. *Sites de bibliotecas universitárias brasileiras: estudo das funções desempenhadas*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BILIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2002, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2002. p. 1-15

AMARO, A.; PÓVOA A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Disponível em: <<http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/20042005/894dc/f94c1&f=a9308>>. Acesso em: 24 jun. 2008.

ANGEL MELERO, L.; VARELA OROL, C.; GONZALEZ GUITIAN, C. Redes de bibliotecas. **Boletín de La Anabad**, A Coruña, v. 38, n. 1-2, p.215-242, 1988.

ARAÚJO, E. A.; OLIVEIRA. M. de B. V. Sistemas e redes de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. cap. 2, p. 29-43.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: <<http://www.bvs.br>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **MEDLARS**. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver>>. Acesso em: 15 jan. 2009e.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **REBAP**. Disponível em: <<http://www.bvs-psi.org.br/REBAP>>. Acesso em: 15 jan. 2009b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Repidisca**. Disponível em: < <http://www.bvsde.ops-oms.org/bvsair/p/repidisca.html>>. Acesso em: 15 jan. 2009c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Serviço cooperativo de acesso a documentos - SCAD**. Disponível em: <<http://scad.bvs.br/php/index.php>>. Acesso em 15 jan. 2009a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Sistema Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde**. Disponível em: < <http://www.BIREME.br/bvs/P/psystem.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2009g.

BRASIL. Ministério da Saúde. Bireme. **MEDLINE**. Disponível em: <<http://www.BIREME.br/php/level.php?lang=pt&component=107&item=107>>. Acesso em: 15 jan. 2009f.

BRASIL. Ministério da Saúde. **BIREME**. Disponível em: <<http://www.BIREME.br>>. Acesso em: 15 jan. 2009d.

BRITISH LIBRARY. Disponível em: <<http://www.bl.uk/index.shtml>>. Acesso em: 16 jan. 2009.

CADÊJUR: Pesquisa jurídica. Disponível em: <<http://www.cadejur.com.br>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CENDÓN, B. V. Sistemas e redes de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. cap. 4, p. 61-95.

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR (Brasil). **Anais de eventos**. Disponível em: <<http://www.cnen.gov.br/produtos/cin/bases/bases.asp?base=anais>>. Acesso em: 15 jan. 2009a.

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR (Brasil). **Catálogo coletivo de normas técnicas**. Disponível em: <<http://www.cnen.gov.br/produtos/cin/bases/bases.asp?base=normas>>. Acesso em: 15 jan. 2009b.

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR (Brasil). **INIS**. Disponível em: <<http://www.cnen.gov.br/produtos/cin/inis/inisbrasil.asp>>. Acesso em: 16 jan. 2009c.

CORTES, M. D. F; LOPES, M. L. As bibliotecas universitárias federais brasileiras e a acessibilidade das informações em seus *websites*. **Revista da Associação Catarinense de Bibliotecários**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n.1, p.117-129, jan./jun., 2008.

CUNHA, L. G. C. da. Sistemas de bibliotecas e redes de informação. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 5, n. 1, p.449-464, jan./jun.1977.

CUNHA, M. da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

DOTI.LIB. **Sobre a empresa**. Disponível em: <<http://www.dotlib.com.br>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

ECO, Umberto. **O nome da rosa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Paradigmas modernos da ciência da informação**: em usuários, coleções, referência & informação. São Paulo: Polis, 1999.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. **Agris**. Disponível em: <<http://www.fao.org/Agris>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

FUJITA, M. L. S. **A biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias**: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/MariangelaFujita.pdf>. Acesso em: 5 abr.2008.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Consórcio eletrônico de Bibliotecas**. Disponível em: <<http://consorcio.bn.br>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Rede BIBLIODATA**. Disponível em: <<http://www8.fgv.br/BIBLIODATA>>. Acesso em: 17 fev. 2009.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Rede BIBLIODATA**. Disponível em: <<http://www8.fgv.br/BIBLIODATA/geral/modelos/historico.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2008.

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V.. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte a educação à distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p.44-51, ago. 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES , L. C. V. B.; BARBOSA, M. L. A. Impacto da Aplicação das tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no Funcionamento das Bibliotecas Universitárias. In: IV CIFORM - ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E II SBU-NE - II SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO NORDESTE, 2003, Salvador. **Anais...** Salvador : UFBA, 2003. p. 139-152.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, J. A. **Gestión de bibliotecas**. Murcia: DM, 2002.

GOOGLE. Disponível em: <<http://www.google.com.br/>>. Acesso em: 17 fev. 2009.

GRAELLS TÉRMENS, M. Los consorcios, una nueva etapa de. **El Profesional de La Información**, v. 14, n. 3, p.166-173, mayo/junio. 2005.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. J. **Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. aum. Brasília: IBICT, 1994.

IBERO-AMERICAN SCIENCE AND TECHNOLOGY EDUCATION CONSORTIUM. Disponível em: <<http://www.ISTEC.org>>. Acesso em 16 jan. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Recomendações da 1. Reunião sobre catálogo coletivo regional de publicações
seriadas para a América Latina. **Ciência da Informação**, Brasília, v.16, n.1, p.99-102,
jan./jun. 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.
COMUT . Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 23 jun. 2009c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.
Biblioteca Digital Brasileira – BDB. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso
em: 15 jan. 2009e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.
Catálogo Coletivo Nacional - CCN. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso
em: 15 jan. 2009a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **ISSN**.
Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=ISSN/Rede%20ISSN>>. Acesso
em : 15 jan. 2009b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.
Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas. Disponível em:
 <<http://sbri.ibict.br/sobre.do>>. Acesso em 15 jan. 2009d.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
 RENOVÁVEIS. **Renima.** Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/renima>>. Acesso
 em: 15 jan. 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (Brasil). **Antares Brasil** –
 rede Antares. Disponível em:<<http://www.dsr.inpe.br/antares/>>. Acesso em: 17 fev.
 2009.

INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER. Disponível em<<http://www.issn.org/>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

KRZYŻANOWSKI, R. F. Cooperação em bibliotecas no Brasil: um panorama da
 década de 50 até nossos dias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**
Documentação, São Paulo, v. 3, n. 1, p.1-24, jan./jun. 2007. (Nova Série).

KRZYŻANOWSKI, R. F.; TARUHN, R. Biblioteca eletrônica de revistas científica
 internacionais: projeto de consórcio. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.
 193-197, maio/ago. 1998.

LABARRE, A. **História do livro.** São Paulo: Cultrix, 1981.

LATIN AMERICAN PERIODICALS TABLES OF CONTENTS. Disponível em: <
<http://lanic.utexas.edu/larrp/laptoc.html>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

LEITÃO, B.J.M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca**
universitária: grupos de foco. Niterói: Intertexto, 2005.

LITTON, G. **O livro e sua história.** São Paulo: McGraw-Hill, 1975.

LOZANO, M. Redes de información: conceptos e historia. In: SIMPOSIO
 ELECTRÓNICO REDES DE BIBLIOTECAS: OPORTUNIDAD PARA EL CAMBI,
 2004, Buenos Aires. **Anales...** Buenos Aires, 2004. p.1-10. Disponível em: <
http://eprints.rclis.org/6554/1/Lozano_redes_de_info.pdf >. Acesso em: 3 abr. 2008.

MACEDO, N.D. de; MODESTO, F. Equivalências: do serviço de referência convencional a novos ambientes de redes digitais em bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.1, n.1, p.38-54, 1999.

MACHADO, R. N. *et al.* Biblioteca do futuro na percepção de profissionais da informação. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.3, p.215-222, set./dez.1999.

MANTOVANI, A. M. **Interação, colaboração e cooperação em ambiente de aprendizagem**. Porto Alegre: Oficina de Blogs Pedagógicos, 2006.

MARCONDES, C.H. *et al.* Serviços via *web* em bibliotecas universitárias brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.2, p.174-186, maio/ago. 2006.

MERLO VEGA, J. A. La cooperación en las bibliotecas universitarias: fundamentos y redes cooperativas. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, Salamanca, n. 54, p.33-57, mar. 1999. Disponível em: <<http://exlibris.usal.es/merlo/escritos/pdf/aab54.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2008.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MORIGI, V.; PAVAN, C. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, 33., 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=99>>. Acesso em: 11 abr. 2008.

OHIRA, M.L. B; PRADO, N.S. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.1, p.61-74, jan./abr 2002.

ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER. **Worldcat**. Disponível em: <<http://www.oclc.org/americalatina/pt/worldcat>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **PERGAMUM**. Disponível em: <http://wwws.pucpr.br/sistemas_s/PERGAMUM/PERGAMUM/php/home.php>. Acesso em: 15 jan. 2009.

PORTAL DA PESQUISA. Disponível em:<<http://www.portaldapesquisa.com.br>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.CAPES.gov.br/portugues/index.jsp>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

PROGRAM FOR COOPERATIVE CATALOGING. Disponível em: <<http://www.loc.gov/catdir/pcc/>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

PROSSIGA. Disponível em: <<http://www.prossiga.br/html/missao.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

RED LATINOAMERICANA DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN EN EDUCACIÓN. Disponível em: <<http://www.eurosur.org/reduc/descript.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2009.

REDE DE BIBLIOTECAS DA ÁREA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA. Disponível em: <<http://www.REBAE.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 20 jan. 2009.

REDE DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA LATINO-AMERICANA. Disponível em: <<http://www.ritla.net>>. Acesso em: 20 jan. 2009.

REDE DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DO ESTADO PARANÁ. Disponível em: <<http://spert.ritec.tecpar.br>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

REDE NACIONAL DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE (Brasil). Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/rnis/>>. Acesso em: 20 jan. 2009.

REDE NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE O INVESTIMENTO (Brasil). Disponível em: <<http://investimentos.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

REDE NACIONAL DE PESQUISA (Brasil). **Sobre a Internet**. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.rnp.br/rnp>>. Acesso em: 23 fev. 2009.

RIBAS, C. S. da C.; ZIVIANI, P. Redes de informação: novas relações sociais. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, vol. 10, n. 1, enero. 2008. Disponível em: <www.eptic.com.br>. Acesso em: 10 abr. 2008.

RUSSO, M. Financiamento para Bibliotecas Universitárias Brasileiras. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UFC, 1998.

SANTANA, P. H. de A. *et al.* Servidor de enlaces: motivação e metodologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.3 set./dez. 2001.

SANTOS, R. L. G. dos. **Usabilidade de interfaces para sistemas de recuperação de informação na web**: estudo de caso de bibliotecas on-line de universidades federais brasileiras., 2006. 347f. Tese (Doutorado)– Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE. **SCIELO Brasil**: Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 dez. 2008.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (Brasil). **RETEC**. Disponível em: <<http://www.pr.senai.br>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

SILVA, E. L. da. Compartilhamento de recursos e o papel das redes de informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.14, n.2, p.209-225, jul./dez.1986.

SISTEMA DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN AGROPECUARIO DE LAS AMÉRICAS. Disponível em: <<http://orton.catie.ac.cr>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

SPOSITO, E. S. **Redes e cidades**. São Paulo: Unesp; Hucitec, 2008, 168 p.

TARUHN, R.; ABDALA, C. V. M. Desarrollo cooperativo de colecciones de publicaciones periódicas sobre salud en Latinoamérica y el Caribe. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL, 70., 2004, Buenos Aires. **Anales...** Buenos Aires: Argentina:, 2004. p.1-14

TOMAEÍL, M. I. Redes de informação: o ponto de contato. **Informação & Informação**, Londrina, v. 10, n. 1/2, p.1-2, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://www2.uel.br/revistas/informacao/viewarticle.php?id=25>>. Acesso em: 3 abr. 2008.

UNITED NATIONS ENVIRONNEMENTE PROGRAMME. **INFOTERRA**. Disponível em: <<http://www.unep.org/INFOTERRA>>. Acesso em: 17 fev. 2009.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.bce.unb.br>>. Acesso em: 18 fev. 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **CRUESP**. Disponível em: <<http://www.usp.br/cruesp/>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Sistema de bibliotecas**. Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi>>. Acesso em: 18 fev. 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Biblioteca Central Cesar Lattes**. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/bccl>>. Acesso em: 19 fev. 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.uel.br/bc>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. **Coordenadoria Geral de Bibliotecas**. Disponível em: <http://www.unesp.br/cgb/index_portal.php>. Acesso em: 14 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.bibliotecacentral.ufba.br>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufpb.br>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Sistema de Bibliotecas**. Disponível em: <<http://www.sibi.ufal.br>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Sistema de Bibliotecas**. Disponível em: <<http://www.bc.ufg.br>>. Acesso em: 14 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Biblioteca Universitária**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufjf.br/index.php>>. Acesso em: 15 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufla.br/site/index.php>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Biblioteca**. Disponível em: <<http://www.ufmt.br>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Biblioteca Universitária**. Disponível em: <<http://www.bu.ufmg.br>>. Acesso em: 14 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Sibradid**. Disponível em: <<http://www.sibradid.eef.ufmg.br>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Sistema de Bibliotecas e Informação**. Disponível em: <<http://www.sisbin.ufop.br/index2.php?sisbin=home>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Sistema de Bibliotecas**. Disponível em: <<http://prg.ufpel.edu.br/sisbi>>. Acesso em: 14 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.ufpe.br>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Bibliotecas Universitárias**. Disponível em: <<http://www.bc.ufr.br>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **BU Central**. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br>>. Acesso em: 15 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Acervo Bibliográfico**. Disponível em: <<http://bibweb.si.ufsm.br>>. Acesso em: 17 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Biblioteca Comunitária**. Disponível em: <<http://www.bco.ufscar.br/bco/index.html>>. Acesso em 14 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufs.br>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Sistema de Bibliotecas**. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.ufu.br>>. Acesso em: 17 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.bbt.ufv.br>>. Acesso em: 14 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Biblioteca Central**. Disponível em: <http://www.ufac.br/suplementares/biblioteca/biblioteca_central.htm>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Biblioteca Universitária**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.bc.ufes.br>>. Acesso em: 14 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Sistema de Bibliotecas**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/biblioteca/default.htm>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Sistema de Bibliotecas**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufma.br/index.php>>. Acesso em: 14 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. **Coordenadoria de Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.cbc.ufms.br>>. Acesso em: 14 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/bc>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Portal da Informação**. Disponível em: <<http://www.portal.ufpr.br/index.php>>. Acesso em: 15 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Sistema Acervo Bibliográfico**. Disponível em: <<http://www2.ufpi.br>>. Acesso em: 17 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Sistema de Bibliotecas e Informação**. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/>>. Acesso em: 13 fev. 2009.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://bczm.ufrn.br>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufrgs.br>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. **Compartilhamento de Bibliotecas**. Disponível em: <<http://www.ndc.uff.br/compartilhamento>>. Acesso em 15 jan. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Núcleo de Documentação**. Disponível em: <<http://www.ndc.uff.br>>. Acesso em 17 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufrj.br>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Serviço de documentação e informação**. Disponível em: <<http://www.ufra.edu.br/biblioteca/index.php>>. Acesso em: 15 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Biblioteca Central**. Disponível em: <<http://www.bc.ufrpe.br>>. Acesso em 13 fev. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO JOÃO DEL-REI. **Divisão de Biblioteca**. Disponível em:< <http://www.dibib.ufsj.edu.br>>. Acesso em: 17 fev. 2009.

ZANG, N. *et al.* Biblioteca virtual: conceito, metodologia e implementação. **Revista de Pesquisa e Pós-Graduação**, Erechim, v.1, n.1, p.217-236, 2000. Disponível em: <<http://www.uri.br/publicacoes/revistappg/ano1n1>>. Acesso em: 22 maio 2008.

APÊNDICE A

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Carta de apresentação

Prezado (a) bibliotecária,

Meu nome é **Hilda Carolina Feijó** e estou desenvolvendo a pesquisa **A participação das Bibliotecas Universitárias em redes cooperativas, no Brasil**. A pesquisa tem como objetivo **descrever e analisar os serviços de Redes nas Bibliotecas Universitárias do Brasil**. Os resultados dessa pesquisa permitirão a produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina.

A coleta de dados desta pesquisa será feita através do questionário abaixo. Gostaria de poder contar com sua colaboração. Para isso, é necessário responder o questionário abaixo e encaminhá-lo para o *e-mail* hildacarolina@editora.ufsc.br. Vale salientar que os dados levantados serão tratados de forma confidencial, uma vez que as informações solicitadas não permitirão a identificação dos respondentes e pelo fato de interessar aos propósitos da pesquisa somente os resultados do processamento global de todos os questionários respondidos. Ao responder o questionário você estará automaticamente concordando com sua participação na pesquisa.

Agradeço antecipadamente sua atenção.

Atenciosamente

HILDA CAROLINA FEIJÓ

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

1) A biblioteca universitária de sua universidade participa de redes cooperativas ou de compartilhamento de recursos de informação?

() Sim.

() Não.

2) Caso sua resposta indique que sua biblioteca não faça parte de redes indique os motivos determinantes desta decisão, numerando de 1 a 5, considerando a opção 1 como a mais importante.

() Falta de recursos humanos na biblioteca para sua operacionalização:

() Falta de recursos financeiros

() A biblioteca é auto-suficiente e até o momento não foi detectada essa necessidade.

() Dificuldades administrativas da própria universidade.

() Outros.

Indique:_____

3) Quais os tipos de redes que sua biblioteca participa, considerando a classificação proposta por Tomaél (2005):

() Redes de Compatibilização da Informação (RCI). Exemplos: CCN, Catálogo Coletivo de Anais de Eventos, Catálogo Coletivo de Normas Técnicas, WorldCat, ISSN Network e Rede de Compartilhamento do Sistema PERGAMUM.

() Redes de Processamento da Informação (RPI). Exemplos: BIBLIODATA, PCC e Consórcio Eletrônico de Bibliotecas.

() Redes de Serviços de Informação (RSI). Exemplos: COMUT, Compartilhamento entre Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro, BLDSC, CRUESP, RITEC, RETEC, SBRT e RITLA.

() Redes de Informação Especializada (RIE). Exemplos INIS, LAPTOC, LIGDOC, SCAD, REDUC, REBAP, REBAE, RNIS, REPIDISCA, SIBRADID, INFOTERRA, RENIMA, Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde, AGRIS, MEDLARS, SIDALC e Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

- () Redes de Informação Digital (RID). Exemplos: BDB, CadêJur, Portal de Periódicos da CAPES, Portal da Pesquisas, Programa Prossiga, Páginas Brasileiras e RENAI.

4) Existem algumas redes já consolidadas no Brasil das quais participam as bibliotecas universitárias, dessas indique quais redes a sua biblioteca participa:

- () PERGAMUM
() BIBLIODATA-Calco
() COMUT
() CCN
() REBAE
() ISTECC
() BIREME.
() Outras. Indique.

5) O que a Biblioteca Universitária precisou fazer para participar das redes cooperativas?

- () Assinar convênios
() Seguir normas e padrões
() Possuir infra-estrutura com relação aos recursos humanos
() Possuir infra-estrutura com relação aos recursos financeiros
() Outras exigências. Indique:

6) Dentre os benefícios já identificados com a participação em redes cooperativas, numere por grau de importância as opções abaixo de 1 a 7, considerando 1 como o benefício mais importante;

- () Melhoria no acesso ao acervo bibliográfico virtual.
- () Melhoria no acesso ao acervo bibliográfico físico de outra unidade de informação.
- () Expansão de serviços, a biblioteca passou a oferecer serviços que anteriormente não oferecia.

- () Racionalização de recursos financeiros; a rede favorece a não duplicação de serviços e recursos bibliográficos.
- () Aprimoramento dos recursos humanos, a rede proporciona treinamento, o que levou ao aperfeiçoamento dos bibliotecários.
- () Aprimoramento dos recursos humanos, a rede proporciona treinamento, o que levou ao aperfeiçoamento dos demais funcionários.
- () Aprimoramento nos serviços prestados, participar em redes aumenta o controle de qualidade dos serviços e produtos da biblioteca.

7) Exponha as dificuldades enfrentadas no processo de participação em redes?

8) Analisando as vantagens e desvantagens você recomendaria a participação em redes?

APÊNDICE C

FICHA DOCUMENTAL: localizações das redes nos sítios das bibliotecas

LOCALIZAÇÃO	BIBLIOTECA
<p>No SIBI disponibiliza através do <i>link</i> denominado “<i>Links</i>” obtêm-se acesso ao ISSN. Na página principal obtêm-se acesso direto aos <i>links</i> do COMUT, CCN, Portal de Periódicos da CAPES e a rede PERGAMUM da UFBA. Dentro do <i>link</i> denominado Portal de Informação da UFBA – Prossiga, obtêm-se acesso direto ao Prossiga/Páginas Brasileiras. No <i>link</i> “Serviços – seção de referência (CCN, COMUT, entre outros).</p>	UFBA
<p>No SIBI a rede PERGAMUM é utilizada para consulta ao seu catálogo. No sítio desta biblioteca as redes estão incorporadas no <i>link</i> denominado de “Redes e Serviços cooperativos”, situado no tópico da Biblioteca Central. Neste, encontra-se a descrição de cada rede que a biblioteca coopera. Além disto, o <i>link</i> denominado de “Recursos on Line” encontra-se o <i>link</i> de “<i>Links</i> por assunto”, nele diversos <i>links</i> com acesso direto, entre eles, no assunto Direito acesso ao <i>link</i> CadêJur, entre outros, no assunto “Bibliotecas virtuais, obtêm-se acesso direto ao IBICT, a BVS (endereço eletrônico da BIREME; Bibliotecas virtuais temática do PROSSIGA, Bibliotecas Virtuais de Pesquisadores Brasileiros (endereço eletrônico do PROSSIGA)”. Na mesma categoria dos Recursos, encontra-se acesso as Bases de dados de acesso público BIREME (acesso direto a BIREME e SCAD) a BIREME dispõe as seguintes bases – REPIDISCA, MEDLINE, entre outras. Neste mesmo tópico acesso a (INIS); ao IBICT (com acesso direto ao COMUT, CCN e ISSN), ainda nos recursos – periódicos eletrônicos (acesso a Biblioteca virtual de Referência para Pesquisa em C&T do Prossiga, Portal de periódicos da CAPES, entre outros.</p> <p>Disponibiliza acesso direto em sua página principal a BIREME e ao Portal de Periódicos da CAPES. No <i>link</i> “Serviços – Serviços</p>	UFPA

oferecidos SCAD e a Comutação bibliográfica”.	
<p>Utiliza a rede PERGAMUM para acesso ao seu catálogo. Disponibiliza <i>link</i> de acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES (encontra-se no rodapé do sítio, à esquerda no <i>link</i> “visite”) e <i>link</i> com acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES (à esquerda na página central) – acessibilidade: Ouça o texto. Já no <i>link</i> de “Serviços Prestados”, encontra-se entre eles, a Comutação Bibliográfica.</p>	UFLA
<p>A rede PERGAMUM é utilizada para acesso ao acervo da Biblioteca. No <i>link</i> “Serviços”, “acesso a bases de dados (CD-ROM, Pesquisas <i>On-line</i> e Portal da CAPES) e a Comutação Bibliográfica. Na página principal, disponibiliza acesso a “<i>Sites de Pesquisa</i>” (rodapé) IBICT, a BVS (endereço eletrônico da BIREME), entre outros. Acesso direto ao Portal de Portal de Periódicos da CAPES. No tópico + <i>links</i> “Bibliotecas situadas no Brasil”, acesso direto a BIBLIODATA, BIREME, PROSSIGA (bibliotecas virtuais), entre outras; no mesmo tópico em “Bibliotecas Internacionais” acesso direto a British Library; “Bases Referenciais - Listas de artigos e livros publicados” acesso a BIREME, BIREME-base de dados, entre outras, no mesmo <i>link</i> “Bases Referenciais – Bases temáticas-Referências Bibliográficas e textos de determinadas áreas” acesso direto ao Prossiga, entre outras.</p>	UFS
<p>No <i>link</i> denominado de “Publicações <i>Online</i>” disponibiliza acesso direto o Portal de Periódicos da CAPES, entre outros. No <i>link</i> de “Serviços – consulta ao acervo alternativo” o qual descreve as bibliotecas que compõem a Biblioteca Comunitária, em <i>links</i> à esquerda, tais como, Publicações Eletrônicas que se pode encontrar acesso direto ao Prossiga (porém o <i>link</i> do Prossiga está com o endereço eletrônico (http://www.prossiga.cnpq.br) e o acesso a este não funciona ou está indisponível, e ao Periódico CAPES.</p>	UFSCar

<p>No SIBI, em seus serviços prestados fisicamente na Biblioteca, encontra-se o COMUT, e disponibiliza acesso as “Bases de Dados <i>on-line</i>” Portal da Pesquisa CAPES, ao CCN, ao COMUT, ao Prossiga (Páginas Brasileiras), ao Prossiga, a BIREME, entre outros. Além de disponibilizar em sua página central acesso direto ao CCN, Portal da Pesquisa, Periódicos da CAPES e a BIREME.</p> <p>No <i>link</i> “Estação da Pesquisa”, obtém-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES.</p> <p>No Histórico do SIBI, encontram-se informações: instalação do serviço COMUT, sobre convênios com a BIREME, a BIBLIODATA/Calco e ISTEAC; implementação ao CCN; integração à REBAE. No <i>link</i> bibliotecas, na escolha da Biblioteca Central obtêm-se as seguintes informações: Em “serviços oferecidos” o COMUT e, “Estação da Pesquisa com acesso as Bases de Dados” Periódicos da CAPES; PROSSIGA; IBICT (Teses Brasileiras, COMUT, CCN, ISSN,) e BVS (sem acesso a essas redes).</p>	UFPE
<p>No SIBI disponibiliza através de <i>link</i> em sua página central acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. No <i>link</i> “<i>Links</i>” disponibiliza acesso direto a British Library (“Biblioteca Internacional”) e no <i>link</i> “Serviços”, encontra-se o Compartilhamento de Bibliotecas. No <i>link</i> “Pesquisa – títulos gratuitos” acesso direto a BDTD do IBICT.</p>	UFRJ
<p>Disponibiliza na sua página central o <i>link</i> “Portais de Pesquisa” com acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. No <i>link</i> “Serviços” disponibiliza a “PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NO CATÁLOGO COLETIVO NACIONAL (CCN)”, sendo prestado fisicamente na biblioteca, no mesmo <i>link</i> “Busca Especializada em Bases de Dados (MEDLINE) e a Comutação Bibliográfica”. Em BDTD/UFPB obtém-se <i>link</i> de acesso a BDTD do IBICT. No <i>link</i> “Estrutura – Seção de Informação e Documentação (SID) oferece a Comutação Bibliográfica (acesso ao COMUT e BIREME) e Busca especializada por meio de: Base de dados <i>on-line</i>: BIREME, MEDLINE, etc.</p>	UFPB

<p>Disponibiliza <i>link</i> de acesso direto na página central ao Portal de Periódicos da CAPES, no <i>link</i> denominado “Base de Dados-Biblioteca Virtual” (Portal da Pesquisa, com a informação de que o sítio está desatualizado); no <i>link</i> “Periódicos Eletrônicos” acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES; no <i>link</i> “Portal da CAPES) em “<i>Links Interessantes</i>” acesso: “Bases de Dados Referenciais FREE” – Anais de Eventos, Prossiga, SIBRADID, entre outros; - Bibliotecas Internacionais – The British Library, Teses e Dissertações (CAPES, entre outros); No <i>link</i> de “serviços” disponibiliza a Comutação Bibliográfica e o SCAD (área da saúde), ainda no mesmo <i>link</i> “Pesquisa em base de dados” obtém-se uma lista por área do conhecimento; “Área de Ciências Biológicas e da Saúde”, áreas do conhecimento “área da enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina e odontologia” (MEDLINE), “Medicina Veterinária” (MEDLINE, BIREME) “Psicologia” (BIREME e MEDLINE). Na “área de Humanidades” por área de conhecimento; “Educação Física, Ciência do Esporte” (SIBRADID). Sem <i>links</i> de acesso para a pesquisa em base de dados.</p>	<p>UEL</p>
<p>No <i>link</i> dos “Serviços” os quais são prestados fisicamente na biblioteca encontra-se: O COMUT (Serviço de Comutação Bibliográfica) Consultas ao CCN (Catálogo Coletivo Nacional) e Consultas locais: Pesquisa nos diversos catálogos (de monografias e de periódicos) das obras existentes na Biblioteca Central: “BASES DE DADOS”: Portal da CAPES, entre outros. Disponibiliza o <i>link</i> de acesso direto na sua página principal ao Compartilhamento de Bibliotecas entre bibliotecas de instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro, ao Portal de periódicos da CAPES e a BDTD.</p>	<p>UFRRJ</p>

<p>No <i>link</i> de “serviços” os quais são oferecidos fisicamente pela biblioteca disponibiliza acesso Portal de Periódicos da CAPES, acesso a banco de dados, no qual se podem consultar várias instituições científicas, (BIREME BVS e MEDLINE) e oferece o serviço Comutação Bibliográfica.</p> <p>No <i>link</i> de acesso rápido localizado a direita da página principal obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES e BDTD-UFOP que disponibiliza acesso a BDTD do IBICT.</p>	UFOP
<p>A rede PERGAMUM é utilizada para consultas ao acervo da Biblioteca e no <i>link</i> de “produtos e serviços” disponibiliza o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES.</p>	UFMT
<p>A rede PERGAMUM é utilizada para consultas ao catálogo da Biblioteca. Através dos “Serviços” prestados pela Biblioteca, disponibiliza o COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) e o SCAD com acesso direto para os mesmos. No <i>link</i> “Links”, com os subtítulos: “Para Pesquisadores” (Prossiga e o Portal da Pesquisa, entre outros) e “Relacionados à Educação Superior” (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), PROSSIGA (acesso a textos eletrônicos técnico-científicos e bibliotecas temáticas), entre outros, todos com acesso direto as redes). Disponibiliza “serviços <i>online</i>” na página principal com acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, BDTD-UFC, com acesso direto a BDTD-IBICT, entre outros.</p>	UFC
<p>O acervo da Biblioteca é disponibilizado através da rede PERGAMUM. Nos “Serviços” oferecidos pela biblioteca oferece a Comutação Bibliográfica. Na página principal da Biblioteca disponibiliza <i>links</i> de acesso direto a BDTD/UFAL que disponibiliza acesso direto a BDTD – IBICT, a “Bases de livros eletrônicos”((E-books) Portal da Pesquisa), “Bases de dados” (Periódicos CAPES, BIREME, entre outras).</p>	UFAL

<p>No <i>link</i> “novidades” têm-se o treinamento do uso ao Portal da CAPES e a Comutação Bibliográfica está disponível como serviço da Biblioteca, entre outros. No <i>link</i> “<i>Links</i>” na página principal da Biblioteca, obtêm-se acesso direto ao Prossiga; Prossiga Brasil; Portal de Periódicos Eletrônicos CAPES; CADÊjur, entre outras.</p>	<p>UFAC</p>
<p>No <i>link</i> de “serviços” a biblioteca disponibiliza o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. Além de disponibilizar o serviço de Comutação Bibliográfica-COMUT e SCAD/BIREME. No rodapé do sítio, obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, entre outros.</p>	<p>UFRR</p>
<p>No <i>link</i> “Pesquisa em rede”, no tópico denominado de “Periódicos Eletrônicos – Multidisciplinares” – obtêm-se acesso direto para o Portal da Pesquisa e ao Portal de Periódicos da CAPES, entre outros, nos “Periódicos Eletrônicos – Saúde e Ciências Biológicas”, acesso direto a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde)/BIREME, entre outros. No <i>link</i> “ Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações, acesso a BDTD/IBICT. No <i>link</i> “Livros” obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES e no <i>link</i> “Outras fontes de Informações” acesso direto a REBAP, Prossiga e REBAE e no <i>link</i> “<i>Links</i>”, acesso direto a SIBRADID e a BIREME, entre outros(todas as informações estão no mesmo tópico “Pesquisa em rede”. Na página central obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, ao “BDTD Biblioteca Nacional – IBICT”. A BDTD/UFRN que disponibiliza acesso a BDTD/IBICT. No <i>link</i> de “Serviços” oferece (a Comutação Bibliográfica, localização de periódicos (CCN) entre outros). No mesmo <i>link</i> com o subtópico “Acesso a base de dados nacionais e internacionais, disponibiliza as bases, CCN, BDTD, Teses e Dissertações(CAPES) BVS, PubMed/MEDLINE, entre outras.</p>	<p>UFRN</p>

<p>O NDC – disponibiliza através de “Convênios e Programas acesso direto as redes Compartilhamento – RJ, BIREME, Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos (CCN), Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), Rede de Bibliotecas de Arte (REDARTE), REDUC, RENIMA, Prossiga, entre outras. Em sua página principal obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES e no <i>link</i> de “Recursos eletrônicos” – “Periódicos (obtem-se acesso ao direto ao Portal de Periódicos da CAPES, ao CCN) – “Teses, Dissertações e Pré-Prints” BDTD-IBICT, Bases de dados e teses e dissertações – CAPES) – “Bases de dados” (BVS, Portal de Periódicos da CAPES) – Comutação Bibliográfica (COMUT e SCAD). (Todas as redes citadas possuem <i>link</i> de acesso direto).</p>	<p>UFF</p>
<p>No <i>link</i> “Bibliotecas” encontram-se, o Intercâmbio e conexões a outras entidades, tais como, Rede BIBLIODATA, CCN, COMUT, REDARTE, entre outras. Na página central encontra-se <i>link</i> de acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES.</p>	<p>UNIRIO</p>
<p>A rede PERGAMUM é utilizada para acesso ao acervo da Biblioteca, nos “serviços” encontra-se o COMUT e o Portal de Periódicos da CAPES. Disponibiliza o acesso direto a esquerda da sua página principal ao Periódicos CAPES, ao Portal da Pesquisa, a BDTD/UFRPE que disponibiliza acesso a BDTD do IBICT, entre outros.</p>	<p>UFRPE</p>
<p>No <i>link</i> “Recursos”, obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, no mesmo <i>link</i> com o tópico “Bases de Dados”, acesso direto ao Portal da Pesquisa. No <i>link</i> Acesso rápido, disponibilizam acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e ao COMUT. No <i>link</i> “Outros periódicos”, acesso direto ao LAPTOC.</p>	<p>UFRGS</p>

<p>Na página central, encontra-se o acesso direto ao CRUESP, ao Portal de Periódicos da CAPES, no <i>link</i> “base de dados”, no qual as mesmas estão separadas por área de conhecimento, nas “Ciências Agrárias” encontra-se a AGRIS, entre outras, nas “Ciências da Saúde a MEDLINE (entrando no <i>link</i> da mesma, remete ao Portal da Pesquisa). No <i>link</i> “Periódicos científicos”, no tópico “acesso por bases” localiza-se o Portal Periódicos da CAPES e o Portal da Pesquisa, entre outras. No <i>link</i> “Links Interessantes na lista de I-P, obtém-se acesso direto ao Portal da Pesquisa. (Todas com acesso direto).</p>	<p>UNESP</p>
<p>Na página central, encontra-se o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, no <i>link</i> “Informações” localizado na página central, como subtópico, “Serviços” “a biblioteca está integrada aos seguintes sistemas” COMUT (Convênio/IBICT); Programa de Catálogo Coletivo Nacional (CCN) – IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia); Projeto Antares: A Biblioteca Central é uma das 200 instituições que integram a Rede Antares, entre outras.</p>	<p>UFV</p>
<p>Informa que é possível obter o serviço de empréstimo entre bibliotecas da UFCG, por meio do COMUT ou do Portal CAPES, sem acesso as redes, sendo os serviços prestados fisicamente na biblioteca.</p>	<p>UFCG</p>
<p>Utiliza a rede PERGAMUM para consulta a seu acervo. Na página da Biblioteca Central, no <i>link</i> de “serviços”, com o subtópico “Obtenção de documentos” disponibiliza o COMUT / IBICT; ISTEC/LIG-DOC ,British Library, somente o COMUT, não tem acesso direto. Já no subtópico “Serviços de Pesquisa e Localização de Documentos” disponibiliza o serviço, Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas – CCN/IBICT, com acesso direto. (Somente conseguiu-se o acesso a ISTEC e British Library, o acesso as outras estava indisponível). No <i>link</i></p>	<p>UFES</p>

<p>“Bibliotecas Virtuais, disponível no cabeçalho da página principal, obtêm-se acesso direto a “Bases de dados Referenciais (acesso regulamentado) (MEDLINE); Eletrônicos - Full Text (Periódicos-CAPEs); “Bases e Bibliotecas” (British Library, IBICT-CCN, IBICT-ISSN, PROSSIGA e National Library of Medicine). (Dos acessos estavam indisponíveis o do IBICT-CCN, IBICT-ISSN e Prossiga (CNPq.br).</p>	
<p>Acesso direto na página principal do sistema de bibliotecas ao Portal da Pesquisa, ao Portal de Periódicos da CAPES e ao COMUT. No <i>link</i> de “serviços” localiza-se o COMUT.</p>	UFG
<p>Na página principal do Centro de difusão do conhecimento da UFJF, obtêm-se acesso direto na página principal ao COMUT, Portal de Periódicos da CAPES e a BIREME. No <i>link</i> de “Serviços e Produtos”, encontra-se o COMUT e o SCAD – Serviço cooperativo de acesso a documentos (com <i>link</i> de acesso aos mesmos). Outro subtópico denominado de Base de Dados encontra-se, MEDLINE- MEDLARS <i>online</i>. Literatura internacional, Repidisca, SeCS- Seriados em Ciências da Saúde/Coleções da Rede BIREME, entre outras, porém sem acesso, já a BIREME possui acesso direto (que remete-se a todas as bases citadas em bases de dados disponíveis dentro da BIREME, todas possuem <i>link</i> de acesso). No <i>link</i> “Recursos Virtuais - bibliotecas virtuais biblioteca nacionais”, localiza-se o acesso direto para a BIREME.</p>	UFJF
<p>Na página da Biblioteca Central, com subtópicos do <i>link</i> denominado de “<i>link</i>”, obtêm-se acesso ao COMUT, Portal de Periódicos da CAPES e ao Prossiga (Portal em Informação Ciência e Tecnologia do Maranhão), entrando neste sítio disponibiliza-se acesso ao Prossiga – IBICT. No <i>link</i> “SIB” no subtópico “Programas Especiais”, encontra-se a Comutação e Periódicos Eletrônicos, porém esses <i>links</i> não são remetidos a lugar algum.</p>	UFMA

<p>A rede PERGAMUM é utilizada para acesso ao acervo da Biblioteca. Acesso direto na página principal do Sistema de Bibliotecas, ao Portal de Periódicos da CAPES. No <i>link</i> denominado de “acesso <i>on-line</i>” obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, entre outros. Acesso <i>on-line</i> – “Base de dados locais” localiza-se a SIBRADID, entre outras. Como “Destaque - notícias” na página principal o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES No <i>link</i> denominado de “<i>link</i>” encontram-se acesso a várias redes, no subtópico “<i>links</i> diversos”, acesso direto a BIREME, no <i>link</i> “Bibliotecas Internacionais” acesso a British Library, no <i>link</i> “Identificadores Internacionais de Monografias e Seriados” acesso ao ISSN. No “<i>link</i> – bibliotecas nacionais” acesso a B. virtual Prossiga, B.s virtuais Temáticas (Prossiga), Rede BIBLIODATA-Fundação Getúlio Vargas, entre outras. Ao clicar em qualquer <i>link</i> citado acima no rodapé da página localiza-se a seguinte informação: procurando referências para a sua monografia? Acesse: www.portaldapesquisa.com.br sem disponibilizar acesso ao mesmo.</p>	<p>UFMG</p>
<p>A Coordenadoria de Biblioteca Central, utilizada a rede PERGAMUM para o acesso ao acervo da Biblioteca. Na página principal obtêm-se o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, ao Portal da Pesquisa, Biblioteca Virtual em Saúde, entre outras. Em “serviços” no subtópico “Produtos e Serviços” a Comutação Bibliográfica (sem acesso).</p>	<p>UFMS</p>
<p>Na página principal do Sistema de Bibliotecas, obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, entre outros. No <i>link</i> “principal” da página principal encontra-se o acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES. No <i>link</i> “serviços” localiza-se o COMUT. No <i>link</i> “cool <i>links</i>” obtêm-se o acesso direto a BIREME; ao Portal da Pesquisa; ao Prossiga; ao Portal de Periódicos da CAPES; a Rede BIBLIODATA, entre outros.</p>	<p>UFPeI</p>

<p>Em “PRODUTOS E SERVIÇOS” na página central, estão o Portal de Periódicos da CAPES; o Serviço de Comutação Bibliográfica, sendo que o acesso a essas redes é feito na própria biblioteca.</p>	<p>UFPI</p>
<p>Na página principal do Sistema de bibliotecas no subtópico “<i>links</i> selecionados” – CCN/Ibict Periódicos- “Bibliotecas do Brasil” acesso direto a BIREME e a BIBLIODATA; em “Bibliotecas no mundo”, no mesmo subtópico, acesso direto a British Library (todas possuem <i>link</i> de acesso direto).</p> <p>Em “Serviços e produtos do SIBI” tem-se a Comutação Bibliográfica. Em “Bases de <i>On Line</i> – acesso público – Bases Referenciais” obtêm-se acesso a MEDLINE-BIREME, MEDLINE-PUBMED; “Base <i>On Line</i> – acesso público – Bases Temáticas” acesso direto ao Prossiga. “Bases <i>On Line</i> – acesso restrito por IP (acesso ao Portal da CAPES, Portal da Pesquisa, entre outros).</p>	<p>UFPR</p>
<p>Na página inicial da biblioteca, no <i>link</i> denominado de “Serviços” localiza-se o COMUT, no <i>link</i> “Redes Cooperativas, Obtêm-se acesso direto as redes: COMUT, CCN e ao Portal de Periódicos da CAPES. Na página principal denominado de “Parceiros” obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES e ao Prossiga.</p>	<p>UFRA</p>
<p>Na página principal da Biblioteca Universitária (sistema de bibliotecas), no tópico denominado de “Consultas/acessos”, disponibiliza acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, ao Portal da Pesquisa, a rede PERGAMUM, que é utiliza no acesso ao catálogo da Biblioteca. Na mesma página no <i>link</i> denominado de “<i>Links</i>” acesso direto para o BIREME, COMUT, CCN e BIBLIODATA.</p> <p>No tópico “serviços”, localiza-se a “pesquisa de livros (PERGAMUM)”, no <i>link</i> “Comutação” o qual se localiza a descrição do COMUT, SCAD, LIGDOC/ISTEC. No <i>link</i> “Saber-Base de dados (Portal de Periódicos da CAPES e Portal da Pesquisa)” neste mesmo tópico, com o subtópico “Base de Dados de Acesso</p>	<p>UFSC</p>

<p>Gratuito”, obtêm-se acesso direto ao BIREME; CCN; PROSSIGA, ainda no mesmo tópico com o subtópico “Acesso rápido às Bases de Dados” por área do conhecimento, dentre elas, “Biológicas e da Saúde”, BIREME (Lilacs, MEDLINE, Repidisca, entre outras); CCN; “Ciências exatas e da terra” (CCN). Ainda no <i>link</i> “Saber”, com o subtópico “Bases de dados de acesso restrito” acesso direto ao Portal CAPES e Portal da Pesquisa.</p> <p>No <i>link</i> “Redes Cooperativas” com o subtópico – “PARTICIPAÇÃO EM REDES COOPERATIVAS” encontra-se as redes: BIREME (Bases de Dados LILACS e SecS); CCN; COMUT; REBAE; REDE ANTARES; ISTEAC, REDE BIBLIODATA; Rede Compartilhada PERGAMUM; SIBRADID –, entre outras. (Todas com <i>link</i> de acesso, porém no acesso as rede ISTEAC e SIBRADID, obtém-se a informação de que o objeto não foi encontrado, acredita-se que em função do endereço eletrônico (http://www.bu.ufsc.br/design/www.ISTEAC.org; http://www.bu.ufsc.br/design/www.sibradid.eef.ufmg.br), ambos estão direcionados assim, caso o endereço de acesso seja somente os das redes, é possível obter o acesso a elas.</p>	
<p>Na página principal da divisão de bibliotecas, obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES (descreve o Portal disponibilizando o acesso a ele), ao COMUT (que descreve o COMUT e disponibiliza no rodapé da página o acesso ao COMUT <i>online</i>).</p>	UFSJ
<p>Na página da Biblioteca Central, no <i>link</i> “serviços” no subtópico “Produtos e Serviços” a Comutação Bibliográfica (sem acesso) e orientação na consulta ao Portal de Periódicos da CAPES. Já na página de consulta ao acervo bibliográfico, no <i>link</i> “sites interessantes” obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos/CAPES, ao PROSSIGA, ao BIREME, entre outros. Na mesma página em “serviços” a “Pesquisa em Base de Dados” que com agendamento antecipado pode-se consultar a MEDLINE,</p>	UFSM

entre outras.	
<p>Na página principal do Sistema de Bibliotecas obtém-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES; Comutação Bibliográfica (que remete ao <i>link</i> sobre a Comutação), entre outros.</p> <p>No <i>link</i> “Portal da Pesquisa”, com o subtópico “Base de dados – acesso restrito” obtém-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES; no “Base de dados – acesso público” obtém-se acesso a várias redes, separadas por área do conhecimento; “Ciências Agrárias – Ciências Agrárias (Geral)” localiza-se a Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME, MEDLINE/PUBMed, entres outras; “Ciências Agrárias – Medicina Veterinária” localiza-se a Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME, MEDLINE/PUBMed, entres outras; “Ciências da Saúde – Ciências da Saúde(Geral) localiza-se a Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME, MEDLINE/PUBMed, entres outras; “Ciências da Saúde” – Educação Física localiza-se a SIBRADID; “Engenharias – engenharias (geral) CNEN (Anais-catálogo coletivo de anais de eventos e, Normas—catálogo coletivos de normas técnicas). “Multidisciplinares – Multidisciplinar “BASES BRASILEIRAS (criado pelo Prossiga, não conseguiu-se o acesso) “Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) – IBICT, Portal de Acesso Livre da CAPES, entre outras (não conseguiu-se o acesso). No <i>link</i> “Portal da Pesquisa” no subtópico “Outras Bibliotecas- Bibliotecas Nacionais, localiza-se a Biblioteca Nacional – BN; o CRUESP – USP, UNICAMP, UNESP ; a FGV – Rede BIBLIODATA, entre outras. “Portal da Pesquisa – <i>Links</i> Especializados” localiza-se o ISSN. No <i>link</i> “Serviços” na página central, localiza-se o <i>link</i> denominado de “Serviço de solicitação eletrônica de documentos o qual se refere ao LIGDOC/ISTEC. No mesmo <i>link</i> “Serviços” localiza-se a “Comutação Bibliográfica”.</p>	UFU
<p>A rede PERGAMUM é utilizada para consulta ao acervo da Biblioteca. Na página principal da Biblioteca Central, obtém-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES e ao COMUT,</p>	UNB

<p>acessando o <i>link</i> do COMUT, tem-se informação seguinte informação: Programas e convênios</p> <p>IBICT- COMUT ON LINE; BIREME CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (SCAD);</p> <p>BRITISH LIBRARY, NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE E CNRS e LIGDOC. Na página principal no subtópico <i>Link</i> “base de dados” ou no próprio <i>link</i> denominado “base de dados” que remetem ao mesmo lugar, obtêm-se acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES e CAPES+ Dotlib (Portal da Pesquisa com acesso por senha e IP).</p>	
<p>Na página central do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), no <i>link</i> “Serviços” “Convênios e Parcerias”-“Cooperação” localiza-se as redes: WorldCat – Online Computer Library Center – OCLC, E.U.A.; REBAE; British Library – Document Supply Centre; Biblioteca Nacional; IBICT – “Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – (Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos – CCN, Comutação Bibliográfica – COMUT, Rede Antares e TESES BRASILEIRAS – Sistema de Informação sobre Teses)”; BIREME; CRUESP/Bibliotecas, ISTE/C LIGDOC; British Library, entre outras, todas as redes, possuem <i>link</i> de acesso direto.</p> <p>No <i>link</i> “outros links” localizado no rodapé da página central obtêm-se acesso direto Biblioteca Nacional; British Library (Inglat.); Prossiga (não estava disponível o acesso no momento da pesquisa); ISTE/C, entre outras, no mesmo <i>link</i> informando a obtenção de “mais” <i>links</i> localiza-se o ISTE/C e obtém-se acesso direto ao mesmo. Na página central em “serviços aos usuários e/ou serviços” encontra-se o COMUT, entre outros.</p> <p>Na página principal, no <i>link</i> “Biblioteca Virtual” “BASE DE DADOS – acesso público” obtém-se a MEDLINE (sem acesso); a Biblioteca Virtual em Saúde (acesso direto); Biblioteca Virtual de Política Científica e Tecnológica (serviço prestado através do Prossiga, possui <i>link</i> de acesso, porém indisponível no momento da</p>	<p>USP</p>

<p>pesquisa). “BASE DE DADOS – acesso regulamentado (o qual é preciso estar utilizando um equipamento no campus da USP, acesso ao ISSN <i>on-line</i>).</p> <p>Além desses, disponibiliza <i>links</i> de acesso direto a (bases de dados, acesso a revistas eletrônicas, no qual é possível obter acesso ao Portal de Periódicos da CAPES; em “destaques” na página principal, o acesso aos Convênios e Parcerias, Portal CRUESP Bibliotecas, Porta de Periódicos CAPES, entre outros).</p>	
<p>No <i>link</i> “Serviços e/ou EEB/COMUTAÇÃO” na página da Biblioteca Central, disponibiliza a Comutação Bibliográfica <i>on-line</i> (utilizando os sistemas da BIREME-SCAD, IBICT-COMUT e OCLC-ILL). No <i>link</i> “<i>Links</i>- Interesse Institucional” obtêm-se acesso direto a BIREME; CCN – COMUT; DeCS – BIREME; Biblioteca Nacional, BIBLIODATA <i>online</i>, entre outras.</p> <p>Na página principal, acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES em “<i>links</i>”. Já no <i>link</i> “PAI-e – Programa de Acesso à Informação Eletrônica”, obtêm-se acesso a várias redes, no tópico e-bases (Bases de A a Z), encontram-se as “bases” por ordem alfabética, entre elas, AGRIS (Ciências exatas e da terra/engenharia, Ciências Agrárias e Ciências da Saúde), Biblioteca Virtual em Saúde (Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas), MEDLINE (EBSCO, Ciências da saúde), Portal da Pesquisa, entre outras (todas com acesso direto); além de disponibilizá-las por área de conhecimento; No mesmo tópico com o sub-título Bases de Acesso Público, obtém acesso a Biblioteca Virtual em Saúde. Os <i>Links</i> “Periódicos eletrônicos (textos completos)” e “Pesquisa em Bases de Dados Referenciais” que constam no <i>link</i> “Consulta ao Acervo” nos remetem para o mesmo <i>link</i> que o “PAI-e – Programa de Acesso à Informação Eletrônica”.</p> <p>No <i>link</i> “e-bases – Bases de acesso público” obtém-se acesso a BVS.</p>	<p>UNICAMP</p>

APÊNDICE D

FICHA DOCUMENTAL: descrição das redes nos sítios das bibliotecas

:

DESCRIÇÃO	BIBLIOTECA						
<p>Comutação Bibliográfica é a</p> <p>Obtenção de cópias de artigos de periódicos, teses e anais de congressos – via Internet pelo software Ariel e outros meios -, localizados em bibliotecas do país, mediante pagamento de uma taxa. Embora esse serviço seja normalmente realizado através do COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica, CAPES/IBICT), cópias são também solicitadas a bibliotecas que não integram essa rede.</p>	<p>UFBA</p>						
<p>Segundo o sítio desta biblioteca as redes e serviços cooperativos são:</p> <table border="1"> <tr> <td data-bbox="244 757 850 1417"> <p>COMUT /CAPES/CNPq/IBICT/UFPA, desde janeiro 1987</p> </td><td data-bbox="850 757 1201 1417"> <p>Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT. Realizar a Comutação bibliográfica, com base no acervo, atender aos pedidos encaminhados pelas bibliotecas solicitantes e usuários, conforme princípios estabelecidos pela Secretaria Executiva do COMUT. Funciona como Biblioteca Base e Solicitante.</p> </td></tr> <tr> <td data-bbox="244 1417 850 1798"> <p>SDO/FOUSP/BIREME/UFPA 4 de novembro de 1995</p> </td><td data-bbox="850 1417 1201 1798"> <p>Cooperação técnica para estabelecimento do Centro de Apoio à Pesquisa da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde para a Área de Odontologia.</p> </td></tr> <tr> <td data-bbox="244 1798 850 2045"> <p>Convênio CNPq/IBICT/UFPA fevereiro de 1996</p> </td><td data-bbox="850 1798 1201 2045"> <p>Biblioteca Cooperante do CCN. Estabelece normas para disciplinar as operações de alimentação de dados</p> </td></tr> </table>		<p>COMUT /CAPES/CNPq/IBICT/UFPA, desde janeiro 1987</p>	<p>Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT. Realizar a Comutação bibliográfica, com base no acervo, atender aos pedidos encaminhados pelas bibliotecas solicitantes e usuários, conforme princípios estabelecidos pela Secretaria Executiva do COMUT. Funciona como Biblioteca Base e Solicitante.</p>	<p>SDO/FOUSP/BIREME/UFPA 4 de novembro de 1995</p>	<p>Cooperação técnica para estabelecimento do Centro de Apoio à Pesquisa da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde para a Área de Odontologia.</p>	<p>Convênio CNPq/IBICT/UFPA fevereiro de 1996</p>	<p>Biblioteca Cooperante do CCN. Estabelece normas para disciplinar as operações de alimentação de dados</p>
<p>COMUT /CAPES/CNPq/IBICT/UFPA, desde janeiro 1987</p>	<p>Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT. Realizar a Comutação bibliográfica, com base no acervo, atender aos pedidos encaminhados pelas bibliotecas solicitantes e usuários, conforme princípios estabelecidos pela Secretaria Executiva do COMUT. Funciona como Biblioteca Base e Solicitante.</p>						
<p>SDO/FOUSP/BIREME/UFPA 4 de novembro de 1995</p>	<p>Cooperação técnica para estabelecimento do Centro de Apoio à Pesquisa da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde para a Área de Odontologia.</p>						
<p>Convênio CNPq/IBICT/UFPA fevereiro de 1996</p>	<p>Biblioteca Cooperante do CCN. Estabelece normas para disciplinar as operações de alimentação de dados</p>						

	no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas – CCN.	
Convênio UFMG/BIREME/UFPA 10 de novembro de 1997	Cooperação técnica para estabelecimento de Centro Cooperante para a Sub-rede de Informação em Enfermagem. Compromete-se a coletar, processar e registrar a literatura gerada em nível estadual na área de Enfermagem; e atender a Comutação bibliográfica.	
Páginas Brasileiras/CNPq/UFPA http://www.prossiga.br/paginasbrasileiras	Cooperação técnica entre o CNPq e a Biblioteca Central da UFPA para alimentação e manutenção da Base de Dados do Portal Páginas Brasileiras referente aos sites desenvolvidos na UFPA.	
Rede Compartilhada do Sistema PERGAMUM/ PUCPR/PUCRio/UFPA http://www.PERGAMUM.br	Participação na Rede do Sistema PERGAMUM -. Participação em Comissões: Diretora e Comissão de Autoridades (até outubro de 2003); Formato MARC (2003-2005); Autoridades (2005-); Grupo de Trabalho sobre Informações Gerenciais (2005-). O software PERGAMUM é o gerenciador dos serviços e produtos	

	das Bibliotecas da UFPA.	
<p>UFPA/CAPEs</p> <p>Assinado pelo Magnífico Reitor Alex Bolonha Fiúza de Mello, em 3 de setembro de 2001</p> <p>http://www.periodicos.CAPES.gov.br</p>	<p>Termo de Compromisso firmado entre a UFPA e a CAPES para o cumprimento do Regulamento do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP), as Normas para Uso das Publicações Eletrônicas disponíveis no Portal. Periódicos e outros dispositivos legais.</p>	
<p>Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro)/UFPA.</p> <p>Assinado pelo Magnífico Reitor Alex Bolonha Fiúza de Mello, em 13 de dezembro de 2002</p> <p>http://www.bn.br</p>	<p>Convênio FBN n. 24/2002 firmado entre a UFPA através da Biblioteca Central e a FBN visando ao compartilhamento dos recursos de catalogação.</p>	
<p>REBAP /UFPA</p> <p>http://www.bvs-psi.org.br/REBAP</p> <p>Assinado o Termo de Compromisso por Adesão pelo Magnífico Reitor Alex Bolonha Fiúza de Mello, em 16 de maio de 2003</p>	<p>Núcleo Regional de Coordenação da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia – REBAP que tem como missão contribuir para o desenvolvimento da Psicologia no Brasil e América Latina, através da promoção do uso da informação técnico-científica em Psicologia. Indicação da Biblioteca Central em 12 de dezembro de 2002.</p>	
<p>Convênio Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS/ Organização Mundial da Saúde através do seu Centro Latino-</p>	<p>Institui a cooperação técnico-científica entre as convenientes,</p>	

<p>Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME e a Universidade Federal do Pará/BIREME/UFPA.</p> <p>Estabelecido em abril de 1987 Renovado e assinado em 19 de março de 2004, publicado no Diário Oficial da União, - Seção 3, n. 87 de 7 de maio de 2004, com a vigência de 19 de maio de 2004 a 18 de maio de 2009.</p>	<p>através da Biblioteca Central como Centro Cooperante da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde, com vistas ao desenvolvimento cooperativo das fontes de informação da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS;</p> <p>Indexa dois títulos de periódicos na Base LILACS na área de Ciências da Saúde; atende à Comutação bibliográfica e mantém atualizada a coleção de periódicos na Base SeCs.</p> <p>Em 2006, iniciou a indexação da Revista do NUFEN na Base BVS – Psi.</p>	
<p>Termo Aditivo n. 03/06 celebrado entre a Universidade Federal do Pará e a Associação Paranaense de Cultura – APC / PUCPR ao Contrato n. 013/2003 (PUCPR) de Prestação de Serviços e Licença de Uso do Software PERGAMUM de 8 de maio de 2003, assinado em 10 de maio de 2006, pelo Magnífico Reitor Alex Bolonha Fiúza de Mello, com o prazo de vigência de 10.05.2006 a 09.05.2007. Publicado no Diário Oficial da União – Seção 3, n. 116, de 20 de junho de 2006.</p>	<p>Prestação de Serviços e Licença de Uso do Software PERGAMUM.</p>	
<p>Fonte: http://www.ufpa.br/bc/redes.html</p> <p>No <i>link</i> “Serviços oferecidos /Serviços” estão a Comutação Bibliográfica e o SCAD,</p> <p>O COMUT</p>		

<p>é um serviço cooperativo de atendimento às solicitações de artigos de periódicos, capítulos de livros, dissertações, teses e anais de congressos não pertencentes ao acervo do Sistema de Bibliotecas da UFPA, para fins acadêmicos e de pesquisa. Esse serviço permite aos professores/ pesquisadores, alunos e à comunidade em geral, o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, localizados nas principais bibliotecas do País.</p> <p>SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos “Serviço coordenado pelo Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (BIREME) que tem como objetivo prover o acesso a documentos da área de Ciências da Saúde”.</p> <p>Em Recursos <i>on-line</i> Bases de Dados com acesso gratuito, obtém-se acesso direto ao INIS que é</p> <p>É o centro nacional responsável pelo registro e atribuição do Número Internacional. Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN) às publicações editadas no Brasil. Os editores de revistas, anuários, relatórios técnicos, monografias seriadas, anais, revistas eletrônicas e publicações em CD-ROM podem solicitar orientações para o endereço (http://www.ibict.br/issn/).</p> <p>CADÊjur – Portal jurídico de busca e pesquisa.</p>	
<p>Clicando no <i>link</i> de Periódicos CAPES que se encontra na home Page da Biblioteca com subtópico localiza-se a seguinte informação sobre o mesmo</p> <p>O portal de acesso livre da CAPES disponibiliza periódicos com textos completos, bases de dados referenciais com resumos, patentes, teses e dissertações, estatísticas e outras publicações de acesso gratuito na Internet selecionados pelo nível acadêmico, mantidos por importantes instituições científicas e profissionais e por organismos governamentais e internacionais.</p> <p>Em seguida a esta informação disponibiliza o seguinte <i>link</i> para consulta: <http://acessolivre.CAPES.gov.br/>. Obs.: este texto relaciona-se ao item Periódicos CAPES – Acessibilidade: Ouça o Texto. Sem maiores descrições sobre redes. No <i>link</i> de Serviços Prestados, encontra-se dentre eles, a Comutação Bibliográfica, sem descrição sobre o mesmo.</p>	<p>UFLA</p>

Comutação Bibliográfica (Obtenção de cópias de artigos de periódicos em outras instituições).	UFS
Não descreve as redes.	UFSCar
<p>Utiliza a rede PERGAMUM para “acesso- catálogo <i>online</i>”. Em seus serviços prestados fisicamente, encontra-se o COMUT, que é descrito como “Serviço de Comutação Bibliográfica funciona como biblioteca base, fornecendo e emitindo cópia Xerox de documentos, através da localização automatizada a nível local e nacional”. Disponibiliza acesso as Bases de Dados <i>on-line</i> (assim que as descreve) Portal da Pesquisa CAPES. “Textos completos de artigos de periódicos especializados”; Acesso ao CCN. “Catálogo de periódicos em C&T, coordenado pelo IBICT”; COMUT – “Acesso ao Programa de Comutação Bibliográfica do IBICT”; Prossiga “informação para gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação; BIREME “Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde”.</p> <p>Na Biblioteca Central em Estação da Pesquisa com acesso as Bases de Dados: PERIÓDICOS DA CAPES (pesquisas bibliográficas referenciais de periódicos estrangeiros; - PROSSIGA (Portal de Informações Brasileiras em Ciências e Tecnologia); - IBICT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – (Teses Brasileiras, CCN, COMUT, ISSN); - BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).</p> <p>No Histórico do SIBI, encontram-se informações: instalação do serviço COMUT, sobre convênios com a BIREME, a BIBLIODATA/Calco e ISTEC; implementação ao CCN; integração à REBAE.</p> <p>“Assina-se Convênio com a FGV – Fundação Getúlio Vargas – com a finalidade de automatizar os acervos da UFPE através de catalogação cooperativa em conjunto com a Rede</p>	UFPE

<p>BIBLIODATA/Calco”; “Adquire-se o software ARIEL para a Biblioteca do CTG , através do Programa REENGE – Reengenharia do Ensino da Engenharia e integra-se à REBAE – Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia”; “A Biblioteca Setorial do CTG assina com a Universidade do Novo México o convênio ISTEAC – The Ibero-American Science and Technology Education Consortium , para troca de documentos na área de engenharia , via Internet”.</p>	
<p>No <i>link</i> serviços, encontra-se o Compartilhamento de Bibliotecas</p> <p style="padding-left: 40px;">Compartilhamento de Bibliotecas entre Instituições de Ensino Superior – IES é um programa que visa estabelecer parcerias para a utilização de recursos entre bibliotecas do estado do Rio de Janeiro, com a finalidade de promover a racionalização do uso desses recursos e, também, o melhor atendimento aos usuários dessas bibliotecas</p> <p>O mesmo tem por objetivo “viabilizar o acesso a um universo de recursos de informação que, se obtido individualmente por cada instituição participante, representaria um custo consideravelmente superior”.</p>	<p>UFRJ</p>
<p>Descreve em seus serviços a Pesquisa Bibliográfica no Catálogo Coletivo Nacional (CCN) “Realiza pesquisas de publicações periódicas técnico/científicas no CATÁLOGO COLETIVO NACIONAL DE PUBLICAÇÕES SERIADAS – CCN”, porém esse serviço é prestado fisicamente na própria instituição.</p>	<p>UFPB</p>
<p>Disponibiliza <i>link</i> de acesso direto na página central a “Links Interessantes” Bases de Dados Referenciais FREE – Anais de Eventos, Prossiga – Energia Nuclear, SIBRADID – Educação Física, entre outros; - Bibliotecas Internacionais –The British Library, Teses e Dissertações (CAPES, entre outros); No <i>link</i> de serviços disponibiliza a Comutação. Porém, somente o COMUT é descrito como “permite a localização e obtenção de documentos em outras instituições do Brasil e Exterior, quando não constantes da coleção do Sistema de Bibliotecas da UEL.”</p>	<p>UEL</p>

<p>No <i>link</i> dos serviços prestados fisicamente na biblioteca encontram-se: O Acesso ao COMUT (Serviço de Comutação Bibliográfica)</p> <p>descrito pela instituição como “Programa desenvolvido pelo IBICT, com a cooperação de várias bibliotecas brasileiras, através do qual se localizam e se reproduzem artigos de publicações periódicas.”;</p> <p>Consultas ao CCN (Catálogo Coletivo Nacional) descrito como “Localização “<i>on-line</i>” de periódicos no Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos (CCN/IBICT)” e, Consultas locais: Pesquisa nos diversos catálogos (de monografias e de periódicos) das obras existentes na Biblioteca Central: BASES DE DADOS: Portal da CAPES, entre outros. Disponibiliza o <i>link</i> de acesso direto ao Compartilhamento de Bibliotecas – entre bibliotecas de instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro, que tem como objetivo</p> <p>Promover o intercâmbio no uso do acervo das bibliotecas participantes através da disponibilização das instalações aos clientes credenciados; Promover o intercâmbio do conhecimento científico, tecnológico e acadêmico entre as instituições através de suas bibliotecas; Estabelecer relações com organizações e entidades nacionais e internacionais que possam contribuir para o desenvolvimento das bibliotecas participantes.</p>	<p>UFRRJ</p>
<p>No <i>link</i> de serviços oferecidos fisicamente pela biblioteca disponibiliza o Acesso ao portal de Periódicos da CAPES, sem descrevê-lo e Acesso a banco de dados, no qual se podem consultar várias instituições científicas, inclusive a BIREME</p> <p>que promove acesso à literatura científica e dados bibliográficos de periódicos nacionais e estrangeiros da área da saúde através de bancos de dados como: MEDLINE, Scielo, Lilacs, Biblioteca Cochrane, etc;</p> <p>Outro serviço que é descrito é a Comutação Bibliográfica “que permitem localizar e solicitar cópias de artigos de periódicos no Brasil e no exterior.</p>	<p>UFOP</p>
<p>A rede PERGAMUM é utilizada para consultas ao acervo da Biblioteca e no <i>link</i> de Produtos e Serviços com a seguinte</p>	<p>UFMT</p>

<p>informação</p> <p>A Biblioteca Central é constituída por livros, periódicos, teses, dissertações, monografias, obras raras, obras de referência (dicionários, enciclopédias, etc.). Pesquisa ao Acervo: a consulta é livre à comunidade acadêmica e ao público em geral. Todo o acervo encontra-se informatizado com o Sistema Microisis/IBICT, sendo a pesquisa bibliográfica realizada em terminais de computadores.</p> <p>Em seguida disponibiliza o <i>link</i> de acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES.</p>	
<p>A rede PERGAMUM é utilizada para consultas ao catálogo da Biblioteca. Através dos serviços prestados pela Biblioteca, disponibiliza o COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica)</p> <p>são obtidas cópias de documentos em outras instituições brasileiras, quando não encontradas nas bibliotecas da UFC, no Portal da CAPES etc. Respeitada a Lei de Direitos Autorais é permitida a solicitação de cópias dos seguintes documentos: artigos de periódicos, teses e dissertações, anais de congressos e partes de trabalhos técnico/científicos, tais como capítulos de livros.</p> <p>Juntamente com esse serviço o SCAD</p> <p>Através do SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos), o acesso a documentos da área de Ciências da Saúde, da BIREME e das bibliotecas cooperantes do serviço Scad. Os pedidos também podem ser encaminhados para serviços internacionais como o DOCLINE (NLM) e British Library's document supply service (BLDSC). O serviço é pago e está disponível somente para usuários ou instituições registrados.</p>	UFC
<p>Nos Serviços oferecidos pela biblioteca oferece a Comutação Bibliográfica</p> <p>De alcance nacional e internacional, o SID (Seção de Informação e Documentação) providencia cópias dos documentos solicitados dos usuários interessados em adquirir artigos científicos, teses e trabalhos de eventos nacionais e internacionais, utilizando o COMUT, que é um programa do IBICT, com ampla rede de bibliotecas.</p>	UFAL
<p>O Portal de Periódicos da CAPES</p> <p>oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 10377 títulos de periódicos internacionais, nacionais e estrangeiras, e a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as</p>	UFAC

<p>áreas do conhecimento, incluindo ainda uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica.</p>	
<p>No <i>link</i> de Serviços disponíveis na Biblioteca disponibiliza o serviço de acesso ao Portal de Periódicos</p> <p>Professores, pesquisadores, alunos e funcionários de 97 IFES em todo o País, têm acesso ao Portal de Periódicos da CAPES que oferece textos completos de artigos de mais de 2.400 revistas nacionais, internacionais e a bases de dados com referências e resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.</p> <p>Através de qualquer terminal ligado à Internet através das instituições participantes, tem-se o acesso. Disponibiliza nesse serviço a Comutação Bibliográfica-COMUT e SCAD/BIREME. “O acervo das principais bibliotecas do país e o conteúdo de milhares de periódicos especializados estão à disposição através do COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica”, já o S C A D</p> <p>É um serviço cooperativo de acesso ao documento do sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde – Sistema BIREME, cujo principal objetivo é prover o acesso a documentos da área de Ciências da Saúde, exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa, respeitando rigorosamente os direitos do autor.</p>	<p>UFRR</p>
<p>No <i>link</i> de Serviços no tópico denominado de Serviços Internos, disponibiliza a Comutação Bibliográfica</p> <p>Esse serviço é oferecido através do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT, coordenado pelo IBICT, orientando os usuários na localização e busca do material bibliográfico não disponível no acervo do SISBI/UFRN e possibilitando a solicitação de cópias de artigos publicados em periódicos técnicos-científicos (revistas, jornais, boletins, etc.), teses, dissertações e anais de congressos existentes em bibliotecas de todo o país.</p> <p>Outro serviço é o ISSN que</p> <p>É um sistema internacional padronizado para Publicações Seriadas, que tem a finalidade de identificar apenas o título da publicação. O IBICT é a instituição responsável pela atribuição do código ISSN.</p>	<p>UFRN</p>
<p>Núcleo de Documentação (NDC) mantém convênios e parcerias, e participa de programas cooperativos:</p>	<p>UFF</p>

Prossiga

Programa de Informação para Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), tem por objetivo promover a criação e o uso de serviços de informação na Internet voltados para as áreas prioritárias do Ministério da Ciência e Tecnologia, assim como estimular o uso de veículos eletrônicos de comunicação pelas comunidades dessas áreas.

Compartilhamento – RJ

Constituído de um grupo de bibliotecas afiliadas de Instituições Públicas e Privadas e Instituições de Ensino e Pesquisa. Tem como objetivo, promover o intercâmbio do conhecimento científico, tecnológico e cultural entre as bibliotecas das instituições afiliadas.

BIREME

Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, têm como objetivo, além daqueles que lhe são atribuídos através da resolução dos Corpos Diretivos da Organização Pan-Americana da Saúde (denominada OPAS), a promoção da cooperação técnica em informação científico-técnica em saúde, com os países e entre os países da América Latina e do Caribe (denominada REGIÃO), com o intuito de desenvolver os meios e as capacidades para proporcionar acesso equitativo à informação científico-técnica em saúde.

Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos – CCN

Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos, coordenado pelo IBICT, é uma rede cooperativa de unidades de informação localizadas no Brasil com o objetivo de reunir, em um único Catálogo Nacional de acesso público, as informações sobre publicações periódicas técnico científicas reunidas em centenas de catálogos distribuídos nas diversas bibliotecas do país.

Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT

Programa que visa facilitar o acesso ao documento requerido nas tarefas de pesquisa, ensino e gerenciamento independentemente de sua localização, mediante a celebração de convênios de prestação de serviços com Bibliotecas-Base (depositárias) e fornecedores de textos completos (editores, livradores, bases de dados de texto completo etc.), sob a égide de um sistema de Comutação bibliográfica descentralizado.

Rede de Bibliotecas de Arte – REDARTE

Uma iniciativa de um grupo de profissionais da área de informação em arte (bibliotecários, arquivistas e museólogos), liderados pela Funarte. O principal objetivo da rede é colocar à disposição do público em geral, e dos pesquisadores de arte, em particular, todo o universo de informações disponíveis nos vários

<p>acervos documentais de um selecionado grupo de instituições culturais e educacionais.</p> <p>REDUC – “Rede Latino Americana de Informação e Documentação em Educação”.</p> <p>RENIMA</p> <p>Rede Nacional de Informação em Meio Ambiente, com vistas dar suporte informacional às atividades técnico-científicas e industriais e apoiar o processo de gestão ambiental, através do estabelecimento de um planejamento integrado das unidades de informação dos órgãos integrantes do SISNAMA – Sistema Nacional do Meio Ambiente, em particular dos OEMAS – Órgãos Estaduais de Meio Ambiente, levando-os a cooperarem entre si, possibilitando a distribuição e o uso racional dos recursos informacionais disponíveis.</p> <p>O CCN “facilita o acesso a publicações periódicas científicas e técnicas, reunindo informações de centenas de catálogos produzidos pelas principais bibliotecas do país em um único catálogo nacional de acesso público”.</p> <p>Biblioteca de Teses e Dissertações (IBICT). O IBICT</p> <p>atua no contexto das novas tecnologias de acesso à informação. Um de seus programas é a Biblioteca Digital Brasileira – BDB, que objetiva atender as demandas por serviços de informação inovadores que a ela possam ser integrados. Nesse sentido, o IBICT coordena o projeto da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, que busca integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, como também estimular o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. (Fonte: IBICT).</p> <p>Teses e Dissertações Brasileiras (CAPES)</p> <p>CAPES abre o acesso para consulta de resumos e outras informações de 125 mil teses e dissertações, apresentadas nos programas de pós-graduação do país, entre 1996 e 2001. Está disponível uma ferramenta de busca que permite a pesquisa por autor, título, palavra chave e palavras constantes do resumo. As informações constantes desta base de dados são fornecidas diretamente à CAPES pelos programas de pós-graduação mantidos por universidades e instituições de pesquisa brasileiras e são de sua inteira responsabilidade. Acesso público. (Fonte: CAPES).</p> <p>PubMed</p> <p>um serviço da Biblioteca Nacional de Medicina, fornece</p>	
--	--

<p>acesso a mais de 11 milhões de citações MEDLINE. PubMed inclui <i>links</i> para muitos <i>sites</i> fornecendo texto completo artigos e outros recursos relacionados (Fonte: PubMed) (tradução nossa).</p> <p>Obs. Ao final de cada descrição está disponível <i>link</i> de acesso direto a cada rede. Outra observação a ser feita é que o NDC – é responsável por 24 bibliotecas, não especificando a central.</p>	
<p>No <i>link</i> Bibliotecas encontra-se o Intercâmbio e conexões a outras entidades</p> <p>“A associação de nosso sistema com outras entidades contribui significativamente para a manutenção e o aprimoramento da qualidade de nossos serviços. Entre essas entidades, não poderíamos deixar de mencionar”:</p> <p>Rede BIBLIODATA–“facilita não só nossa participação no importantíssimo processo de catalogação cooperativa, como também a localização de publicações nas cerca de 70 instituições a ela filiadas”.</p> <p>CCN (Catálogo Coletivo Nacional de Publicações) – “permite a localização dos periódicos existentes na maior parte das bibliotecas nacionais”.</p> <p>COMUT “permite solicitação de cópias de publicações constantes de acervos de outras instituições”. REDARTE(Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Artes) – “faculta a localização e o empréstimo de obras na área de artes”, entre outras.</p>	<p>UNIRIO</p>
<p>A rede PERGAMUM é utilizada para acesso ao acervo da Biblioteca, nos serviços encontra-se o COMUT</p> <p>O Programa de Comutação Bibliográfica, coordenado pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se artigos de periódicos, teses, dissertações, resumos e trabalhos publicados em anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. Tudo de acordo com a lei dos direitos autorais.</p>	<p>UFRPE</p>

<p>E Portal Periódicos</p> <p>O Portal Periódicos da CAPES oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na internet. O uso do portal é livre e gratuito para os usuários das instituições participantes. O acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à internet localizado nas instituições ou por autorizado.</p>	
<p>O COMUT é descrito dentro do <i>link</i> dos "serviços" "Através do COMUT é possível obter cópia de documentos não encontrados no Sistema de Bibliotecas da UFRGS e no Portal de Periódicos da CAPES" . Porém no <i>link</i> acesso rápido obtém a seguinte informação anterior e complementar a essa sobre o COMUT "A Comutação Bibliográfica é um serviço oferecido pela Biblioteca Central da UFRGS que visa dar acesso à informação existente nas principais bibliotecas brasileiras e na British Library. O LAPTOC promove o acesso aos sumários publicados na América Latina e Caribe. O Portal da Pesquisa possui "Bases de dados e textos completos de artigos publicados em revistas científicas".</p>	UFRGS
<p>No <i>link</i> "Periódicos científicos" no tópico "acesso por bases" o Portal de Periódicos da CAPES é descrito, "acesso a mais de 11.000 periódicos científicos em texto completo além de outros recursos (bases de dados referenciais, base de patentes entre outros)". O CRUESP tem como missão, "consolidar o trabalho participativo e integrado dos Sistemas das Universidades Estaduais Paulistas, buscando, principalmente, a cooperação, o compartilhamento e a racionalização dos recursos".</p>	UNESP
<p>No <i>link</i> serviços (subtópico do <i>link</i> "Informações"), no tópico denominado de redes, encontra-se a seguinte informação:</p> <p>Biblioteca Central está ligada à Internet através da Rede (fibra ótica) da Universidade Federal de Viçosa, e está integrada aos seguintes sistemas: COMUT: Programa de Comutação Bibliográfica (Convênio IBICT/UFV), serviço de localização e obtenção de documentos <i>online</i> através do qual o</p>	UFV

<p>acervo das principais bibliotecas do país está à disposição do usuário mediante pagamento; Programa de Catálogo Coletivo Nacional (CCN) – IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia) – Catálogo que arrola todas as publicações periódicas existentes nas bibliotecas do país e, Projeto Antares: A Biblioteca Central é uma das 200 instituições que integram a Rede Antares – Rede de Serviços de Informação em Ciência e Tecnologia, para acesso a base de dados, entre outras.</p>	
<p>Não descreve as redes.</p>	<p>UFCG</p>
<p>No <i>link</i> de serviços, com o subtópico “Obtenção de documentos” disponibiliza o COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica/IBICT; ISTE/C/LIG-DOC – (Interligação de Bibliotecas para Troca de Documentos)</p> <p>É um serviço disponibilizado via internet pelas bibliotecas filiadas ao ISTE/C. No Brasil, esse serviço tem a sigla LIGDOC (Interligação de Bibliotecas para Troca de Documentos) e tem como objetivo o intercâmbio de documentos disponíveis na rede, com a vantagem de uso do correio eletrônico para o envio de solicitações e recebimento de cópias dos artigos e de capítulos de livros, assegurando assim um serviço rápido e de qualidade.</p> <p>British Library – Intercâmbio de cópias com a British Library disponibiliza acesso direto.</p>	<p>UFES</p>
<p>A Comutação Bibliográfica – COMUT é descrita,</p> <p>Através de uma ampla rede de bibliotecas, o COMUT permite a obtenção de cópias dos artigos de periódicos especializados, nacionais ou estrangeiros, e também de teses e anais de congressos, independente do lugar em que esteja o documento bibliográfico original. O pedido do artigo é feito via on line e, em geral, o tempo de espera é somente o do correio. O serviço é pago e tem valor tabelado pela Rede COMUT.</p>	<p>UFG</p>
<p>Acesso direto na página principal ao COMUT, Portal de Periódicos da CAPES, Comutação Bibliográfica, entre outras.</p> <p>No <i>link</i> de “Serviços e Produtos” com o subtópico “Comutação” que</p> <p>É a obtenção de material bibliográfico ausente no acervo local. Permite que qualquer pessoa possa solicitar e receber cópia de artigos publicados em periódicos técnico-científicos (revistas, jornais, boletins, etc.), teses e anais de congressos existentes nas melhores bibliotecas do país e do exterior.[...]. O</p>	<p>UFJF</p>

Centro de Difusão do Conhecimento (CDC) da Universidade Federal de Juiz de Fora, participa do sistema de Comutação bibliográfica de duas instituições: o COMUT <i>On-line</i> do IBICT (Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia) e o SCAD (Serviço cooperativo de acesso a documentos) da BIREME (Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde).	
Não descreve as redes.	UFMA
<p>A rede SIBRADID é descrita como “Bases de Dados na área de Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Afins”. Como “destaque” na página principal o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES com a seguinte informação:</p> <p>A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação, disponibiliza no <i>site</i> Portal Periódicos CAPES coleção de mais de 1.050 bases de dados disponível em um sítio especial, o Portal Periódicos, Acesso Livre.</p>	UFMG
Não descreve as redes.	UFMS
<p>No <i>link</i> “principal” da página principal encontra-se a seguinte informação com acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES.</p> <p>o Portal</p> <p>disponibiliza o acesso <i>on-line</i> de textos completos dos artigos de periódicos internacionais e bases de dados referenciais. A UFPel está cadastrada no sistema e qualquer aluno, pesquisador, professor ou funcionário pode ter acesso a um verdadeiro mundo de informações. São milhões de artigos dos principais periódicos do mundo. O acesso é institucional e restrito aos computadores ligados em rede na UFPel.</p> <p>Em “serviços” encontra-se o COMUT – Comutação Bibliográfica:</p> <p>Serviço cooperativo entre diferentes unidades de informações (Bibliotecas), permitindo a obtenção de cópias de artigos de periódicos nacionais e estrangeiros. Está disponível em todas as Bibliotecas Setoriais da UFPel.</p>	UFPel
<p>O Portal de Periódicos da CAPES</p> <p>Oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 9.530 revistas nacionais, estrangeiras e mais</p>	UFPI

<p>de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informações acadêmica com acesso gratuito na Internet.</p>	
<p>Não descreve as redes.</p>	<p>UFPR</p>
<p>Com o tópico redes cooperativas, encontra-se, o Portal de Periódicos da CAPES</p> <p>Com a implantação do Portal Periódicos criado pela CAPES, a Biblioteca disponibiliza a todos os seus usuários, o acesso a textos completos de artigos de mais de 4.585 revistas nacionais e estrangeiras, e as bases de dados com referências e resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, incluindo também indicações de importantes fontes de informação com acesso gratuito na Internet.</p> <p>O COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica</p> <p>Caracterizado como um programa cooperativo, objetiva solicitar artigos de periódicos, capítulos de livros, dissertações, teses e anais de congressos, permitindo a professores, pesquisadores, alunos e à comunidade em geral, acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, localizados nas principais bibliotecas do País.</p> <p>O CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas</p> <p>É uma rede cooperativa de unidades de informação de instituições localizadas no Brasil. É o centro responsável pela atribuição do Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN) às publicações editadas no Brasil. Possibilita o acesso as publicações periódicas científicas e técnicas, reunindo também informações de catálogos, produzidos pelas principais bibliotecas do país, em um único catálogo nacional de acesso público.</p>	<p>UFRA</p>
<p>O link “Redes Cooperativas” no remete a – “PARTICIPAÇÃO EM REDES COOPERATIVAS” com a descrição das redes: BIREME – “CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÕES EM CIÊNCIA DA SAÚDE (Bases de Dados LILACS e SecS)”; CCN – “Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, que reúne informações sobre os acervos de</p>	<p>UFSC</p>

periódicos das bibliotecas que o integram”; COMUT – “Comutação bibliográfica (troca de documentos), via correio ou eletrônica entre as bibliotecas integrantes da rede, possibilitando o acesso a documentos não existentes localmente (teses, capítulos de livros e artigos de periódicos)” ; REBAE – “REDE DE BIBLIOTECAS NA ÁREA DE ENGENHARIA - Otimiza os recursos e mecanismos de troca de documentos entre bibliotecas, via Internet e empréstimo interbibliotecas entre as instituições participantes”; REDE ANTARES – “Atende a comunidade virtual, usuária de serviços em C&T, coordenando Sistemas e Redes, oferecendo acesso, através da Internet, a serviços e produtos de informação no Brasil”; REDE BIBLIODATA – “FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS”; Rede Compartilhada PERGAMUM; SIBRADID – “Informação em Educação Física e Ciências do Desporto”, entre outras.

No *link* “serviços” o COMUT é descrito como sendo “Serviço de solicitação de fotocópias e/ou empréstimo, de documentos em bibliotecas nacionais e/ou no exterior”. COMUT-ON-LINE (IBICT)

O Programa de Comutação Bibliográfica coordenado pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia). Este programa atualmente também disponível para usuários individuais para solicitação de cópia de artigos de periódicos, capítulos de monografias, partes de anais de eventos, teses e dissertações, disponíveis em bibliotecas participantes da rede.

O SCAD “é um Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – Sistema BIREME, cujo principal objetivo é prover o acesso a documentos da área da ciências da saúde”. O Ligdoc/ISTEC Interligação de Bibliotecas

para a troca de documentos, via internet entre bibliotecas das instituições integrantes do ISTEC, por meio do qual é possível solicitar e receber fotocópias de documentos (artigos de periódicos, capítulos de livros, partes de anais de eventos), específicos da área de Engenharia.

<p>A Comutação Bibliográfica</p> <p>é um serviço oferecido pela Biblioteca da UFSJ que visa dar acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento (através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos), respeitando-se rigorosamente a Lei de Direitos Autorais.</p> <p>O Portal de periódicos da CAPES</p> <p>oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 9095 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet.</p>	<p>UFSJ</p>
<p>O COMUT – Comutação Bibliográfica é um</p> <p>Serviço através do qual obtêm-se fotocópias de documentos não existentes no acervo da biblioteca e disponíveis em outras instituições do país ou do exterior, integrantes desse convênio. É possível a obtenção de fotocópias de vários tipos de documentos tais como: artigos de periódicos, teses, patentes, etc. O pagamento é efetuado por ocasião do recebimento das cópias.</p> <p>Portal de Periódicos da CAPES: “Orientação na consulta ao Portal de Periódicos da CAPES. Disponível na Biblioteca Central”.</p>	<p>UFSM</p>
<p>A Comutação bibliográfica é descrita como sendo um “Serviço de solicitação de cópias de documentos (artigos de periódicos, teses e trabalhos apresentados em eventos) em outras em bibliotecas do país e exterior”.</p> <p>Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME: “Reúne bases de dados, <i>links</i> e textos de interesse na área de saúde em geral, e em áreas específicas”; A Sibradid “mantêm e disponibiliza base de dados nacional, a partir de 1985, nas áreas de Ciências do Esporte, Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Lazer, Recreação de afins”; Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) – IBICT : “Rede cooperativa de unidades de</p>	<p>UFU</p>

informação com o objetivo de reunir informações sobre publicações periódicas técnico científicas distribuídas nas diversas bibliotecas do país”; Portal de Acesso Livre da CAPES

O portal de acesso livre da CAPES disponibiliza periódicos com textos completos, bases de dados referenciais com resumos, patentes, teses e dissertações, estatísticas e outras publicações de acesso gratuito na internet selecionados pelo nível acadêmico, mantidos por importantes instituições científicas e profissionais e por organismos governamentais e internacionais.

Biblioteca Nacional – BN “Acervo geral da Biblioteca Nacional em todas as áreas de conhecimento”; CRUESP – USP, UNICAMP, UNESP: “Portal dos sistemas de Bibliotecas das Universidades Estaduais Paulistas cujo objetivo é proporcionar o acesso simultâneo de busca unificada, aos bancos de dados bibliográficos Dedalus/USP, Acervus/UNICAMP e Athena/UNESP”; FGV – Rede BIBLIODATA: “Rede cooperativa de Bibliotecas brasileiras que tem seus acervos representados no Catálogo Coletivo BIBLIODATA”. A CNEN “disponibiliza em bases de dados nacionais, de acesso público, produzidas pelo órgão[...]. Anais-catálogo de anais de eventos; Normas-catálogo coletivo de normas técnicas”. A MEDLINE/PubMed “acesso público à base de dados MEDLINE, incluindo outros registros adicionais na área da saúde[...]”.

O serviço Interligação de Bibliotecas para a Troca de Documentos (LIGDOC) do qual as Bibliotecas dos *campi* Santa Mônica e Umuarama fazem parte, “é um serviço que permite a solicitação de cópias de documentos em uma rede de bibliotecas (Library *Linkages*) entre as instituições membros do ISTEAC – The Ibero-American Science and Technology Education Consortium – Consórcio Iberoamericano para Educação em Ciência e Tecnologia”.

<p>Programas e convênios</p> <p>IBICT – COMUT ON LINE</p> <p>O Programa de Comutação Bibliográfica, coordenado pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia), só está disponível para bibliotecas da Rede de Comutação on line. Permite a solicitação de cópia de artigos de periódicos, capítulos de monografias, partes de anais de eventos, teses e dissertações, exclusivamente para fins acadêmicos, respeitando-se a Lei de Direitos Autorais.</p> <p>BIREME CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE</p> <p>O Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD) do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Sistema BIREME) permite o acesso a documentos na área de Ciências da Saúde. Qualquer biblioteca ou profissional da área pode utilizar esse serviço.</p> <p>BRITISH LIBRARY, NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE E CNRS</p> <p>“Documentos não localizados no Brasil poderão ser solicitados, por meio da BIREME para a British Library (GB), National Library of Medicine (USA) e CNRS (França). Este serviço está condicionado à autorização prévia do solicitante”; a LIGDOC é</p> <p>Interligação de bibliotecas que permite a busca eletrônica de documentos, específicos na área de engenharia, disponíveis em bibliotecas das instituições integrantes do Ibero-American Science and Technology Education Consortium – ISTEAC.</p> <p>O CAPES.periódicos</p> <p>Oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários da UnB. O acesso é realizado a partir de qualquer computador ligado à Internet localizado dentro da UnB ou por pessoas que possuam autorização para acessá-lo de fora (alunos de pós-graduação, professores e funcionários).</p>	<p>UNB</p>
--	-------------------

<p>O WorldCat – <i>Online Computer Library Center</i> – OCLC, E.U.A. – (Catalogação <i>on-line</i>). SIBi/USP – Membro do OCLC; Library of Congress – LC/NACO, E.U.A. é a “(cooperação técnica de manutenção de base de dados de padronização internacional de autoria) – Participação do SIBi/USP no NACO”; REBAE – “Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia. Participação do SIBi/USP”; British Library – Document Supply Centre “(Comutação Internacional)”; Biblioteca Nacional – “(Conservação e Preservação de Acervos Bibliográficos – PLANOR)”; IBICT – “Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – (Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos – CCN, “Comutação Bibliográfica, para obtenção de fotocópias de artigos de revistas, via Internet e outros meios.”; Rede Antares e TESES BRASILEIRAS – Sistema de Informação sobre Teses); BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (Rede Nacional de Informação na Área de Ciências da Saúde); CRUESP/Bibliotecas;</p> <p>ISTEC “The Ibero-American Science and Technology Education Consortium Universidade do Novo México – (troca de documentos na área de Engenharia, via Internet) – Participação do SIBi/USP no ISTEC”</p> <p>MEDLINE (MEDLARS <i>online</i>) que é</p> <p>uma base de dados bibliográfica criada e mantida pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (<i>National Library of Medicine's – NLM</i>), cobrindo os campos da enfermagem, odontologia, medicina, medicina veterinária e saúde pública. MEDLINE contém citações bibliográficas e resumos de autores de aproximadamente 3.900 periódicos correntes da área biomédica, publicados nos Estados Unidos e em 70 outros países, cobrindo mais de 9 milhões de registros de todo o mundo desde 1966, com predominância da língua inglesa.</p>	<p>USP</p>
<p>No <i>link</i> “Serviços” na página da Biblioteca Central, disponibiliza a Comutação Bibliográfica que</p> <p>Consiste num serviço de solicitação e fornecimento de cópias de artigos de periódicos, capítulos de monografias, teses e anais de congressos existentes</p>	<p>UNICAMP</p>

em bibliotecas nacionais e estrangeiras, utilizando os sistemas da BIREME-SCAD, IBICT-COMUT e OCLC-ILL, por meio de *e-mail*, fax e software Ariel, além de correio.

AGRIS: AGRIS/CARIS International Information System for the Agricultural Sciences and Technology

AGRIS é um sistema internacional de informação voltado para as ciências e a tecnologias agrícolas, criado em 1974 pela Food and Agriculture Organization (FAO) para facilitar o intercâmbio de informações e identificar a literatura mundial relativa aos diversos aspectos da agricultura. Trata-se de um sistema cooperativo que incorpora referências da literatura produzida dos países participantes. São 240 centros nacionais, internacionais e governamentais que participam.

A Biblioteca Virtual em Saúde

Reúne 12 bases de dados da área de saúde: LILACS, MEDLINE, ADOLEC, BBO, BDNENF, HISA, LEYES, MEDCARIB, REPIDISCA, OPAS, WHOLIS e DESASTRES. A cobertura inclui Brasil e América Latina.

Através do Portal da Pesquisa obtêm-se

Acesso à Bases de Dados Referenciais e Revistas Eletrônicas de importantes editores científicos nas diversas áreas do conhecimento. Inclui as Bases de Dados da Silver Platter (ERL), Thomson Gale e Journals OVID.

A MEDLINE (Ebsco)

é uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM, National Library of Medicine, USA, que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 4000 títulos de revistas biomédicas publicadas nos Estados unidos e em outros 70 países. Contém aproximadamente 11 milhões de registros da literatura, que cobrem as áreas de: medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia, veterinária e ciências afins. [...].

Todas as informações contidas nesta ficha de levantamento acima foram coletadas dos sítios de todas as bibliotecas mencionadas.